



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**  
**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA**



**MAYARA CORRÊA DA SILVA MENDES**

**SER PROFESSOR E ATRATIVIDADE PELA CARREIRA DOCENTE:  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES CONCLUINTES DO  
ENSINO MÉDIO**

**RECIFE**

**2022**

MAYARA CORRÊA DA SILVA MENDES

**SER PROFESSOR E ATRATIVIDADE PELA CARREIRA DOCENTE:  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES CONCLUINTES DO  
ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Campus Recife, como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Área de Concentração:** Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laêda Bezerra Machado.

RECIFE

2022



MAYARA CORRÊA DA SILVA MENDES

**SER PROFESSOR E ATRATIVIDADE PELA CARREIRA DOCENTE:  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES CONCLUINTES DO  
ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Aprovada por videoconferência em: 02/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.a Dra. Laêda Bezerra Machado (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

---

Prof.a Dra. Carla Patrícia Acioli Lins Guaraná (Examinadora Externa)  
Universidade Federal do Pernambuco – UFPE

---

Prof.a Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

---

Prof.a Dra. Mônica Patrícia da Silva Sales (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

## AGRADECIMENTOS

A Deus por me acompanhar, proteger e me dar saúde durante a minha jornada, especialmente, nesses últimos meses.

À minha família, minha avó Rita (*in memoriam*), meu esposo Diego, meus filhos de quatro patas Snoop e Charlie por todo amor, apoio e dedicação para que este sonho fosse realizado. Sem vocês isso não seria possível. Ao meu filho Pedro, que mesmo ainda sendo gerado, é a minha fonte de calma e amor. A Julita, minha irmã, que é minha segurança, meu apoio e que esteve sempre presente tornando minha jornada mais leve e amorosa.

À professora Laêda Bezerra Machado, por todo aprendizado ao longo destes anos em que me acompanha ao longo da minha trajetória de formação, por tanto apoio, dedicação e compromisso. Palavras jamais serão suficientes para expressar a minha gratidão, a senhora é parte fundamental nesse crescimento que vai além do profissional.

As componentes da banca examinadora, professoras Carla, Mônica e Nina, por terem aceitado o convite, pelas contribuições para esse trabalho, especialmente, professoras Carla e Nina, desde a qualificação até sua concretização. a vocês, todo meu respeito.

À Alanna, minha irmã que a Universidade Federal de Pernambuco me presenteou, que me acompanha desde a graduação, que me incentivou, que segurou meu choro e minhas inseguranças, ter você ao meu lado tornou tudo mais leve. Obrigada por todo apoio e amor ao longo desses sete anos.

Às “filhas de Laêda”, por toda ajuda e suporte disponibilizados, sou muito grata ao grupo de estudo por todo conforto e apoio ao longo dos anos.

Aos companheiros da turma 38, não foi fácil realizar um mestrado completamente remoto, mas mesmo sem nos conhecermos pessoalmente, o grupo se manteve disposto a ajudar e unido em apoio aos demais.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui e para poder ir mais além.

Gratidão.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar as representações sociais do ser professor, construídas por estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de instituições públicas e privadas do estado de Pernambuco, indicando possíveis relações desses elementos simbólicos com o interesse em inserir-se nesse campo profissional. Duas categorias teóricas orientam o estudo – Profissão Docente e Teoria das Representações Sociais (TRS). A Profissão Docente, segundo Roldão (2007), tem como especificidade o ensinar, é uma profissão de vínculos que envolve os saberes disciplinares e pedagógicos. Representações sociais são conhecimentos construídos no cotidiano que orientam as práticas dos sujeitos. A TRS possui diferentes desdobramentos, nesta pesquisa adotamos a abordagem societal, na qual, representações são princípios geradores das tomadas de posição; princípios ligados às inserções sociais dos sujeitos nos grupos, conforme Doise (2002). Trata-se de um estudo qualitativo on-line, desenvolvido em duas etapas: na primeira, utilizamos um questionário do tipo *Google Forms*, que foi respondido por 90 estudantes de escolas públicas e privadas do estado. Na segunda etapa, foi realizada uma entrevista semiestruturada on-line com 07 (sete) participantes da primeira etapa que almejam tornarem-se professores. Como procedimentos de análise utilizamos a técnica de análise de conteúdo auxiliada pelo software *Word Cloud*. Os resultados da etapa inicial revelaram que as representações sociais dos estudantes de escola pública do ser professor, ficam demarcadas no ato de ensinar e em concomitância com as relações afetivas estabelecidas como fonte de inspiração para a vida de seus estudantes. Para o grupo de estudantes das escolas privadas, de modo similar, ser professor vai além do ensinar, é estabelecer relações de amizade com seus alunos. Identificamos mais consensos do que variações nas representações sociais dos grupos. Também em consenso, indicamos o ensinar, o incentivo e as relações de afeto professor-aluno e como variações dessas representações identificamos entre os estudantes de escola pública um relacionamento mais intenso de amizade com os docentes, para esses jovens os professores são modelos de inspiração. Entre o grupo de escola privada a desvalorização dos docentes ganhou relevo, os estudantes compartilham o descaso da sociedade para com os professores. Dos 90 estudantes pesquisados nessa etapa inicial, seja por razões subjetivas ou objetivas, apenas 07 (sete) manifestaram o desejo de exercer a profissão de professor e 72 negaram essa possibilidade. Do grupo dos que desejam ingressar na profissão, seis estudantes estão matriculados em escolas públicas e um na escola privada. Sobre o ser professor, os elementos representacionais partilhados são as ações de ensinar e transformar. Tais elementos, ganharam centralidade nessas representações do grupo: a abrangência da atuação docente, as possibilidades de aprendizagem e, como limites, a desvalorização e falta de reconhecimento social da profissão. Os resultados sugerem que os sete estudantes atraídos pela docência foram influenciados por seus professores de ensino médio e acreditam que, como professores, poderão conquistar melhores condições de vida para si e para as suas famílias. Esta investigação somasse à literatura especializada sobre as temáticas referentes ao ser professor e a atratividade pela docência. Reconhecemos que se tratam de temáticas importantes para o futuro da educação das novas gerações. A despeito dessa importância, constatamos que é, fundamentalmente, o processo de desvalorização que afasta dos jovens o desejo de se tornarem professores. Nesse sentido, defendemos políticas mais incisivas de valorização profissional. A necessidade de mudança é evidente, estamos há mais de 30 anos da promulgação da Constituição Federal de 1988, que preconiza a valorização da educação e de seus profissionais, entretanto ainda persistem os inúmeros desafios para conquistá-la.

**Palavras-chave:** professor; atratividade; representações sociais; estudantes; ensino médio.

## ABSTRACT

The first objective of this research was to identify the social representations of being a teacher, raised by students in the third year of High School in public and private institutions in the state of Pernambuco, indicating possible relationships between these symbolic elements and the interest in entering this professional field. Two theoretical categories guide this study: Teaching Profession and Theory of Social Representations (TRS). The T.P. according to Roldão (2007) has teaching as its specificity a profession of bonds that involves disciplinary and pedagogical knowledge. Social representations are knowledge built in everyday life that guide the subjects' practices. The T.R.S. has different developments in this research we adopted the societal approach in which representations are principles that generate positions, principles linked to the social insertions of the subjects in the groups according to Doise (2002). This is a qualitative online study, developed in two stages: in the first, we used a Google Forms questionnaire, which was answered by 90 students from public and private schools in the state. In the second stage, a semi-structured online interview was carried out with seven participants of the first stage who aim to become teachers. As analysis procedures we used the content analysis technique aided by the *Word Cloud Software*. The results of the initial stage revealed that the social representations of public school students of being a teacher are demarcated in the act of teaching and in concomitance with the affective relationships established as a source of inspiration for the lives of their students. For the group of students from private schools, in a similar way, being a teacher goes beyond teaching, it is establishing friendships with their students. We identified more consensus than variations in the social representations of the groups. Also we indicate teaching encouragement and teacher-student relationships of affection and as variations of these representations we identify among public school students a more intense relationship of friendship with teachers, for these young people teachers are models of inspiration. Among the private school group, the devaluation of teachers gained prominence, students share society's disregard for teachers. The 90 students surveyed in this initial stage whether for subjective or objective reasons, seven expressed a desire to exercise the profession of teacher and 72 denied this possibility. The group of those who wish to enter the profession, six students are enrolled in public schools and one in private schools. About being a teacher... the shared representational elements are the actions of teaching and transforming. Such elements gained centrality in these representations of the group: the scope of teaching activities, the possibilities of learning and the devaluation as lack of social recognition of the profession. The results suggest that the seven students attracted to teaching were influenced by their high school teachers and believe that as teachers they will be able to achieve better living conditions for themselves and their families. This investigation added to the specialized literature on topics related to being a teacher and the attractiveness of teaching. We recognize that these are important issues for the future of education for the new generations. Despite this importance, we found that it is, fundamentally, the process of devaluation that drives young people away from the desire to become teachers. In this sense, we defend more incisive policies of professional development. The need for change is evident. We are more than 30 years after the promulgation of the Federal Constitution of 1988 in Brazil however there are still numerous challenges to conquer it.

**Keywords:** teacher; attractiveness; social representations; students; high school.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição da produção científica localizada acerca do objeto investigado – 2000-2020.....	33
Quadro 2 – Síntese do delineamento da pesquisa.....	44
Quadro 3 – Distribuição dos participantes por gênero.....	47
Quadro 4 – Caracterização dos estudantes de terceiro ano do ensino médio que desejam ser professores.....	70
Quadro 5 – Análise do conteúdo das entrevistas com os estudantes que desejam ser professores.....	80

## LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPOE-RS	Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EVOC	<i>Evocation</i>
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PRP	Programa de Residência Pedagógica
RS	Representações Sociais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TALP	Técnica de Associação Livre de Palavras
TRS	Teoria das Representações Sociais
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: PROFISSÃO DOCENTE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....</b>	<b>19</b>
2.1 PROFISSÃO DOCENTE .....	19
<b>2.1.1 Profissão docente: os processos de profissionalidade, profissionalização e profissionalismo. ....</b>	<b>23</b>
2.2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	26
<b>2.2.1 Representações sociais: dimensões e processos geradores.....</b>	<b>28</b>
<b>2.2.2 Teoria das representações sociais: relevância para estudos no campo educacional .....</b>	<b>30</b>
<b>2.2.3 Desdobramentos da teoria das representações sociais.....</b>	<b>31</b>
2.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROFISSÃO DOCENTE: O estado da produção científica brasileira.....	32
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>42</b>
3.1 AS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	44
<b>3.1.1 Primeira etapa .....</b>	<b>45</b>
<b>3.1.2 Segunda etapa .....</b>	<b>49</b>
3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	50
<b>4 SER PROFESSOR NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: CONSENSOS E VARIAÇÕES .....</b>	<b>52</b>
4.1 SALIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SER PROFESSOR PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS .....	53
4.2 SALIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SER PROFESSOR PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PRIVADAS.....	57
4.3 SOBRE A REJEIÇÃO À ESCOLHA DA PROFISSÃO DE PROFESSOR POR ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS.....	61
<b>5 ESTUDANTES QUE DESEJAM SE TORNAR PROFESSORES: QUEM SÃO E COMO REPRESENTAM A DOCÊNCIA .....</b>	<b>70</b>
5.1 APRESENTAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE DESEJAM SER PROFESSORES.....	70
5.2 ELEMENTOS REPRESENTACIONAIS ENVOLVIDOS NA ESCOLHA DA PROFISSÃO DE PROFESSOR: CONSENSOS E VARIAÇÕES .....	80
<b>5.2.1 Categoria 1: Ser professor .....</b>	<b>80</b>
<b>5.2.2 Categoria 2: Escolha pela docência .....</b>	<b>88</b>

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>96</b>
<b>SUMÁRIO.....</b>	
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>99</b>
Apêndice A – Termo de consentimento Livre e Esclarecido .....	108
Apêndice B – Questionário .....	111

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, desenvolvida na linha de Formação de Professores e Prática Pedagógica do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE, aborda a profissão docente e a atratividade pela profissão na perspectiva de jovens concluintes do ensino médio de instituições públicas e privadas do estado de Pernambuco. Toma como foco de análise as representações sociais construídas por esses grupos.

Antigamente, ser professor consistia em se assumir profissão honrosa. Na atualidade, ser professor é um desafio, pois, em geral, o docente enfrenta diversos obstáculos, tais como: sobrecarga de atividades, precárias condições de trabalho e de remuneração, exercício de funções múltiplas no interior da escola e, principalmente, porque a categoria de professores não tem o devido reconhecimento social. Portanto, tem sido comum, atualmente, o jovem ser duramente criticado (a) pela família e/ou amigos por revelar o desejo de seguir o magistério. Esta pesquisa tratará sobre a profissão docente.

Em primeiro lugar, o interesse pelo estudo da temática está relacionado as nossas experiências pessoais com a escolha do Curso de Graduação, pois nem todos os familiares e amigos demonstraram alegria para com a nossa escolha. A reação das pessoas próximas a nossa aprovação para uma Universidade Pública foi motivo de contentamento. No entanto, a informação de que cursaríamos Pedagogia foi de visível decepção. Esse menosprezo pelo curso foi sempre compartilhado com colegas que vivenciaram situações semelhantes.

Outro motivo que nos leva a desenvolver essa pesquisa, vincula-se a nossa participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e as oportunidades investigativas que nos foram proporcionadas, principalmente pelos estudos que fizemos sobre a profissão docente e a Teoria das Representações Sociais (TRS). Dentre a experiência vivenciada, ao longo de três anos como bolsista do referido Programa, destacamos o estudo que desenvolvemos sobre as representações sociais do *ser professor* entre docentes de Ensino Médio, que se encontravam no início de carreira.

Nesses trabalhos, constatamos que suas representações estão centradas no ser educador, alguém que contribui para a formação do indivíduo e transformação social; no entanto, tais representações são marcadas pelo processo de desvalorização vivido por esses profissionais. O contato com professores em início de carreira e os desafios por eles enfrentados fortaleceram, ainda mais, o desejo de realizar estudos sobre a profissão docente, principalmente, entre aqueles que a almejam como horizonte profissional.

A pesquisa objetiva identificar as representações sociais do ser professor construídas por estudantes, concluintes do Ensino Médio, revelando se e como essa profissão exerce atratividade entre esses jovens. Frente ao processo de desvalorização e ameaças à profissão de professor, buscamos explicitar as representações que esses jovens construíram acerca da profissão.

Tendo em vista que as representações são partilhadas e possibilitam compreender a realidade social dos sujeitos em seus grupos, uma possível contribuição deste trabalho é revelar os sentidos que os jovens concluintes de Ensino Médio atribuem à profissão de professor, bem como, as suas perspectivas em relação ao exercício da docência. Os resultados dessa investigação poderão ser úteis no contexto atual de um estado como Pernambuco – que se empenha na implementação de políticas de valorização do Ensino Médio, pois essas políticas não poderão se tornar efetivas se não existirem profissionais qualificados para viabilizá-las.

A respeito da profissão de professor e sua atratividade, destacamos que, em 2005, um relatório apresentado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apoiado pelo “World Bank”, indicou que incentivos para a atratividade docente comuns em alguns países, exceto o Brasil, podem estar ligados a diversos fatores como flexibilidade, que corresponde à opção que os professores têm de desenvolver atividades paralelas na escola em que trabalham ou em outras instituições; além das férias, ou seja, as férias dos docentes são maiores do que a de outras classes profissionais e as baixas taxas de desemprego. O texto ressalta que os professores raramente ficam desempregados e possuem altruísmo, pois acreditam que podem contribuir ao desenvolvimento social. Conforme o relatório, os fatores destacados não são suficientes para despertar a atratividade pela profissão de professor em nosso país.

De acordo com (Gatti et al., 2009), a baixa atratividade docente está relacionada aos seguintes problemas: massificação do ensino, feminização do magistério, condições de trabalho, baixo salário, precarização do trabalho e violência nas escolas. Para as autoras, outro aspecto que merece ser destacado quando se trata do trabalho docente e o aumento das exigências para com esse profissional do qual se requer uma responsabilidade cada vez maior.

Em 2008, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em conjunto com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), revelaram preocupação com a educação das futuras gerações, frente a falta de interesse por parte dos jovens para com a profissão de professor. Uma preocupação crescente nos últimos anos. No que se refere ao Brasil, o estudo mostra quase a metade dos professores brasileiros, 49%, não recomenda a carreira docente aos jovens.

Ressaltamos que no Brasil, como forma de valorização docente, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 estabelecem a garantia de estatutos e planos de carreira, piso salarial nacional e obrigatoriedade de formação superior para os profissionais da educação. Contudo, é somente, a partir dos anos 2000 e de forma desigual nas diferentes unidades da Federação, que esses direitos dos docentes começam a ser implementados. Mesmo assim, algumas normativas do período buscaram garantir salários e planos de carreira docente no Brasil – Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 (BRASIL, 2007) e Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Não foram suficientes para garantir efetivamente o piso salarial dos professores (BRASIL, 2008).

Em 2009, foi instituída uma Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, por meio da publicação do Decreto nº 6.755 (BRASIL, 2009). O Decreto definiu a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujas atribuições, já tradicionais, somaram-se à atribuição de fomentar programas de formação inicial e continuada, como foi o caso da criação do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). No contexto dessa política e como estratégia de valorizar e tornar mais atrativa a profissão docente foi criada, através da Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

De acordo com a referida normativa, o PIBID possui os seguintes objetivos: I. Incentivar a formação de docentes em nível superior à educação básica; II. Contribuir para a valorização do Magistério; III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial ao magistério; e VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de Licenciatura.

Uma análise da produção científica sobre o PIBID, desenvolvida por Prodócimo, Prado e Ayoub (2015), revelou, mediante análise de resumos de 26 artigos sobre o Programa, que esses estudos, em sua maioria, envolvem os próprios bolsistas de iniciação à docência, tratam sobre as atividades por eles desenvolvidas, da sua importância à formação do professor e do vínculo universidade-escola. Contudo, poucos são os que abordam a contribuição do Pibid aos

professores supervisores e a possibilidade de formação continuada para esses profissionais nas escolas. Os resultados da pesquisa sugerem que o PIBID, como uma iniciativa que articula a relação Universidade-Escola de educação básica e pública, que tem contribuído para restituir e oferecer aos professores e profissionais da educação o valor de sua própria constituição profissional.

O estudo de Deimiling e Reali (2017) sobre o PIBID, com enfoque nas condições de trabalho na escola básica e escolhas profissionais de licenciandos de uma Universidade Pública do sul do Brasil, revelou que alguns dos bolsistas entrevistados desejam seguir a carreira docente e que o Programa influencia positivamente nessa escolha. No entanto, outros bolsistas demonstraram desestímulo pela profissão docente devido à desvalorização da carreira, aos baixos salários e às condições adversas de trabalho observadas nas escolas de educação básica, nas quais atuaram como bolsistas do Programa. Os dois trabalhos permitem dizer que o PIBID tem sido reconhecido como importante incremento à formação de futuros docentes. No entanto, tais estudos, não oferecem indícios para se afirmar que o Programa consegue, isoladamente, atrair os jovens a se tornarem professores.

Destacamos, ainda, outra iniciativa no Brasil para incrementar e valorizar a formação de professores, trata-se do Programa de Residência Pedagógica (PRP). No âmbito do Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, o Programa proporciona aos alunos dos cursos de licenciatura experiência e aprendizado da profissão de forma prática. Diferentemente do estágio curricular, que acontece em um curto período e de maneira não tão intensa, o PRP, de forma mais longa e supervisionada, procura:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias [...] (CAPES, 2018)

A possibilidade de experienciar o contato direto com a profissão, ainda, na formação inicial, a partir de um Programa direcionado para esse fim, beneficia os estudantes a construir suas práticas sedimentadas em referências teóricas que fortalecem sua construção como docente. A Residência Pedagógica torna-se relevante à formação do docente, pois pode contribuir para minimizar choque de realidade e desencanto com a profissão, muito comum aos professores quando ingressam na docência.

A literatura relacionada ao PRP vem se expandindo e indica o valor do Programa para favorecer o protagonismo do futuro docente, pois além do aperfeiçoamento profissional permite compreender o espaço, caráter coletivo e social da profissão. Costa e Fontoura (2015), que realizaram um estudo de caso sobre o PRP em uma escola Municipal do Rio de Janeiro, apontam suas possibilidades e revelam que não é simples transformar as experiências individuais e coletivas em conhecimento profissional; no entanto, destacam que estabelecer relações entre a formação de professores e os projetos educativos das escolas torna-se indispensável ao se propor uma ação efetiva de formação docente.

O trabalho de Faria e Diniz-Pereira (2019), além de deixar clara a diferença entre residência pedagógica e residência médica, tece críticas ao caráter supostamente inovador do PRP. Os autores indicam que a preocupação com as práticas na formação já vem sendo preconizada pelas políticas há algum tempo no país; no entanto, a ênfase na epistemologia da prática nem sempre tem levado em consideração às condições do trabalho docente, a sua carreira e remuneração. Entendemos, com base em Faria e Diniz-Pereira (2019), que as políticas de formação docente se tornam insuficientes quando consideram apenas a prática (de distintas maneiras e em diferentes contextos) e se eximem no trato a aspectos fundamentais como salários, carreira e condições de trabalho, que garantem a valorização da profissão de professor.

A literatura aponta que a profissão docente não tem se mostrado atrativa no Brasil. Diversas pesquisas apontam que os estudantes concluintes do ensino médio, em sua maioria, não têm interesse pela carreira docente e, mais do que isso, consideram que é uma carreira desprestigiada e uma das que mais apresenta rejeição entre os jovens e adolescentes.

Tendo em vista estas considerações preliminares acerca da profissão docente, é possível afirmar, que a despeito de políticas para com sua valorização, ela se mostra desprestigiada e pouco atrativa no contexto atual. Assim, as inquietações construídas durante o processo de formação no curso de pedagogia, o nosso envolvimento em investigações com e sobre professores, o contato com a TRS e o reconhecimento de seu valor para estudos no campo educacional orientaram esta pesquisa pelas seguintes questões: quais as representações sociais do *ser professor*, construídas por estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de diferentes escolas situadas em Pernambuco? Nesse grupo, existem estudantes que desejam se tornar professores? Como se caracteriza esse grupo? Quais elementos dessas representações estão envolvidos na escolha profissional e indicam atratividade para a carreira da docente?

As perguntas orientadoras nos levam a formulação dos objetivos dessa dissertação, a saber: **objetivo geral:** Identificar as representações sociais do ser professor, construídas por estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de diferentes escolas do estado de

Pernambuco, indicando possíveis relações desses elementos simbólicos com o interesse de inserir-se nesse campo profissional. **Objetivos específicos:** identificar as representações sociais do *ser professor*, construídas por estudantes matriculados no terceiro ano do ensino médio de diferentes escolas de Pernambuco; caracterizar o grupo de estudantes que deseja ingressar em um curso de licenciatura e se tornar professor e Explicitar os elementos representacionais envolvidos na escolha e/ou atratividade à carreira da docência destacando semelhanças; e diferenças entre grupos de estudantes matriculados em diferentes escolas.

Moscovici (2012), afirma que um objeto de representação social é, necessariamente, um objeto que perturba, tem importância para um coletivo, provoca o sujeito e/ou o grupo a assumir posições sobre ele. As representações sociais são produtos de nossas ações e comunicações, uma vez criadas adquirem vida própria, circulam, atraem-se e se repelem dando oportunidade ao nascimento de outras. Sendo assim, é possível dizer que no âmbito da escola básica e da sociedade circulam informações e comunicações as mais variadas acerca do *ser professor* e essa atmosfera de relações é propícia à criação de representações desse objeto. Reconhecemos, portanto, o *ser professor* e a carreira docente para estudantes do terceiro ano de Ensino Médio, como objetos de estudo para a Teoria das Representações Sociais (TRS).

Assim, tendo definido o objeto da pesquisa e fundamentação teórica para estudá-lo, elaboramos este texto, que está constituído da seguinte forma – um capítulo introdutório, quatro capítulos, considerações finais, referências bibliográficas e apêndices.

Na introdução expressamos as justificativas pessoais e acadêmicas para realização do estudo, questão norteadora e objetivos a serem alcançados com a pesquisa.

Em seguida, no segundo capítulo, apresentamos os fundamentos teóricos do estudo. Tratamos sobre a Profissão Docente, apresentamos uma breve explanação sobre conceitos da profissão e seus elementos caracterizadores em seguida abordamos a Teoria das Representações Sociais (TRS), seus principais conceitos, desdobramentos e abordagem adotada culminando com a apresentação do estado da produção científica sobre as representações sociais da docência.

O terceiro capítulo diz respeito à metodologia empregada para desenvolver a pesquisa. Nele, explicitamos a abordagem orientadora do estudo, seu delineamento procedimentos de coleta e de análise adotados e as devidas justificativas para as escolhas teórico-metodológicas.

Os resultados e discussão são explicitados no quarto e quinto capítulo desta dissertação. No quarto, apresentamos e interpretamos os resultados da primeira etapa da pesquisa e no último capítulo expomos e discutimos as representações sociais de docência construídas por estudantes do terceiro ano do ensino médio que desejam se tornar professores.

Por fim, nas considerações finais retomamos os objetivos do estudo e apresentamos uma síntese das respostas às questões que nortearam a investigação, avaliamos o processo e indicamos novas outras possíveis questões sugeridas por esta investigação.

## 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS: PROFISSÃO DOCENTE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Neste capítulo, apresentamos nosso aporte teórico, que está constituído de dois enfoques: Profissão Docente e representações sociais. Inicialmente enfocamos a Profissão docente, complexidade do conceito e processos envolvidos, em seguida tratamos sobre a Teoria das Representações Sociais: origem, aspectos conceituais e aderência da teoria ao objeto investigado. E, por fim, trazemos um levantamento da produção científica sobre Representações sociais da profissão docente.

### 2.1. Profissão Docente

Muito tem se pesquisado e escrito a respeito da profissão docente e temáticas afins como a prática docente, identidade, saberes etc. De acordo com Roldão (2005), o que difere a profissão docente das demais é o saber, que é específico e indispensável ao desenvolvimento da atividade e sua natureza. Nesta seção, apresentamos algumas considerações acerca do conceito de profissão, particularmente, da profissão docente e elementos que a caracterizam.

Diversas são as discussões em torno do que seja uma profissão e nesse contexto de debate situa-se a complexidade da profissão docente. Popkewitz (1995) revela que o termo profissão não constitui uma definição fixa, independentemente do tempo. Mas, para o autor, a profissão é uma construção social, cujo conceito varia em função das circunstâncias e demandas sociais.

A natureza e o reconhecimento de uma profissão aconteciam a partir do saber ministrado e reconhecido em público, o mesmo possuía um sentido diferenciado à noção de *métier*. De acordo com Souza (2001), a noção de *métier*, aliada à ideia de negócio ou trabalho manual, sugeria um conhecimento místico, secreto, revelado apenas aos aprendizes de artesãos. Dubar e Tripier (2010), fazem a distinção entre “ofício” e “profissão”, de acordo com o desenvolvimento das universidades na Idade Média e da dissociação entre as profissões oriundas das *septem artes liberales*<sup>1</sup> e das artes mecânicas.

A palavra profissão, em termos etimológicos na Europa e, em particular na França, está associada a *professio*, do latim *profiteri*, que significa confessar, testemunhar – é dela que provém, por exemplo, a expressão: profissões de fé. Na sua gênese, o reconhecimento de uma profissão acontece a partir do saber que é professorado e reconhecido em público, um saber que

---

<sup>1</sup> Trivium: lógica, matemática e retórica; e o quadrivium: aritmética, música, geometria e astronomia. ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidades\\_medievais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidades_medievais)).

possui conotação diferenciada quando comparado à noção de *métier*, originada do termo *ministérium* que significa, estar ao serviço de”.

A consolidação da Universidade, como instituição propagadora do conhecimento e formadora de indivíduos portadores de um saber exclusivo, constitui-se como importante para entender o conceito de profissão. No âmbito da Sociologia, as profissões são, de acordo com Diniz (2001):

Ocupações não manuais que requerem funcionalmente para o seu exercício um alto nível de educação formal usualmente testado em exames e confirmado por algum tipo de credencial. Nas sociedades modernas, “alto nível” de educação formal significa educação de terceiro grau obtida, geralmente, em instituições universitárias, e “credencial” significa um diploma (p. 27).

No dicionário<sup>2</sup> as palavras “profissão” e “ofício” são indicadas como sinônimas. Particularmente, a aplicação do termo “ocupação” parece, à primeira vista, se aproximar do significado do “conjunto de pessoas exercendo um mesmo *métier*” como indica Dubar (2005), referindo-se ao contexto francês.

Uma profissão pressupõe formação superior em instituições universitárias e confirmação de credencial através de diploma. Seguindo esse critério, é possível afirmar que a profissão de professor, assim como, a de engenheiro e psicólogo dentre outras, constitui-se como uma Profissão.

Para Freidson (1998), uma ocupação corresponde ao modo genérico de organização do trabalho, em que o *emprego* corresponde a sua forma menos organizada e a *profissão* a sua forma mais organizada. Desse modo, uma ocupação bem organizada ou sistemática permite que seus integrantes possam enxergar uma carreira para o tempo que dispõem de atividade operacional. Uma carreira que conserve uma identidade ocupacional particular e continue exercendo as mesmas competências independentes da instituição que exercem a atividade (FREIDSON, 1998, p. 140)

O conceito de profissão não é universal ou fixo, uma vez que as profissões se transformam conforme as demandas e complexificação das sociedades. Popkewitz (1995) salienta que “profissão” constitui uma categoria de construção social, cuja concepção se transformará em função do contexto social em que as pessoas a utilizam.

Bosi (1996) define profissão como uma ocupação que exerce autoridade e jurisdição exclusiva simultaneamente sobre uma área e atividade e de formação ou conhecimentos, tendo

---

<sup>2</sup> LARROUSE, **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2002.

convencido o público de que seus serviços são os únicos aceitáveis. A autora aponta dois elementos fundamentais que uma profissão deve possuir:

1. Base Técnica – ainda que não necessariamente científica (cita como exemplo profissões que se baseiam numa doutrina como o clero);

2. Ideal de Serviço – ou seja, normas de conduta profissional e devoção ao cliente. As normas de conduta abrangeriam as relações com os pares, a valorização da competência técnica, o combate aos não-qualificados etc.

Na visão de Bourdoncle (1991), uma profissão não é algo fácil de se definir, contudo, há um tributo comum a todas elas, ou seja, um saber próprio. O autor destaca ainda quatro critérios comuns às profissões, a saber: uma base de conhecimentos sistematizados; interesse coletivo acima dos pessoais; código de ética controlado pelos pares; honorários pagos pelos serviços prestados. Em discordância com alguns autores como Sacristán (1999), que considera a profissão docente como uma semiprofissão, porque depende de coordenadas político-administrativas que regulam o sistema educacional de maneira geral e de condições do posto de trabalho em particular.

A profissão docente, segundo Roldão (2007), caracteriza-se pela ação de ensinar, no entanto o conceito de ensinar não é definido de maneira fácil, pois existe diferença entre “professar um saber” e fazer os outros aprenderem alguma coisa.

Na mesma linha de Roldão, Marcelo (2009), afirma que a profissão docente corresponde a uma “profissão do conhecimento”, uma vez que o conhecimento e o saber a autenticam enquanto profissão.

O trabalho docente é uma atividade complexa, marcado por uma multiplicidade de fatores. Conforme Amigues (2004), esse trabalho é pessoal, envolve a totalidade das dimensões do trabalhador (física, mental, prática, emocional etc.); é interacional; é mediado por instrumentos materiais ou simbólicos; é interpessoal, porque envolve uma interação com outro indivíduo e é impessoal, pois as tarefas são prescritas por instâncias externas ao docente.

De acordo com os fatores apontados por Amigues (2004), é possível compreender a pluralidade de elementos que envolvem a profissão docente. Essa pluralidade, implica no respeito às questões hierárquicas, uso de instrumentos didáticos e no lidar e superar conflitos a fim de alcançar seus objetivos.

Tardif e Lessard (2007) apontam que a docência é uma profissão de interações humanas. Para os autores, o trabalho do professor é interativo, pois seu objeto de trabalho corresponde ao outro, de forma que as interações humanas têm efeito sobre o próprio trabalhador e modificam sua identidade profissional.

Nóvoa (1991) assinala que no processo histórico de desenvolvimento da profissão docente, surgem reivindicações socioprofissionais, como o reconhecimento do caráter especializado da ação educativa e de sua relevância social.

O ato de ensinar toma por base o domínio de conhecimentos específicos, em geral, adquiridos na formação docente e tais saberes servem como orientação para a vida profissional do indivíduo. Desse modo, é possível dizer que a aquisição de um corpo de conhecimentos específicos é necessária para se exercer a profissão. A docência considerada como profissão é sustentada pelo processo de profissionalização, o qual atinge uma dimensão social e não apenas individual, segundo Imbernón (2011), mediante a formação.

(GAUTHIER et. al., 2006), indicam que um requisito imprescindível a qualquer profissão é a formalização dos saberes fundamentais ao exercício da atividade pertinente ao ensinar. Porém, para os autores, mesmo se tratando de uma profissão que vem sendo desenvolvida há décadas, ainda é complicado se estabelecer a multiplicidade de saberes implicada no exercício da profissão.

Em outra obra, Roldão (2005) destaca que o reconhecimento social da especificidade da função docente está associado ao saber específico indispensável ao desenvolvimento dessa atividade e sua natureza. O controle sobre a atividade, a autonomia ao seu exercício, a pertença a um corpo coletivo (que partilha, regula e defende esse coletivo); em suma, o exercício da função e o acesso a ela, tudo isso resulta do reconhecimento de um saber que o legitima.

Conforme Nóvoa (1995), o *ser professor* é repleto de especificidades que dizem respeito aos saberes iniciais, aos conhecimentos e espaços de aprendizagem da docência, identificação com a profissão, concepções e sentimentos sobre o fazer docente, bem como as relações estabelecidas no cotidiano de trabalho.

O tornar-se e o ser professor, de acordo com Tardif (2008), baseiam-se no pressuposto de que a prática docente não se resume, apenas, a aplicação de saberes e conhecimentos, mas essa prática é um palco de produção de saberes relativos ao ofício profissional. Ressalta que a relação desses profissionais com os saberes não se reduz à transmissão de conteúdo, trata-se de uma prática que envolve diferentes saberes (disciplinares experienciais, curriculares etc.) com os quais os docentes mantêm variadas relações.

Ser professor não significa, somente, dispor do conhecimento, contudo é imprescindível que se saiba ensiná-lo. Saber esse, que só é alcançado com um processo permanente de formação (IMBÉRNON, 2011). Esse processo formativo, colabora para o processo de desenvolvimento profissional docente.

Tomando como referência os autores estudados, é possível afirmar que um critério caracterizador de uma profissão é a exigência do domínio do conhecimento específico, resultado de uma formação especializada. Cada profissão tem as suas especificidades. Quando nos referimos a profissão docente, não é qualquer indivíduo que estaria apto a exercê-la, porque não basta apenas dominar o conhecimento, mas lidar com uma variedade de saberes, relacionar-se com sujeitos e instituições, e produzir novos saberes nessas relações. A profissão docente vai muito além da troca de conhecimentos, o professor forma pessoas, é agente de transformação na vida de seus alunos além de ser o elo entre a sociedade e o ambiente escolar.

Em síntese, mesmo reconhecendo a ausência de um código deontológico, requisito para definir uma profissão, a multiplicidade de saberes específicos exigidos no ato de ensinar, as relações que envolvem o professor e o seu contexto de trabalho nos levam a caracterizar a docência como uma profissão. A seguir, tratamos sobre os processos inerentes a uma profissão.

### **2.1.1 Profissão docente: os processos de profissionalidade, profissionalização e profissionalismo**

Na literatura específica sobre a profissão docente, são destacados alguns processos a ela inerentes, a saber: a profissionalização, a profissionalidade e o profissionalismo. Tais processos, embora tratemos em separado, operam de forma dialética.

De acordo com Enguita (1991), o processo de profissionalização consiste em um sistema complexo de mudança social, que não se limita apenas a formação profissional, mas ações que garantam o efetivo exercício da profissão, condições adequadas de trabalho e atuação, valorização e respeito e as práticas pedagógicas construídas ao longo da carreira.

Dubar (2005), a partir dos estudos sobre a profissão, conceitua a profissionalização como uma categoria de vida cotidiana que envolve valor e prestígio. A profissionalização corresponderia ao processo socialização profissional, aquisição ou incorporação das características e capacidades específicas da profissão. Hypólito (1999), afirma a profissionalização não se resume a formação profissional, mas envolve alternativas que garantam melhores condições de trabalho, atuação e respeito às práticas construídas ao longo da experiência.

Compreendemos a profissionalização como um conjunto de ações no qual se busca elevar seu reconhecimento e prestígio. A mesma se constitui como um processo vivenciado por um grupo cada vez maior e mais diversificado de trabalhadores. A luta pela conquista do status profissional e pelo monopólio de determinadas competências e, conseqüentemente, pela garantia de um espaço no mercado de trabalho.

A respeito da profissionalização da docência, Nóvoa (1999), considera que: “é um processo através do qual os docentes melhoram seu estatuto, elevam seus rendimentos e aumentam seu poder de autonomia”, tal processo se realiza mediante quatro aspectos, quais sejam: a) exercício a tempo integral e estabelecimento de um suporte legal para o exercício da atividade docente; b) criação de instituições específicas para a formação de professores e constituição de associações profissionais; c) domínio de um corpo de saberes e técnicas e um conjunto de normas e de valores específicos da profissão docente; d) estatuto social e econômico dos professores.

A respeito da profissionalização, Bourdoncle (1991), afirma tratar-se de um processo pelo qual passa uma ocupação, a fim de ser reconhecida como uma profissão, destaca como dimensões da profissionalização, a profissionalidade, profissionalismo e professionismo.

A profissionalização é um processo de construção histórica e situada, não há linearidade ou uniformidade no processo, visto que não há um único caminho a seguir. Assim, considera-se que a constituição da profissionalização possa ocorrer sem que algumas características sejam conquistadas por um determinado grupo profissional.

A profissionalização corresponde, segundo Núñez e Ramalho, ao movimento de transformação e reconhecimento de um ofício para profissão. No processo de construção da identidade e do desenvolvimento profissional, caracterizada por seus aspectos internos e externos, como aspecto interno corresponde a profissionalidade (conhecimentos, saberes e competências pertencentes ao exercício profissional) e o externo, o profissionalismo, relacionado aos valores, normas, status social e ao grupo profissional. É um processo de socialização, de comunicação, de reconhecimento, de decisão, de negociação entre projetos individuais e os dos grupos profissionais. Mas é também um processo político econômico, porque no plano das práticas e das organizações, induz novos modos de gestão do trabalho docente e de relações de poder entre grupos, no seio da instituição escolar e fora dela (NÚÑEZ; RAMALHO, 2008, p. 4).

Para ensinar o professor precisa do conhecimento, resultante/acumulado na formação e no exercício profissional; ele vai construindo outros saberes e se profissionalizando. A habilitação do indivíduo ao trabalho docente se constitui em um ato educativo.

Weber (2003) reconhece que a profissionalização, como um processo que transforma a atividade desenvolvida no mundo do trabalho, mediante a circunscrição de um domínio de conhecimentos e competências específicas. Um processo que, calcado nas características de profissões estabelecidas (as profissões liberais), nomeia, classifica uma ocupação como

profissão, associando-lhe imagens, representações, expectativas historicamente definidas, ou como processo de reconhecimento social de uma atividade ou ocupação.

A profissionalização, na visão de Contreras (2002), abrange o profissionalismo e a profissionalidade. O profissionalismo, de acordo com o autor, está relacionado à preocupação do profissional em fazer sua profissão ser reconhecida pelos espaços sociais (relaciona-se com o reivindicar melhores condições de trabalho, valorização e reconhecimento como profissional).

Enquanto isso, a profissionalidade pode ser definida como um conjunto de conhecimentos e competências que são socialmente construídos como expectativa profissional. Roldão (2007) descreve a profissionalidade como um “conjunto de atributos, socialmente construídos, que permitem distinguir uma profissão de outros muitos tipos de atividades, igualmente relevantes e valiosas”. Na visão de Sacristán (1999), como um processo, a “profissionalidade docente está em permanente elaboração devendo ser analisada em função do momento histórico e da realidade social que o conhecimento escolar pretende legitimar. Em suma, um processo a ser contextualizado”.

Conforme Boing (2002), a profissionalidade se expressa nas ações dos docentes, está fundamentada nos conhecimentos apreendidos e legitimados na formação, bem como no próprio exercício profissional. Na visão do autor, a profissionalidade distingue os profissionais ou membros que desenvolvem uma ocupação e nesse exercício revela a importância social de seus serviços. De modo semelhante ao que diz Boing, Roldão (2005), afirma que a profissionalidade constitui um “conjunto de atributos, socialmente construídos, que permitem distinguir uma profissão de outros muitos tipos de atividade, igualmente relevantes e valiosas” (2005, p. 108). Corresponde às condições subjetivas associadas às instabilidades e ambiguidades que envolvem o trabalho docente.

O profissionalismo, considerado como um processo externo à profissão, consiste em adesão ao discurso e às normas, à consciência e às exigências profissionais coletivamente estabelecidas. O processo que conduz ao profissionalismo é a socialização profissional. O profissionalismo, para Sacristán (1999), refere-se ao “conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Imbernón (2001), comenta que o profissionalismo docente não é neutro, mas produto de um determinado conteúdo ideológico e contextual. Deve ser compreendido na interface com a organização do trabalho no interior do sistema educativo, vinculado à dinâmica externa do mercado de trabalho.

Na visão de Gonçalves (2007), “os componentes mais importantes do conceito de profissionalismo seriam o controle sobre o trabalho, a capacidade de definição dos problemas e o papel central da educação” (2007, p. 129). Para o autor esses componentes exigem o uso de saberes específicos, seja para identificar os problemas sociais comuns ao campo de atuação da ocupação, ou definir os problemas que estão no âmbito de sua competência e jurisdição.

Em síntese, podemos afirmar que, embora esses diferentes processos sejam reconhecidos como inerentes à profissão docente, nossas primeiras aproximações com a temática, nos levam a afirmar que não existe um consenso em relação ao que se denomina de profissionalização, profissionalidade e profissionalismo. Depreendemos como um consenso que tais processos são dinâmicos, influenciados pela formação e atuação dos professores e, que mesmo eles vivendo e trabalhando nos mesmos espaços profissionais e sujeitos às mesmas regras, não internalizam suas influências de maneira uniforme. Apresentamos uma síntese preliminar sobre essa categoria teórica, a qual deverá ser aprofundada no decorrer da elaboração da dissertação. Na seção seguinte, trataremos sobre a Teoria das Representações Sociais.

## **2.2. Teoria das Representações Sociais**

Quem iniciou o debate sobre representação social foi Durkheim com o conceito de representações coletivas. A Europa encontrava-se diante de um contexto de devastação em virtude da Segunda Guerra Mundial, resultando no deslocamento de cientistas para os Estados Unidos desenvolvendo-se assim uma Psicologia Social, cujo núcleo de debate era os processos mentais implícitos e não mais o comportamento. Nesse cenário, Santos (2005), afirma que vão se desenvolver nos Estados Unidos, estudos acerca da atitude e influência social, os quais irão se tornar a marca da denominada Psicologia Social “americana”, de caráter funcionalista e positivista.

O conceito de representações coletivas apoia-se no pensamento de que o conhecimento é produzido no social, síntese do que os indivíduos pensam sobre si e sobre a realidade que os cerca. A partir dessa referência conceitual de Durkheim, Moscovici expõe as limitações do campo de pesquisa da Psicologia Social americana quando revela que: “as relações entre os grupos foram substituídas pelas relações entre pessoas, a atenção que recaía sobre os grupos agora está direcionada aos indivíduos” (Santos, 2005, p. 15).

Tomando como referência Durkheim e questionando-o, Moscovici (1978), enfatiza as microrrelações e defende que o homem é um ser pensante. O autor, sem negar os estudos desenvolvidos por Durkheim, mas partindo deles cria o conceito de representação social, mais tarde TRS.

A maior distinção entre ambas as teorias diz respeito a relação estabelecida entre sujeito e objeto. Para Moscovici (1978), ambos são indissociáveis na construção das representações. O sujeito, conforme o referido autor, é ativo, produtor da realidade social e as representações resultam das diversas visões e/ou pluralidade de grupos presentes numa sociedade, elas são dinâmicas e plurais.

O conceito de representação social nasce com a tese de Moscovici, elaborada em 1961, e intitulada *La Psychanalyse, son image et son public*. Na obra, o autor apresenta sua pesquisa sobre a Psicanálise na sociedade francesa. A tese não é um estudo de psicanálise, mas sobre a psicanálise. Moscovici queria entender como o saber científico alcançava sentido em diferentes grupos daquela sociedade. Desse modo, o principal objetivo do autor era entender como a ciência era compreendida e ressignificada pelos indivíduos, ou seja, por gente comum no seu cotidiano.

Salientamos que “representações sociais” se relacionam ao conhecimento que é gerado no senso comum, saberes que são partilhados e estruturados. A Teoria das Representações Sociais refere-se a um modelo teórico-metodológico, a um conhecimento não mais do senso comum, mas científico que objetiva entender e explicar a construção do conhecimento construído no senso comum. De acordo com Moscovici (2007), é muito complexo definir as representações sociais sendo mais simples identificá-las, mesmo assim ele as define como:

[...] um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana no curso das comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, os mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem ser vistas como a versão contemporânea do senso comum. (MOSCOVICI, 2007, p. 62)

Jodelet (2011), grande interlocutora e continuadora do pensamento de Moscovici, conceitua representações sociais como a uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Moreira e Miranda (2019) referem-se às representações sociais como verdadeiras “teorias” do senso comum, que guiam e explicam, entre determinados indivíduos, suas condutas, maneiras de se portar e pensar diante de um determinado objeto.

De acordo com Spink (1993) a representação social pode ser entendida como uma forma de conhecimento prático. Em função da complexidade do termo, ela destaca o caráter interdisciplinar, as quais são formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos, mas que não se reduzem a tais componentes.

Ao se questionar sobre quais seriam os determinantes das representações, isto é, por que construímos teorias a respeito de objetos sociais, Moscovici (1978), destaca três determinantes: pressão à inferência: implica em tomar partido, ter um posicionamento e responder às exigências da situação; focalização: ênfase em aspectos mais significativos do objeto para o sujeito; defasagem e dispersão de informação: compartilhar teorias de senso comum a respeito de determinados objetos, implica ter acesso a informações múltiplas e diferentes acerca dos objetos, comunicação entre as pessoas é variada.

### **2.2.1 Representações sociais: dimensões e processos geradores**

São três as dimensões que compõem as representações sociais: informação, campo representacional ou imagem e atitude (SANTOS,2005).

A informação corresponde à quantidade e qualidade de conhecimentos acerca do objeto em questão, ou seja, não há representação sem termos informação sobre o objeto representado. O campo representacional ou imagem refere-se a base que organiza e hierarquiza os conteúdos acerca da informação concebida. A informação e atitude se estruturam na imagem ou campo representacional, que diz respeito a organização e hierarquização das informações sobre o objeto. Em outras palavras, quanto mais organizado o campo representacional mais “rica” será a imagem do objeto representado. A atitude diz respeito a tomada de posição diante do objeto ou evento representado, é ligada à história do indivíduo ou grupo.

Fagundes et al., 2012, completa que: para Moscovici, as representações são compostas pela informação, no caso, a qualidade e quantidade de conhecimento que o sujeito/grupo tem sobre o objeto – pela atitude – ou seja, possibilidade de identificar posições favoráveis ou não em relação a determinado objeto; e pelo campo de representação que permite a visualização de conhecimentos e atitudes organizados em forma de teoria.

As representações não surgem do vazio, elas são elaboradas pelos indivíduos e grupos sociais mediante o acesso a conhecimentos específicos/informações neles comunicados. Assim, para conhecer e explicar o novo, o perturbador, faz-se necessário que os indivíduos busquem formas de simplificação, entendimento desse novo familiarizando-se com ele e por isso as representações são criadas. Machado (2013), declara que nessa atribuição de sentidos ou familiarização do estranho circulam valores, crenças, a própria cultura. Assim, é possível justificar porque as representações sociais podem ser distintas, ou seja, elas não são “coros coletivos” os sujeitos e grupos partilham, mas tal partilha não se reduz a consensos ou unanimidades completas.

Dois processos simultâneos dão origem às representações sociais: a objetivação e ancoragem. A objetivação corresponde ao processo que torna concreto o que era abstrato, ou seja, o desconhecido é aproximado do novo a fim de domesticá-lo, torná-lo familiar. Por meio do processo de objetivação os conteúdos mentais, julgamentos e ideias exteriores são incorporados às construções mentais do sujeito, adquirem materialidade (MACHADO, 2013, p. 19).

De acordo com Ordaz e Vala (1997), o processo de objetivação analisa as formas através das quais um conceito ou um fenômeno é objetivado, ou seja, adquire materialidade e se torna expressão de uma realidade vista como natural. Segundo Santos (1994), a objetivação caracteriza-se pelo fato de que as ideias construídas em contextos específicos são percebidas como algo palpável, concreto e exterior ao sujeito. Essas realidades podem ser, em seguida, atribuídas aos outros ou a si mesmo. Ela torna concreto o que é abstrato, transforma um conceito em uma imagem ou em núcleo figurativo.

O processo de ancoragem caracteriza-se em transformar o desconhecido em algo conhecido, através da comparação com campos já habituais, de acordo com Santos (2005), a ancoragem caracteriza-se pela integração definitiva do objeto em um sistema de pensamento concreto, gerando uma rede de significações em torno do mesmo.

Dada à natureza complexa da ancoragem, Jodelet (1984) apud Campos (2017) propõe uma visão da ancoragem definida a partir de três modalidades. A primeira modalidade define a ancoragem como um processo de designação ou atribuição de significado. Dessa forma, “o sistema de valores da sociedade, bem como o quadro das relações sociais entre os diferentes grupos e seus diferentes interesses, contribui para a criação de uma rede de significados em torno de uma representação”. (CAMPOS, 2017, p.781)

Conforme já afirmamos, as representações sociais correspondem a um conjunto de conceitos socialmente elaborados e partilhados, que orientam as práticas dos sujeitos e grupos. Tendo em vista seu caráter funcional, as representações assumem quatro funções: *de saber*: por meio das representações, os sujeitos conhecem e explicam a realidade; *de orientação*: as representações são verdadeiros “guias” dos comportamentos e práticas dos sujeitos; *identitária*: as representações sociais dão identidades, sentimentos de pertença aos sujeitos e grupos compartilham, assegurando as suas particularidades; e, por fim, a função *justificadora*: por meio das representações os sujeitos e grupos justificam suas tomadas de posição, atitudes e comportamentos.

### **2.2.2. Teoria das Representações Sociais: relevância para estudos no campo educacional**

A TRS tem um caráter interdisciplinar e oferece contribuições para se compreender objetos das mais diferentes áreas de conhecimento. No âmbito educacional, a teoria tem sido amplamente utilizada. A esse respeito, (Sousa et al., 2011), afirmam que as pesquisas orientadas pela TRS incentivam reflexões a respeito dos processos de construção da subjetividade do professor, das suas práticas pedagógicas, entre outros. Moreira e Miranda (2019) comentam que a importância da teoria para o campo educacional foi indicada por Gilly, na França nos anos de 1970<sup>3</sup>. Conforme os referidos autores, a teoria é um referencial útil para se compreender a diversidade de significados e do processo educativo, explicitação de fenômenos educacionais, aspectos micro, do dia a dia da sala de aula, e aspectos macro, correspondentes as políticas educacionais mais amplas.

A perspectiva psicossocial, quando utilizada na educação, permite identificar e compreender os conhecimentos interiorizados pelo grupo de professores, sua visão de mundo, suas crenças e valores acerca de determinados assuntos, compreender a dinâmica da subjetividade coletivamente construída em determinada situação, analisando assim o peso do contexto seja na formação quanto no desempenho docente. A análise das representações sociais dos professores acerca da profissão docente tem permitido desvelar como esse grupo compreende e explica o sentido de seu trabalho, os fatores que os conduzem a um bom desempenho, os vínculos que mantêm com sua profissão, como definem sua identidade social e quais as expectativas que tem em relação ao seu futuro profissional.

Na atualidade, os estudos de educação, orientados pelo referencial da TRS, enfocam profissão docente, a formação de professores, práticas, a escola, o cotidiano da sala de aula, violência escolar, políticas públicas dentre outros. Cada vez mais tem crescido essa produção no campo educativo.

A abordagem psicossocial da TRS tem possibilitado, portanto, desvendar as intrincadas redes de significados tramadas no cotidiano escolar e que orientam a ação educativa. Assim, as representações sociais consideradas durante a formação do professor têm ajudado a compreensão dos processos pelos quais o conhecimento científico da área educacional, conhecimento esse que fala do ser e do como educar, se relaciona com o conhecimento de senso comum construído em determinada cultura.

---

<sup>3</sup> Mais tarde esse texto foi publicado no Brasil. GILLY, Michael. As representações Sociais no campo da Educação. In: JODELET, Denise. (Org.) **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

### 2.2.3. Desdobramentos da Teoria das Representações Sociais

Na atualidade, identificamos três <sup>4</sup>tendências no interior da Teoria das Representações Sociais: a primeira vertente é a original, liderada por Denise Jodelet, em Paris e refere-se às representações sociais na sua clássica definição, ou seja, uma representação social é uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto. A segunda vertente, na escola de Aix-en-provence, tem em Jean Claude Abric um de seus maiores representantes e define uma representação social como uma estrutura. A terceira vertente, a perspectiva societal, foi desenvolvida por Willien Doise, em Genebra, e enfatiza a dimensão sociocognitiva das representações, e é esta vertente que orienta esta pesquisa.

Adotamos nesta pesquisa a perspectiva societal, por tratar-se de uma abordagem que enfatiza as relações sociais entre os grupos. Como envolvemos grupos de estudantes de escolas públicas e privadas para conhecer suas representações e interesses para com o exercício da profissão docente enxergamos a pertinência abordagem societal como referencial para análise.

A análise de representações sociais na abordagem societal enfatiza três aspectos: o consenso do grupo; as variações do grupo, e, as ancoragens das representações.

Nos anos 1970, W. Doise tornou-se professor da disciplina de Psicologia Social Experimental na Universidade de Genebra formando logo, em seguida, um grupo de pesquisa na disciplina que lecionava, em seus estudos privilegiou a intervenção dos sistemas sociais nas representações.

Conforme Almeida (2009), o grupo liderado por Doise investiga as representações sociais na perspectiva sociológica, ou seja, destaca a inserção social dos sujeitos em diferentes grupos como origem da variação das representações. O objetivo da abordagem societal é compreender a conexão entre indivíduo e o grupo social evidenciando como os processos sociais vivenciados pelos sujeitos são regulados pelas dinâmicas sociais, ou seja, Doise investiga a influência dos grupos de pertença do sujeito na construção de suas representações sociais.

Esta abordagem adota quatro níveis de análise para o estudo das representações sociais: a) os processos interindividuais que correspondem à maneira que os indivíduos organizam suas vivências com o meio; b) os processos interindividuais e situacionais (os sistemas de interações); c) os processos intergrupais (articulação entre os processos intraindividuais e interindividuais); e, d) o processo societal, diz respeito aos sistemas de crenças e as normas

---

<sup>4</sup> Jodelet (2011) faz referência a outra, a “escola anglo-saxã” que nos últimos anos liderada por I. Marková, que direciona seus trabalhos para a análise do discurso, dialogicidade e narratividade.

presentes na sociedade. Esse nível, parte da suposição que a ideologia e a cultura são o substrato para a construção das representações sociais dos sujeitos e grupos.

Conforme Almeida (2009) Doise e seus colaboradores, para identificação e análise de representações sociais, elaboraram uma metodologia inspirada em Moscovici e os seus sistemas de comunicação (difusão, propagação e propaganda) intitulada “o paradigma das três fases”. Tal paradigma considera três hipóteses. A primeira hipótese corresponde a existência de uma partilha de crenças comuns, que concorda aos consensos presentes no discurso dos indivíduos em relação a determinado objeto. Esta hipótese expressa a identificação dos componentes de uma representação e a maneira como eles se organizam.

A segunda hipótese refere-se às diferenças e diversidade nas tomadas de posição em relação a determinado objeto. Diz respeito a identificação e explicação das variações ou dissensos presentes nas representações de um determinado objeto.

A terceira e última hipótese, leva em consideração que as representações exprimem um consenso entre pessoas, mas que esse consenso é permeado por impasses ou variáveis. São também marcadas por ancoragens das atitudes diante de outros fatos simbólicos, ou seja, essa fase corresponde a ancoragem das diferenças individuais.

Consideramos a primeira hipótese de Doise para identificação e análise das representações sociais do *ser professor* para estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de diferentes escolas de Pernambuco. Na próxima seção, apresentamos um levantamento da produção científica sobre a profissão docente levando em consideração estudos com enfoque nas representações sociais.

### **2.3. Representações sociais e Profissão Docente: o estado da produção científica brasileira**

De modo a conhecer e situar a produção acadêmica acerca das representações do ser professor, realizamos um levantamento bibliográfico nas seguintes fontes: repositório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); banco de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na base Scielo.

Definimos como recorte temporal para selecionar os textos aqueles que tivessem sido publicados no período de 2000 a 2020. Fizemos este recorte seguindo Alves- Mazzotti et al. (2004), quando afirma que, a partir dos anos 2000 começam a despontar um maior número de estudos sobre representações sociais da profissão docente, bem como trabalhos que tratam sobre a sua baixa atratividade entre jovens brasileiros.

Para a localização dos trabalhos nessas fontes utilizamos os descritores *ser professor* e “representação social”. Esses descritores deveriam ser identificados no título ou palavras-chave dos trabalhos localizados. O critério para seleção dos estudos foi: abordar a profissão docente, principalmente, sob a ótica da TRS. Dos trabalhos localizados, preliminarmente, foram extraídos os resumos para leitura e, posteriormente, fizemos a leitura integral do texto.

No repositório da UFPE localizamos duas dissertações, publicadas em 2010 e 2020, que atendiam critério e, no BDTD, identificamos outra, defendida em 2013. Na base Scielo, biblioteca eletrônica online, encontramos três artigos, esses textos foram publicados nos anos de 2011, 2016 e 2019. Por fim, no banco da Capes localizamos nove artigos que atendiam ao critério definido para este levantamento. No quadro 1, abaixo apresentado, organizamos os 15 trabalhos separando-os por título, tipo de trabalho, fonte consultada, autor e ano de publicação

**Quadro nº 1: Distribuição da produção científica localizada acerca do objeto investigado - 2000-2020**

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Fonte/ano</b>
Profissão docente: um estudo das representações sociais do ser professor (dissertação)	Patrícia Irene dos Santos	Repos. UFPE 2010
Ser professor de Geografia nas representações sociais dos licenciandos de Geografia (dissertação)	Cláudia Valéria Rosa da Silva	Repos. UFPE 2020
Ser professor de Física: representações sociais na literatura (artigo)	Adriano José Ortíz et al.	Scielo/2019
Produção de diferentes significados de ser professor no Rio Grande do Sul 1940- 1960 (artigo)	Claudemir de Quadros	Capes/2009
Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores (artigo)	Luís Pardal et al.	Capes /2011
Quem ainda quer ser professor? A opção pela profissão docente por egressos do curso de História da UFMG (artigo)	Marina Alves Amorim	Capes/ 2015
As representações sociais dos licenciandos em ciências Biológicas sobre o ser professor (artigo)	Patrícia C. Tolentino e Ademir José Rosso	Capes/ 2014
Os sentidos do ser professor (artigo)	Alda Judith Alves-Mazzotti et. al.	Capes/ 2004
Ser professor no século XXI: as representações sociais de alunos ingressantes e concluintes de um curso de Pedagogia (artigo)	Mayara A. Pereira Menezes et.al.	Scielo/ 2016

Ser professor e manter-se na profissão: um estudo com docentes da Educação Básica (artigo)	Thamiris C. Mendes e Ana Lúcia P. Baccon	Capes/ 2017
Ser professor de matemática: escolhas, caminhos, desejos (artigo)	Marinez Meneghello Passos et. Al	Capes / 2005
“Ser professor é...” Representações do fazer docente (artigo)	Anneliese M. Bento Gama de Carvalho	Capes/ 2011
Ser professor : olhares de estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental (dissertação)	Adriana Torquato Resende	BDTD / 2013
Representação social do ser professor para os alunos do curso de licenciatura em História (artigo)	Dirce Aparecida F. de Moraes et.al	Scielo / 2011
Profissão docente: aspirações de estudantes do Ensino Médio sobre ser professor de Matemática (artigo)	Leoni M. Fillos et. al	Capes/ 2016

Fonte: Elaborado pela autora

Do conjunto de trabalhos, cinco são provenientes de pesquisas desenvolvidas na Região Sudeste, sete são de pesquisadores do Sul, dois trabalhos foram produzidos no Nordeste e outro na Região Centro Oeste.

Identificamos que dessa coletânea apenas sete adotam a TRS Sociais e oito não a utilizaram como referencial. Sobre os sujeitos pesquisados nos trabalhos, sete deles correspondiam a estudantes universitários dos mais variados cursos, um foi desenvolvido com estudantes do Ensino Médio, um com estudantes do Ensino Fundamental, seis estudos foram realizados com professores dos níveis fundamental e superior e uma pesquisa era de cunho documental. Apenas dois estudos justificaram os motivos que levaram a escolha dos sujeitos e, apenas, duas utilizam grupos distintos de sujeitos para estudo do mesmo objeto.

Em relação aos autores mais utilizados para análise da profissão docente nos trabalhos destacam-se Arroyo (2000), Contreras (2002), Nóvoa (1995; 1997), Pimenta (1999), Roldão (2007), Tardif e Lessard (2005); os principais enfoques são conceitos, práticas e saberes docentes.

No tocante aos instrumentos utilizados de coleta de dados utilizados verificamos que quatro utilizam o questionário como instrumento base no procedimento de coleta, quatro utilizam a técnica de associação livre de palavras (TALP) sendo que dois desses estudos utilizam simultaneamente a TALP e o questionário. Em menor quantidade há estudos que fazem uso de narrativas, desenhos, num total de três estudos.

Grande parte (09) dos artigos encontrados é escrita por pesquisadoras do sexo feminino, o restante (6) é de autoria mista. O uso de softwares para auxiliar a análise é também, mencionado nos trabalhos, o que mais se destacou foi o uso do EVOC, indicado em cinco estudos.

Após o estudo do material, o conjunto dos 15 trabalhos foi organizado, em três categorias, a saber: a) Profissão de professor: o que pensam professores; b) Ser professor: representações e indicações de estudantes de licenciaturas diversas e c) Profissão docente para estudantes de Educação Básica.

#### **a) Profissão de professor: o que pensam professores**

Nessa categoria, situamos um conjunto de seis trabalhos (Santos, 2010; Alves- Mazzotti et. Al., 2004; Amorim, 2014; Mendes e Pereira, 2017, Carvalho, 2011; e Quadros, 2009). Tratam-se de pesquisas que buscaram compreender o ser professor sob a ótica dos próprios docentes. Fazem parte desse grupo seis pesquisas cujos participantes são professores, são cinco artigos e uma dissertação. Identificamos que dois dos seis trabalhos presentes nessa categoria (Santos, 2010; Alves-Mazzotti, 2004) utilizaram a TRS como aporte teórico. Os demais estudaram a profissão docente utilizando outros referenciais.

A dissertação de Santos (2010) analisa as representações sociais do ‘ser docente’ de 20 professoras do Ensino Fundamental e suas implicações para o exercício da profissão. Os resultados dessa pesquisa indicam que a representação da profissão, além de ser complexa, é transpassada por subjetividades e expectativas dos outros para com o trabalho docente. A autora aponta para representações sociais do ser professor de caráter multidimensional, ou seja, envolta por elementos de natureza pessoal e profissional, marcada por aspectos como desvalorização, trabalho excessivo, baixos salários entre outros.

O trabalho desenvolvido por Alves-Mazzotti et. al. (2004), buscou identificar as representações da identidade docente entre professores da rede pública de Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida com 248 professores, sendo que 123 desenvolviam suas atividades nas turmas de primeira à quarta séries e 125 atuavam nas turmas de quinta a oitava séries do Ensino Fundamental. Os resultados indicaram diferenças entre as representações dos dois grupos de docentes. No primeiro grupo, a dedicação aparece como elemento central das representações sociais da profissão docente e no segundo, destacaram-se como elementos representacionais dificuldades e lutas. As autoras concluíram que os professores do primeiro grupo constroem representações do ser professor, hoje, em torno de dedicação, algo, tradicionalmente, atribuído a função docente. Os professores dos anos finais, integrantes do

segundo grupo, representam o ser professor como o lutar, cotidianamente, contra as inúmeras dificuldades que se interpõem aos docentes e seus alunos.

Pesquisa resultante do estágio pós-doutoral de Amorim (2014), analisa as trajetórias de estudantes do curso de História da UFMG, que ingressaram no curso no primeiro semestre de 1998, e já se encontravam formados. Revela que, apenas, sete docentes dos 31 da turma permanecem na profissão. Em seus resultados, a autora destaca o baixo número de estudantes que desejam cursar a licenciatura em História; além de identificar que uma maior parte dos graduados da turma ingressa em 1998, encontra-se ocupando lugares que não só não exigem o diploma de História, como também não requerem formação superior. A autora ressalta a “crise das licenciaturas”, que seria faceta de outra crise, a da profissão docente. Enfatiza um problema ainda mais grave, qual seja, a queda brusca na procura pelos cursos de licenciatura da UFMG, sobretudo, em um contexto de expansão da Educação Básica.

A investigação de Mendes e Pereira (2017) destaca o ser e o manter-se professor entre docentes que estavam em processo de formação continuada e desenvolviam suas atividades em instituições estaduais. Os resultados da pesquisa mostram que ser professor, para esses profissionais envolve os seguintes aspectos: comprometimento; dedicação, buscar formação e estar engajado em estudos e novas aprendizagens. Relacionam, ainda, o ser professor com as transformações sociais, abrange trabalhar com o conhecimento e a incerteza da contemporaneidade. O manter-se professor revelou-se pela significativa “transformação”. Os autores salientam que os docentes investigados precisam ultrapassar situações que estão além do processo de ensino - aprendizagem e manter-se na docência sugere o desejo de ser reconhecido pelo outro.

Em pesquisa desenvolvida no curso de doutorado Carvalho (2011), analisou o agir de dois professores do Ensino Fundamental em situações interativas de aula e entrevista (semidireta) a fim de descobrir como o sujeito se constrói “professor”, agindo no gênero aula e falando sobre o seu agir no gênero entrevista. Os resultados revelaram uma maior sintonia de regularidades entre as representações sociais dos professores observados nas situações interativas, aula, apontando essa atividade como importante expediente ao estudo e investigação do fazer docente.

Além das pesquisas empíricas apresentadas, destacamos nessa categoria, o estudo de Quadros (2009). Trata-se de uma pesquisa documental que analisou, através da produção de diferentes significados, o ser professor no Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1940-1961. Tomando como referência uma intensa reforma educacional conduzida pelo estado à época, que implicou em profissionalização do Magistério e constituição de um sistema educativo

naquele estado. Como sua análise documental, o autor afirma que a profissão docente passou por transformações profundas no Rio Grande do Sul a partir da metade da década de 1930, influenciada pelo discurso da Escola Nova. A partir do período, a formação do professor passou a exigir maior domínio técnico, a requerer treinamento e formação continuada. Destaca que a centralidade do projeto de profissionalização do Magistério, desenvolvido pelo CPOE-RS, era tornar os professores mais profissionais e qualificados. Segundo Quadros (2009), o projeto envolveu uma intensificação do trabalho docente, o monitoramento por novos esquemas de avaliação e, em certa medida, a limitação da autonomia do professor. As mudanças trouxeram implicações importantes em relação aos valores e padrões de trabalho dos professores. A orientação técnica oferecida ao Magistério pelo CPOE-RS agiu no sentido de produzir, ao longo do tempo, diferentes significados de ser professor.

Dos estudos apresentados nessa categoria, podemos depreender que ser professor vai além da troca de conhecimento, exige compromisso, ser agente de transformação, ou seja, vai além do ensinar. Além disso, é possível perceber também que, para esses profissionais, o manter-se na docência envolve o desejo de reconhecimento social.

O estudo do conjunto desse material foi importante para confirmar a importância de se compreender o que pensam os docentes a respeito da profissão o que nos leva a ressaltar a relevância desta pesquisa. É possível inferir que a vontade dos sujeitos pesquisados em se manter na profissão está baseada na expectativa de transformação dos alunos e reconhecimento social que alimentam no que se refere a profissão. As pesquisas sugerem a necessidade de ações político-administrativas que valorizem o docente, reconhecendo seu trabalho e suas especificidades, de modo a obter uma ressignificação de seu papel educativo. Reiteram que a crise das licenciaturas no Brasil, é um reflexo de vários aspectos que afetam negativamente a profissão, os quais envolvem desde a falta de atratividade da docência pelos jovens até os desmontes e precarização sofridos pela educação brasileira nos últimos governos.

As pesquisas apontam a necessidade de investimentos em ações que valorizem e respeitem o professor, reconhecendo a especificidade e valor social do seu trabalho.

#### **b) Ser professor: representações e indicações de estudantes de licenciatura diversas**

Nessa categoria reunimos os trabalhos que investigam o ser professor para estudantes em formação nos diversos cursos de licenciatura. São sete os trabalhos localizados, a saber: Ortiz e Júnior (2019); Menezes, Klebis e Gebran (2016); Tolentino e Rosso (2014); Passos, Martins e Arruda (2005); (Moraes et al., 2011), (Pardal et. al., 2011) e Silva (2020). Do conjunto de estudos dispostos nesse grupo, seis pesquisas são artigos e, apenas, um trata-se de

dissertação. Identificamos que cinco trabalhos estudam a profissão docente sob a ótica da TRS e dois estudos não utilizam esse enfoque.

As representações sociais de 54 ingressantes e concluintes do curso de licenciatura em Física de duas instituições públicas do estado do Paraná foram estudadas por Ortiz e Júnior (2019), que investigaram o “ser professor de Física”. Os dados da pesquisa apontam que entre os alunos dos primeiros anos do curso, os elementos do núcleo central dessas representações sociais se concentraram em uma perspectiva tradicional e positivista de ensino, apesar de indicações pontuais do desenvolvimento de práticas reflexivas. O mesmo resultado prevaleceu no grupo de concluintes. Assim, a pesquisa indica que a formação inicial não influenciou, de forma significativa, as representações sociais dos estudantes, ou seja, elas não foram afetadas mesmo com o acesso aos conhecimentos científicos referentes à profissão docente.

Em estudo com estudantes de licenciatura em Pedagogia, Menezes, Klebis e Gebran (2016), analisaram o papel das representações sociais na construção da identidade docente e como a formação inicial contribui para o fortalecimento desse processo, rumo a uma profissionalidade que atenda aos desafios atuais da docência. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o curso de Pedagogia exerce uma influência expressiva, na constituição da identidade docente de seus estudantes e se configura, como um espaço de construção e reconstrução de representações sociais, que tendem a refletir, de forma positiva, no exercício da futura profissão.

Tolentino e Rosso (2014) investigaram as representações sobre biólogo e professor entre licenciandos de Ciências Biológicas de uma universidade pública estadual. Constataram que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi representado como espaço social que produz valores e referências durante o processo formativo, capaz de atuar como responsável pela formação profissional do professor de Ciências e Biologia. Os licenciandos partilham representações do ser professor como educador e promotor de transformações da realidade de seus alunos.

Os fatores que levaram os jovens a escolherem a profissão de professor e, mais especificamente, a optarem pela carreira de professor de Matemática foram estudados por Passos, Martins e Arruda (2005). Os autores revelam que a escolha de uma profissão, como a de professor de Matemática, pode ter razões diferentes para um mesmo aluno, ou a mesma razão para alunos diferentes. Muitas das justificativas alegadas às opções e sentimentos em relação ao tornar-se professor apontam para algo além da explicação racional, ou seja, as escolhas parecem ser irredutíveis e incompreensíveis.

Por meio das falas dos estudantes do último ano do Curso de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL), (Moraes et al., 2011), investigaram suas representações da docência, especificamente sobre o ser professor. Trata-se de um estudo desenvolvido com base na pergunta o que é ser professor? Esta pergunta deveria ser respondida pelos estudantes por meio de texto ou desenho. Os resultados da pesquisa revelam representações do professor com vocacionado, fracassado e como profissional da educação. Assim, as representações sobre o ser professor para os discentes do curso de História sugerem a necessidade de refletir e realizar outros estudos que possam acompanhar a evolução da profissão ao longo do tempo e suas influências para a construção de uma identidade profissional mais consolidada.

(Pardal et. al., 2011), explicitam e problematizam a identidade docente, o interesse e as condições de exercício profissional para 96 alunos de licenciatura. Os resultados indicam uma forte relação entre a identidade do professor e o trabalho que realiza, o ensinar em contraponto ao aprender, por parte dos alunos.

O trabalho de Silva (2020) teve como objetivo compreender as representações sociais dos licenciandos em Geografia a respeito do ser professor em duas instituições de ensino, o IFPE e a UFPE. Conforme a autora, as representações sociais dos licenciandos acerca do ser professor se encontram fundamentadas na categoria disciplinar, ou seja, aos saberes disciplinares e aos saberes da ciência geográfica. Salienta que as representações sociais do ser professor de Geografia são impregnadas desses saberes, que são fruto da formação inicial dos licenciandos, de suas percepções de mundo e experiências cotidianas.

Assim, os estudos apresentados nessa categoria apontam que a escolha profissional é complexa e que são muitos os fatores (internos e externos) que podem influenciar a escolha pela profissão de professor, desde as características pessoais, habilidades específicas na área, o contexto histórico, além do ambiente sociocultural em que o indivíduo vive. As representações sociais desse grupo acerca da profissão expressam o ser professor como vocacionado e a profissão marcada por componentes afetivos, centrada nas relações interpessoais.

Os estudos indicam a necessidade de uma maior reflexão e execução de estudos que possam apresentar e problematizar a evolução da profissão ao longo do tempo, auxiliando na construção de uma identidade profissional mais consolidada para que se possa entender o que significa ser professor.

Pesquisas que buscam compreender as representações sejam de licenciandos ou de estudantes da Educação Básica que almejam tornarem-se professores são relevantes para esta investigação, que busca entender essas escolhas, bem como o que pensam sobre esse campo profissional, estudantes concluintes de Educação Básica, que desejam ingressar na docência.

### **c) A profissão docente: para estudantes de Educação Básica**

Nessa categoria situamos apenas dois trabalhos. São as pesquisas desenvolvidas por Rezende (2013) e Fillos, Zen e Caetano (2016), ambos analisam a profissão docente sob a ótica de estudantes de educação básica.

A dissertação de Rezende (2013), intitulada “Ser Professor: olhares de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental” buscou analisar, na ótica de crianças que cursavam o Ensino Fundamental, as concepções acerca do ser professor e compreender como eles veem o docente, interpretam suas ações em sala de aula e sentidos atribuídos a essas práticas. Os resultados indicam que as crianças concebem o professor como um indivíduo que estudou muito, trabalha muito e ganha mal. Um sujeito que se preocupa com os alunos e pode contribuir para que eles tenham um futuro melhor. Os estudantes ressaltam, ainda, que o trabalho docente exige muita responsabilidade e paciência.

A atratividade da carreira docente para 183 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de instituições públicas e privadas do Paraná foi estudada por Fillos, Zen e Caetano (2016). Os resultados indicam que os estudantes consideram a profissão docente importante e de muita responsabilidade, porém, a grande maioria não deseja seguir a carreira docente. Sobre o desejo de ser professor de Matemática, o número de interessados é irrisório e as justificativas se resumem a não gostar da disciplina, ter muita dificuldade na assimilação dos conteúdos e não ver sentido do que aprendem na Matemática escolar para a vida.

Os dois trabalhos presentes nessa categoria, correspondem a um artigo e uma dissertação. Eles não utilizam a TRS como referencial e apontam que ser professor é ensinar. Foi possível perceber que os estudantes enfatizam a importância do saber técnico, a formação, pois insistiram que é preciso estudar muito para ser professor e o fazer docente que corresponde ao ensinar, estar em sala de aula. Foi possível depreender que para a carreira docente ser mais atrativa é preciso melhorar os incentivos salariais, as condições de trabalho, o status social da profissão, mecanismos que podem atrair jovens à profissão. Os trabalhos reunidos nessa categoria, que buscam compreender a profissão docente entre estudantes da Educação Básica, se assemelham com o nosso estudo. No entanto, nossa preocupação é diferente, queremos investigar as representações da profissão docente, na ótica de jovens em fase de conclusão do Ensino Médio, momento tenso e decisivo para a escolha profissional desses adolescentes e jovens.

O balanço da produção científica revela que a profissão de professor, bem como o interesse pelo seu exercício têm sido objeto de estudo de várias pesquisas em diferentes universidades do país. A revisão de literatura revelou que não se trata de um tema inédito, no

entanto o nosso enfoque em estudantes em processo de finalização da Educação Básica em diferentes escolas (públicas e privadas), em um contexto de constantes mudanças, como o que atualmente vivemos em função da pandemia não tem sido comum nessa literatura.

Entendemos que investigar as representações sociais do ser professor, construídas por estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de diferentes escolas de Pernambuco, indicando possíveis relações desses elementos simbólicos como interesse de inserir-se nesse campo profissional é uma iniciativa relevante.

Tendo apresentado o objeto de estudo e fundamentos teóricos, no próximo capítulo expomos o percurso metodológico da pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os fundamentos metodológicos do estudo<sup>5</sup>, etapas de execução, participantes envolvidos, decisões tomadas em relação a seleção dos participantes, procedimentos de coleta e análise dos dados.

Como afirmamos em seções anteriores deste texto, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar as representações sociais do ser professor, construídas por estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de diferentes escolas (públicas e privadas) de Pernambuco indicando possíveis relações desses elementos simbólicos com o interesse de inserir-se nesse campo profissional.

Em função de nossos objetivos, adotamos a abordagem qualitativa. Esta abordagem “parte do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, valores, percepções e sentimentos e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”. (ALVES, 1991, p.53).

Denzin e Lincoln (2000), afirmam que a abordagem qualitativa possui um foco multiparadigmático, podendo ser, ao mesmo tempo, interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contra disciplinar. Logo, ele não privilegia uma prática metodológica em detrimento de outra, tampouco pertence exclusivamente a um único campo disciplinar.

De acordo com Telles (2002), a abordagem qualitativa tem sido comumente utilizada em pesquisas na área de educação. Pesquisas fundamentadas na Teoria das Representações Sociais, em geral, são de abordagem qualitativa, uma vez que é a que mais se apropria ao estudo de sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos a objetos diversos. Para Minayo (2001), a investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adéqua-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares a indivíduos e grupos.

Desenvolvemos um estudo de campo (*on-line*) realizado em duas etapas. A realização do estudo *on-line* se fez devido ao contexto mais agudo da pandemia que impossibilitou os contatos presenciais. Desenvolver a primeira etapa em ambiente virtual implicou em vantagens e limitações. A principal vantagem foi o alcance de participantes. A internet oferece esse amplo poder comunicativo e rompe cada vez mais as barreiras geográficas e de tempo. Como limitações destacamos que não são todos que possuem recursos tecnológicos e a pandemia evidenciou essa desigualdade no nosso país revelando que ter acesso à internet e outros recursos tecnológicos ainda é para poucos.

---

<sup>5</sup> A pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética da UFPE sob o processo 52666121.2.0000.5208.

Sobre pesquisa via internet, Mendes (2009), destaca o poder comunicativo dos ambientes virtuais, bem como o uso de recursos ou instrumentos alternativos de coleta. Para o autor, realizar pesquisas em ambientes virtuais possibilita o compartilhamento de informações para um maior número de pessoas, em curto espaço de tempo e custo reduzido.

Mann e Stewart (2000) ressaltam algumas dificuldades da pesquisa on-line: falta de habilidade dos informantes em usar a internet (a depender do grupo a ser pesquisado) necessidade em se ter um moderador de grupos devidamente treinado para tal. Dificuldade de fazer contatos com os informantes, visto que não há uma lista de e-mails disponível à venda, fazer com que a pesquisa seja relevante para os informantes e que possamos contar com sua cooperação, manutenção do contato eletrônico com os participantes até o final da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, esse tipo de estudo busca relacionar opiniões dos participantes, levantar atitudes, representações e crenças de uma população. Estudos descritivos “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2010, p. 42.) No desenvolvimento da pesquisa on-line procuramos respeitar as questões éticas, como garantir o anonimato dos participantes e confidencialidade das informações passadas pelos mesmos.

Os participantes da pesquisa foram estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas situadas em Pernambuco<sup>6</sup>. Os critérios de escolha dos participantes foram: estar matriculado no último ano do ensino médio em instituições estaduais e privadas localizadas em Pernambuco; ter interesse em participar da pesquisa; ser usuário e dispor dos recursos (celular, *tablet*, *notebook*) necessários à comunicação com a pesquisadora. No tocante às escolas estabelecemos como critério oferecer ensino médio, vincular-se a rede pública e privada e estar situada no estado de PE. Selecionamos alunos do terceiro ano do ensino médio por se tratar de um grupo que está prestes a tomar decisão em relação à escolha profissional. No quadro 2, a seguir, apresentamos o delineamento da pesquisa.

---

<sup>6</sup> As escolas privadas situadas em Recife com estudantes de alta renda localizam-se nos bairros de Casa Forte, Parnamirim e Boa Viagem. Do conjunto das escolas estaduais, 15 escolas de referência do ensino médio (EREM), 13 são escolas técnicas estaduais (ETE) e 22 são escolas regulares.

**Quadro nº2: síntese do delineamento da pesquisa**

Etapa	Objetivo	Procedimento		Participantes
		Coleta	Análise	
1 <sup>a</sup>	Identificar as representações sociais do ser professor, construídas por estudantes matriculados no terceiro ano do ensino médio, matriculados em instituições públicas e privadas do estado de PE.	Questionário	Nuvem de palavras criadas através da análise de frequência das palavras. O processamento foi realizado com auxílio do Excel e <i>Word Cloud Generator</i> .	90 estudantes de Pernambuco
2 <sup>a</sup>	Caracterizar o grupo de estudantes que almeja ingressar em um curso de licenciatura e se tornar professor.  Explicitar os elementos representacionais envolvidos na escolha e/ou atratividade docência destacando semelhanças e diferenças entre os grupos de estudantes.	Entrevistas	Análise de conteúdo categorial	7 participantes

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.1. As etapas de desenvolvimento da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas interdependentes. Na primeira realizamos um levantamento através da aplicação de um questionário *online* para identificar representações sociais do ser professor e identificar estudantes com interesse em seguir a carreira docente. A segunda etapa correspondeu à realização de um estudo de campo utilizando a entrevista semiestruturada on-line para traçar um perfil dos estudantes que desejam se tornar professores e suas representações da profissão docente.

### 3.1.1. Primeira Etapa

Inicialmente, utilizando como técnica de coleta um questionário (Apêndice B) com questões fechadas e abertas, buscamos caracterizar os estudantes, identificar suas representações sociais do ser professor e desejo de ingressar na carreira docente.

O referido instrumento de coleta foi produzido e disponibilizado através do *google forms*. Trata-se de um padrão elaborado pelo *Google*, empresa *online de softwares* que desenvolve serviços e produtos. O *google forms* corresponde a uma ferramenta gratuita, cujo critério de acesso é dispor de uma conta no *gmail*, com a qual se pode criar formulários, através de uma planilha no *Google Drive*. Conforme Mota (2019), a vantagem da utilização do *google forms* para a pesquisa, acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações, pois através desse instrumento é possível ao sujeito encaminhar suas respostas em qualquer horário e de qualquer lugar.

Destacamos que antes de disponibilizarmos o questionário aos participantes, realizamos um teste piloto desse questionário com 10 estudantes, sendo cinco de escolas públicas e cinco de escolas privadas para identificarmos se o instrumento apresentava inconsistências a fim de se realizar possíveis ajustes, mediante o *feedback* desses sujeitos. Mediante a boa adesão ao instrumento procedemos sua aplicação definitiva.

Para localizarmos os estudantes que se encontravam matriculados no último ano do ensino médio em instituições públicas e privadas, critério definido para o estudo, “visitamos” páginas eletrônicas dessas escolas situadas em Recife e Região Metropolitana, perfis que disponibilizam informações sobre o ENEM e perfis de turmas de terceiro ano de diferentes escolas disponibilizadas no *Facebook* e *Instagram*. Nesses espaços virtuais postávamos uma mensagem informando sobre a pesquisa, os critérios para participação e o nosso contato para maiores esclarecimentos aos interessados. Vale lembrar que algumas dessas páginas requeriam autorização e, nesses casos, fazíamos a solicitação, mediante a apresentação de esclarecimentos sobre a pesquisa e ficávamos no aguardo da liberação ou não da postagem em tais páginas.

Devido a insuficiência de retorno do contato das páginas dessas instituições escolares, “entramos” perfil por perfil dos sujeitos que faziam parte delas e quando estava escrito na *bio*<sup>7</sup> do *Instagram* ou no perfil do *Facebook* que o participante cursava o terceiro ano de ensino médio, enviávamos uma mensagem privada informando sobre a pesquisa e o convite para participar. Nesse contato e convite, que ocorreu no mês de outubro de 2021, esclarecíamos as eventuais dúvidas a respeito dos objetivos da pesquisa.

---

<sup>7</sup> A *bio* do *Instagram* corresponde a uma descrição de 150 caracteres que é localizada abaixo do nome do usuário e dos dados do seu perfil na página.

Mediante o retorno e aceite para participar, além oferecer orientações sobre como responder aproveitávamos para perguntar se o possível estudante conhecia alguém, que também cursasse o terceiro ano do ensino médio e pudesse participar da pesquisa. Caso a resposta fosse positiva, perguntávamos se seria possível compartilhar o *link* com esses prováveis participantes e assim era feito. Salientamos que os participantes menores de idade, receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A), o qual foi assinado por seus pais que autorizaram a sua participação.

Depois de sucessivas investidas junto a esses grupos chegamos, nessa primeira etapa, a um total de 90 participantes. Admitimos que a baixa adesão pode ter sido decorrente do período em que enviamos, ou seja, próximo a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), período que pode ter sido de pouca visualização das redes sociais por parte de estudantes. Frisamos que nessa fase nossa maior dificuldade foi o impedimento do contato direto e a devolução dos formulários, pois muitos dos potenciais participantes visualizavam as mensagens e não respondiam mesmo que fosse para informar que não aceitavam participar da pesquisa.

Inicialmente o *locus* escolhido era o Recife e sua Região Metropolitana, no entanto, conforme as respostas contidas nos formulários, os estudantes respondentes residem em cidades de diferentes regiões do estado de Pernambuco.

Como já informado, contamos com a participação de 90 estudantes concluintes do ensino médio, desse grupo 60 eram estudantes de escolas públicas e 30 estudam em instituições privadas e, desses últimos, cinco eram bolsistas nessas escolas.

Em relação à cidade em que os participantes residiam identificamos que 48 são de Recife, 15 são de Jaboatão dos Guararapes, seis de Carpina, quatro de Paulista, três de Serra Talhada, um de Lagoa do Carro, um do Cabo de Santo Agostinho e dois de cada um dos municípios a seguir discriminados: Arcoverde, Camaragibe, Gravatá, Moreno e Olinda.

Referente ao turno em que os participantes estudam, 32 informaram estudar pela manhã, 20 no turno da tarde, oito no período noturno e 30 em escola de tempo integral. Conforme mostramos no quadro 3, dos 90 participantes, 58 são do sexo feminino, 31 do sexo masculino e apenas um não se identificou quanto ao gênero.

**Quadro 3 – Distribuição dos participantes por gênero**

Gênero	f
Feminino	58
Masculino	31
Outro	1
Total	90

A faixa etária dos participantes é variada e oscila dos 16 e 23 anos de idade. De acordo com as respostas, seis participantes estão com 16 anos, 50 participantes com 17 anos, 20 informaram estar com 18 anos, 8 com 19 anos, dois com 20 anos, dois com 23 anos e dois participantes não informaram a idade. Conforme declararam os participantes, mais da metade do grupo encontra-se na idade determinada por lei para conclusão do ensino médio, ou seja, 17 anos.

As informações recolhidas com o questionário *on-line* em relação às famílias dos estudantes indicam que três deles moram sozinhos, cinco residem com até dois familiares, 60 residem com até quatro pessoas da família, 19 residem com até seis familiares e apenas dois residem com mais de seis familiares na mesma casa. A maior parte dos jovens (60) respondeu que reside com seus pais, mães e irmãos. Mas, tivemos jovens que residem com tios, com suas mães e avós, com mães, padrastos e irmãos.

No tocante a renda mensal familiar, 29 estudantes informaram possuir renda mensal familiar de um salário; 31 de dois a três salários; nove de três a quatro salários; nove afirmam possuir renda de nove a 10 salários; 11 com mais de dez salários e um participante não informou sobre renda.

Foi possível identificar que os estudantes que dispõem de alta renda são os que estudam em escolas privadas, pois entre as faixas de renda mais alta, 5 a 10 salários e acima de 10 salários, localizamos um total de 11 estudantes todos matriculados nessas escolas. A menor concentração de renda, ou seja, jovens e famílias que contam com apenas um salário mínimo, estão os jovens que estudam em escolas da rede pública e totalizam 26 estudantes.

No que tange a escolaridade dos pais dos estudantes vimos que dois não estudaram; 12 concluíram os primeiros anos do ensino fundamental; oito possuem ensino fundamental completo; cinco possuem o ensino médio incompleto; 27 concluíram o ensino médio; 17 concluíram o ensino superior; dois possuem superior incompleto; 10 concluíram curso de pós-graduação e sete não responderam a esta pergunta.

São variadas as profissões dos pais dos estudantes, mas as que mais se destacaram foram: mecânicos (06), autônomos (06), engenheiros (04), eletricitas (03), gerentes (03), vendedores (03), supervisores (03), caminhoneiros (02), advogados (02). De acordo com os participantes, três estão com os pais desempregados e 10 não souberam ou não informaram as profissões dos pais. Essa ausência de respostas ocorre nos formulários de estudantes que não residem com os pais.

Referente à escolaridade das mães, observamos que quatro não estudaram; sete concluíram os primeiros anos do ensino fundamental, 10 concluíram o ensino fundamental; seis possuem ensino médio incompleto; 26 concluíram o ensino médio; 20 possuem ensino superior completo; uma não concluiu o ensino superior; 13 possuem pós-graduação e três não souberam ou não informaram.

Em relação à profissão das mães, também identificamos uma pluralidade. No entanto, as profissões que mais se destacaram foram: donas de casa (17), domésticas (08), enfermeiras (05), professoras (08), autônomas (06), economistas (02), administradoras (02), recepcionistas (02), auxiliar de serviços gerais (02), três mães estão desempregadas e sete participantes não informaram a profissão de suas mães.

A respeito da escolarização, identificamos um quantitativo maior, em relação aos pais, de mães que não estudaram, bem como um número maior de mães com formação superior e pós-graduação.

Dentre o conjunto das questões presentes no questionário, perguntamos se o participante da pesquisa estava inscrito para o ENEM. Após análise, identificamos que dos 90 participantes 69 estavam inscritos para o ENEM e 21 estudantes não se inscreveram para prestar o referido exame. Dos 69 inscritos, 25 estudavam em escola privada e 44 em escola pública.

Outra questão aberta que formulamos dizia respeito a qual curso o participante pensava concorrer a uma vaga. As respostas indicaram uma multiplicidade de cursos, a saber: Medicina (11), Direito (08), Engenharia (07), Administração (06), Medicina Veterinária (05), Educação Física (04), Estética (04), Psicologia (04), Odontologia (03), Arquitetura (03). Os cursos indicados por um ou dois estudantes foram: Agronomia (01), Ciências Biológicas (02), Ciência da computação (01), Cinema (01), Design (02), Enfermagem (01), Farmácia (01), Fisioterapia (02), História (01), Química (01), Matemática (01), Música (01), Nutrição (01), Pedagogia (02), Gastronomia (02), Sistema da Informação (01), Fisioterapia (01), Marketing Digital (01), Perito Criminal (01), Técnico em Refrigeração (01).

Dos 90 estudantes, três não sabem em qual Curso Superior pretendem ingressar, três não pretendem dar continuidade aos estudos, pois querem seguir carreira militar e três não

responderam. As respostas a este questionamento estão em consonância com Fillos, Zen e Caetano (2016) que, em pesquisa com estudantes do último ano do ensino médio, revelaram que a maioria deseja prosseguir os estudos e tentar uma vaga em universidade.

Dentre os participantes que estudavam em escola pública, os cursos mais indicados foram Administração (06), Educação Física (04), Estética (04), Psicologia (04), Medicina Veterinária (04), Engenharia (03), Medicina (03). Entre os alunos de escola privada, os cursos que mais se destacam são Medicina (08), Direito (06) e Engenharia (04).

Quando perguntados se em algum momento de suas vidas tiveram a intenção de ser professor ou se ainda têm esta pretensão, 72 estudantes responderam negativamente. Sobre os motivos e/ou influências que os levaram a não desejar a carreira docente, apontaram o estresse a que os docentes são submetidos, a desvalorização e a baixa remuneração dos profissionais da educação, a falta de identificação pessoal ou profissional com a carreira.

Identificamos que 11 participantes ao se depararem com a questão, optaram por deixá-la em branco ou não foram claros em suas respostas. Desses participantes 02 são de instituições privadas e 09 de escolas públicas, 06 se identificam como do sexo feminino 05 masculinos.

Poucos informaram (04) que já chegaram a pensar na carreira, mas ao analisá-la, ficaram desmotivados. Essas negativas em relação à escolha pela docência serão exploradas no próximo capítulo desta dissertação.

### **3.1. 2 Segunda Etapa**

Na segunda etapa desse estudo, procuramos caracterizar o grupo estudantes, matriculados no terceiro ano do ensino médio de diferentes escolas (públicas e privadas) de Pernambuco, que estima ingressar na carreira docente, bem como identificar suas representações sociais da profissão.

Após análise preliminar dos questionários, selecionamos dentre os 90 participantes da primeira etapa, um subgrupo de 07 (sete) estudantes, que revelaram interesse em ingressar na profissão docente. Nessa etapa utilizamos a entrevista semiestruturada.

Conforme Richardson (2009, p. 208): "é um modo de comunicação que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas". Por meio da entrevista, é possível se estabelecer um clima de estímulo e de aceitação mútua entre entrevistador e entrevistado, o que permitirá o fluir das informações. Trata-se de uma ferramenta mais flexível para a coleta de dados, podendo ser adaptada ao contexto de realização e sujeitos envolvidos. Com base em Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020) fizemos uma adaptação da entrevista semiestruturada

presencial, comumente usada em pesquisa qualitativa, para realizar este estudo de forma *on-line*.

Realizamos a entrevista on-line em formato síncrono, utilizando a plataforma *Google Meet*. As entrevistas foram agendadas segundo a disponibilidade de cada participante, com a anuência desses sujeitos elas foram vídeo-gravadas e duraram em média de 27 minutos.

Aos participantes, mais adiante apresentados, foram atribuídos nomes fictícios, a saber: Luna, Pedro, Tom, Sofia, Liam, Martim e José. Desse grupo apenas um dos estudantes cursava ensino médio em escola privada, os demais estudavam em escolas públicas.

### **3.2. Procedimento de análise dos dados**

As informações obtidas com as questões fechadas do questionário *online* foram organizadas em frequências que permitiram apresentar o perfil dos participantes e parte das respostas às questões abertas foram analisadas em nuvens de palavras, apresentadas e discutidas no próximo capítulo desta dissertação.

Os depoimentos das entrevistas foram analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Para a autora, a técnica designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 47)

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Utilizamos a análise de conteúdo categorial temática. Com esse tipo de organização e análise é possível fazer inferências capazes de responder às questões propostas para o estudo. A técnica permite “tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos” (Minayo, 2006, p. 303). Acrescenta que a finalidade da análise de conteúdo é produzir inferências e são elas que o pesquisador deve perseguir ao usar esta técnica de análise de dados. Seu conteúdo deve ser ordenado e integrado em categorias definidas de acordo com os objetivos formulados pelo pesquisador.

Em síntese, o objetivo da análise de conteúdo é classificar, de modo exaustivo e objetivo, todas as unidades de sentido presentes em um texto fornecendo indicadores essenciais e pertinentes aos objetivos da pesquisa.

No caso desta pesquisa para fazer a análise de conteúdo procedemos da seguinte forma: após a transcrição das entrevistas o material foi salvo e organizado em sete documentos no

*Word*, um referente a cada entrevista. Posteriormente, foi elaborado um quadro destacando semelhanças e diferenças presentes no material verbal dos sete estudantes.

Sem perder de vista nossos objetivos, após sucessivas leituras, fomos codificando o material indicando possíveis categorias e eixos de sentido e fazendo os necessários destaques nos depoimentos dos participantes. Vale ressaltar que a análise de conteúdo também foi utilizada na primeira etapa dessa pesquisa para explorar as justificativas dadas pelos estudantes ao negarem a possibilidade de ingresso na profissão docente.

#### **4. SER PROFESSOR NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: CONSENSO E VARIAÇÕES**

Neste capítulo, mapeamos e analisamos as representações sociais do ser professor do grupo investigado. Primeiramente revelamos os elementos representacionais envolvidos na escolha e/ou atratividade à carreira docente por parte dos estudantes e, em seguida, indicamos os consensos e ou variações presentes nos grupos de terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas acerca da profissão de professor.

Conforme anunciamos no capítulo anterior, referente à metodologia, responderam ao questionário (apêndice B) 90 estudantes e nesse instrumento perguntamos sobre o significado do ser professor e elementos considerados relevantes para a escolha profissional.

Como consta no (apêndice B), no questionário os participantes foram interrogados: *para você, o que é ser professor?* O conjunto das respostas dadas pelos estudantes a esta questão permitiu criar duas nuvens de palavras, que concentram as respostas de cada um dos grupos pesquisados, ou seja, os estudantes de escolas públicas e os de escolas privadas.

Essas respostas foram organizadas com base em indicadores de frequência, os quais permitiram identificar a saliência das representações sociais do ser professor, além de consensos e variações das representações sociais da profissão entre os dois grupos.

A análise foi feita da seguinte forma, as respostas foram transferidas do questionário para o Excel, em seguida foi calculada a frequência desses termos que definem o ser professor para os estudantes. Após o cálculo da frequência, os termos foram transferidos para a plataforma *Word Cloud Generator*, a mesma corresponde a uma extensão gratuita disponibilizada pelo *Google Chrome* que opera de maneira integrada ao *Google Docs*, através dessa extensão, é possível criar uma nuvem de palavras baseada em textos.

No caso desta pesquisa, após o processamento na plataforma *Word Cloud Generator* obtivemos duas nuvens de palavras (figuras 1 e 2) correspondentes às respostas a respeito do “ser professor” para estudantes do último ano de ensino médio matriculados em escolas públicas e privadas de Pernambuco. Assim, os resultados desta primeira etapa da pesquisa estão organizados em três seções. Na primeira, apresentamos e discutimos a saliência das representações sociais do ser professor para os estudantes de escolas públicas; em seguida, na segunda seção, tratamos dessa saliência representacional entre os estudantes de terceiro ano de ensino médio de escolas privadas e, na terceira seção, exploramos as razões que levam os dois grupos de estudantes e rejeitarem a possibilidade de ingresso na profissão de professor.



Para alguns estudantes, o *ensinar* não deve ser realizado de qualquer maneira, pois exige cuidado, preparo acadêmico e responsabilidade. Eis algumas respostas dos estudantes que seguem nessa direção: “é passar o conhecimento para outras pessoas didaticamente, entender as dificuldades de cada aluno em relação ao aprendizado e ajudar a supera-las ou lidar com elas de uma forma melhor, é educar com acolhimento” (Est. nº 51, esc. públ. fem.); “[...] ser professor é passar o conhecimento com amor, ser paciente, respeitar o tempo do aluno” (Est. nº 28, esc. públ. fem.); “[...] ensinar o aluno e respeitar ele” (Est. nº 53, esc. públ. fem.); “ensinar uma pessoa algo que seja base do seu conhecimento, com respeito e amor no que faz” (Est. nº 30, esc. públ. fem.).

As respostas dos estudantes estão coadunadas com o que é dito por Roldão (2007). Para a autora, a função de ensinar é definidora da docência. No entanto, ressalta que apesar da profissão não ser limitada ao ensino e suas funções serem mais abrangentes, isto gera uma certa indefinição quanto à definição da profissão de professor (ROLDÃO, 2007).

Sacristán (1995) refere-se ao ensino como uma prática social, não apenas porque se concretiza nas interações entre docentes e discentes, mas porque reflete a cultura e contextos sociais a que pertencem. O autor acrescenta que os professores, como grupo social, possuem um determinado status que sofre variações de acordo com os contextos e sociedades em que atuam. Isto significa que na atualidade os estudantes se manifestam para com os professores indicando certo reconhecimento e importância da profissão e que nem sempre pode ter sido assim. Além disso, se formos em busca de outros grupos mais afastados do professor, esse reconhecimento e perspectiva relacional tão marcantes no ato de ensinar podem não estar presentes. Assim, podemos dizer que esse status do docente pode variar, no nosso caso, a depender de quem representa.

O termo *conhecimento* ( $f=20$ ) também possui uma frequência relevante, para os participantes e está associado ao preparo acadêmico desse profissional para exercer sua profissão. Sugere que, através de seus ensinamentos, o professor pode ampliar ainda mais não só a aprendizagem, superar possíveis dificuldades e valorizar a cultura dos estudantes. Conforme as respostas, na construção do conhecimento, o professor é o protagonista, é o elo entre o conteúdo, as estratégias pedagógicas e os seus alunos por meio da ação de *ensinar*.

Quando perguntados sobre “o que é ser professor”, alguns ressaltam a importância do conhecimento quando afirmam: “[...] é uma tarefa importante na nossa sociedade, porque é através dele que se passam os conhecimentos para a sociedade” (Est. nº 31, esc. públ. fem.); “É dar ao outro a oportunidade de abrir seus horizontes pra novos conhecimentos, é orientar o crescimento do estudante [...]”; (Est. nº 37, esc. priv. fem.); “ser provedor de conhecimento”

(Est. nº 47, esc. públ. fem.); [...] responsável em passar os seus conhecimentos, tirar dúvidas para que no futuro possamos disfrutar e praticar o que foi aprendido” (Est. nº 52, esc. públ. masc.). Conforme as respostas, o professor é fundamental para o aprendizado.

As respostas dos participantes confirmam o que é dito por Arroyo (2010) acerca do papel do professor. Segundo este autor, os professores devem ser mediadores e estimuladores de interação. O professor não é apenas aquele que transmite um saber, mas o que cria condições para que seus alunos construam seus conhecimentos de forma ativa e colaborativa.

Os termos *aluno* ( $f=10$ ) e *futuro* ( $f=07$ ), também presentes de forma saliente na figura 1, remetem a importância do professor na vida de seus alunos e nas suas projeções de futuro. Esse profissional aparece como uma figura significativa, de referência para os estudantes. Das respostas podemos depreender que os alunos ressaltam a relação professor/aluno com uma maior ênfase na pessoa do professor e em sua atuação. Eles destacam sua importância, o apoio dado aos jovens sempre tidos incentivadores do futuro de seus alunos. A esse respeito afirmam: “[...] é transformar e inspirar a vida das pessoas que são os seus alunos e ser uma pessoa que se importa com os estudantes e que ama tanto o que faz, que nos faz, alunos, amar junto com ele”. (Est. nº 48, esc. públ. masc.); “[...] uma pessoa que orienta e incentiva seus estudantes e guia eles a um futuro melhor” (Est. nº 20, esc. públ. masc.). “[...] através do apoio e orientações dele podemos escolher uma profissão no futuro” (Est. nº 64, esc. priv. fem.).

Essa relação ensino/aprendizagem a que se referem os estudantes corrobora Freire (1996) ao falar sobre o trabalho docente não como uma atividade individual, mas como prática coletiva. O referido autor enfatiza a importância profissional professor na relação com o aluno, cujo papel é significativo numa relação atravessada por afetividade, confiança e respeito. Freire (1996) afirma que:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (p. 96)

Na mesma direção, Altenfelder (2016) refere-se ao professor como intermediário do processo ensino e aprendizagem. Essa mediação é essencial no exercício da profissão docente, o que a distingue de outras atividades humanas. De acordo com a autora, o professor “constitui-se como mediador ao organizar a relação do aluno com os objetos de conhecimento, dando concretude, viabilizando e garantindo o processo de aprendizagem” (ALTENFELDER, 2016, p. 66).

Em pesquisa sobre a temática, Ribeiro, Moraes e Martins (2011), destacam o docente como incentivador de seus alunos, um profissional cuja atuação vai além das paredes das instituições escolares, pois envolve outras atribuições visando uma educação de qualidade.

Em estudo sobre os sentidos do ser professor e a responsabilidade com docência de Santos e Andrade (2019) os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) investigados demonstram que existem questões, para além de conhecimento técnico especializado, que remontam a afetos, sentimentos e emoções que se interligam ao seu olhar crítico com relação ao seu trabalho na docência no processo de escolarização dos sujeitos.

Pesquisa desenvolvida por Machado (2021) acerca das representações sociais do professor de escola pública para universitários, oriundos dessas escolas, revelou que estudantes da UFPE representam esse profissional como alguém que incentiva e contribui de forma decisiva para prosseguir na escolarização e ingresso na vida acadêmica. Conforme o referido estudo, esse conteúdo simbólico acerca do professor de escola pública é marcado por relações afetivas, de incentivo e apoio aos seus alunos.

Os termos *profissões* ( $f=05$ ) e *importante* ( $f=07$ ) também presentes na figura 1 estão relacionados a importância que os participantes atribuem à profissão. Nas respostas há destaque para o professor com o responsável pelas demais das profissões. Algumas respostas indicam nessa perspectiva: “[...] uma das profissões mais importantes que existe. Porque para mim onde existe um mestre esse mestre já passou por um professor. Onde todos nós aprendemos tudo então para mim professor era para ser a profissão mais valiosa do mundo”. (Est. nº 73, esc. públ. masc.); “[...] é a profissão mais importante, porque sem eles não iria ter outras profissões”. (Est. nº 27, esc. públ. fem.).

Tais respostas corroboram os achados da pesquisa desenvolvida por Fillos, Zen e Caetanos (2016) os quais mostram que os estudantes do ensino médio pesquisados consideram o trabalho do professor como algo que demanda muita responsabilidade, além de ser fundamental para a formação cidadã e profissional dos indivíduos.

No conjunto das respostas, *o ser professor* para os alunos de escola pública, tem saliência no ato de ensinar. Alinhado ao ensinar estão outros elementos como: *conhecimento, educar, futuro, orientador, cuidar, aprendizagem, base, sociedade, educador*, palavras que no geral destacam as funções e relações estabelecidas no exercício da profissão, especialmente o incentivo e preocupação do docente com o desenvolvimento do estudante e da sociedade e o seu papel no direcionamento dos jovens para ingresso nas demais profissões.

Nessa perspectiva, os achados confirmam Oliveira (2014) quando afirma que ensinar não significa apenas repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar, isto é, o



respostas ao que é ser professor para esse grupo: “[...] um profissional que se dedica para ensinar os seus alunos não só o conteúdo, mas sim conselhos para vida” (Est. nº 4, esc. priv. masc.); “[...] ser um exemplo, alguém que além de ensinar um conteúdo também nos ajuda a compreender a vida e o modo como as coisas funcionam” (Est. nº 35, esc. priv. fem.); “[...] ensinar sobre determinando assuntos, tanto do colégio como da vida” (Est. nº 38, esc. priv. fem.). “não só ensinar conteúdos, passar ensinamentos e educar para a vida, formar cidadãos” (Est. nº 39, esc. priv. fem.); “[...] é ensinar e formar pessoas para o mundo, ser forte em meio a esse caos, ajudar na formação de ideais” (Est. nº 55, esc. priv. fem.).

Além do ensinar e das relações de amizade e companheirismo, o professor é fonte de inspiração e motivação para os jovens que afirmam: “[...] é o maior responsável por dar inspiração ao seu aluno, além de motivar, ensinar. É alguém que influencia na visão do aluno no sistema de ensino brasileiro (Est. nº 57, esc. priv. fem.); [...] é passar o seu conhecimento para os alunos, é poder ensinar tanto conteúdo do colégio quanto educar. Também é alguém paciente, amigo, companheiro que dá muitos conselhos e com que nos sentimos confortáveis em conversar” (Est. nº 60, esc. priv. fem.).

Os termos *conhecimento* ( $f= 15$ ) e *vida* ( $f= 09$ ), salientes na figura 2, se complementam. Para os participantes, os professores transmitem o conhecimento que será levado para a vida, não são apenas para a memorização e devolutiva por meio de prova em sala de aula. Segundo as respostas, é através desse conhecimento partilhado suas vidas são ampliadas, ganham nova direção. Os professores investem, orientam, fazem a diferença na vida e para o crescimento dos jovens. Sobre o ser professor eles respondem: “[...] é dar ao outro a oportunidade de abrir seus horizontes pra novos conhecimentos, é orientar o crescimento do estudante” (Est. nº 37, esc. priv. fem.); “[...] transmitir os conhecimentos de uma determinada área de forma disciplinar a fim de que possa exercer diferença, de alguma forma, na vida do aluno” (Est. nº 2, esc. priv. fem.); “[...] é dedicar uma vida para a construção de outras vidas diferentes (Est. nº 43, esc. priv. fem.); “[...] ser professor é investir no futuro de outras pessoas e doar seu próprio conhecimento” (Est. nº 44, esc. priv. fem.).

Nas respostas do grupo fica evidenciada a importância do professor para a formação geral da juventude, não apenas como profissional que transmite conteúdos, mas como quem forma cidadãos. Reafirmam o caráter abrangente da docência: “é mudar a vida das pessoas através da educação e do conhecimento, não só de matérias, mas da vida também” (Est. nº 33, esc. priv. fem.); “[...] é incentivar o conhecimento, influenciar cidadania e construir gerações mais conscientes e éticas” (Est. nº 35, esc. priv. fem.); “não só ensinar conteúdos, passar ensinamentos e educar para a vida, formar cidadãos” (Est. nº 39, esc. priv. fem.); “é incentivar

o conhecimento, influenciar cidadania e construir gerações mais conscientes e éticas” (Est. nº 36, esc. priv. fem.); “[...] um profissional que, além de ensinar um conteúdo também nos ajuda a compreender a vida e o modo como as coisas funcionam” (Est. nº 43, esc. priv. fem.); “[...]ser professor é ajudar a construir caminhos com dignidade, empatia, respeito e solidariedade” (Est. nº 40, esc. priv. n.i.<sup>8</sup>).

Conforme as respostas, os termos *profissão* e *profissões*, contidos na figura 2, expressam que ser professor corresponde a uma das profissões mais importantes, admiráveis e de impacto na vida dos estudantes. Esses termos indicam ainda que a profissão exige responsabilidade e conhecimento. Os participantes afirmam: “é uma profissão que exige muita responsabilidade e afeto pelo o que está fazendo” (Est. nº 42, esc. priv. fem.); “é realmente uma profissão de grande admiração” (Est. nº 41, esc. priv. masc.); “é uma das profissões mais honradas, tem o poder de moldar os jovens, inspirar e garantir educação para geração”.

Em menor número encontramos respostas que associam a *profissão* à formação das demais profissões, mesmo de maneira discreta os estudantes reconhecem a importância da profissão para a sociedade, eis a resposta de uma estudante:

É uma das profissões mais admiráveis! Independentemente do nível de escolaridade ou nível superior que esse profissional esteja atuando, ele está lecionando para a formação de outros grandes profissionais que vão atuar em diversas áreas, fazendo assim uma sociedade que está sempre em evolução (Suj. 26)

Na figura 2 próximos aos termos *profissão* e *profissões* encontra-se articulado o termo *sociedade*. Tal articulação nos leva a inferir sobre a importância da profissão para a sociedade. Ao mesmo tempo, essa aproximação entre os termos pode sugerir que, diferente de outras profissões, a profissão de professor pode não estar tendo o devido reconhecimento da sociedade. Assim, ainda que os jovens ressaltem a importância e a responsabilidade da profissão, algumas respostas indicam a necessidade de uma maior valorização do professor por parte da *sociedade*, por exemplo: “[...] é uma das profissões mais honradas, tem o poder de moldar os jovens, inspirar e garantir educação para geração. O professor é essencial para uma sociedade. Infelizmente uma profissão não valorizada” (Est. nº 56, esc. priv. fem.).

Constatamos que, de modo semelhante aos estudantes de escola pública, os de escola privada reconhecem que ser professor é mais que ensinar, é estabelecer relações de amizade e companheirismo, ser fonte de inspiração e contribuir para a mudança de vida da juventude.

---

<sup>8</sup> Estudante de protocolo 40 não informou o sexo.

Além disso, afirmam que a profissão é importante para a formação de todas as outras no contexto da sociedade.

Assim como Fillos, Zen e Caetano (2016), os participantes desse grupo destacam o valor do professor, consideram uma profissão de muita responsabilidade e fundamental para a formação cidadã e profissional ao mesmo tempo em que não negam sua desvalorização por parte da sociedade.

Também, Tardif (2002) ressalta a complexidade da profissão docente, confirma que a cada dia, surgem novas diretrizes e desafios, mas o cerne é sempre o mesmo: ensinar, interagir e provocar a formação crítica do conhecimento nos discentes. De modo semelhante aos participantes das escolas públicas, as respostas convergem com o conteúdo dessa literatura.

Assim, ao analisarmos as respostas dos dois grupos identificamos mais consensos do que discordâncias entre eles. Nas respostas, o ensinar é considerado como fundamental ao professor, no entanto o grande grupo confirma que ser professor não está restrito ao ato de ensinar, ambos os grupos de estudantes reiteram o valor das relações sociais estabelecidas, os afetos envolvidos na relação professor-aluno, bem como o papel do professor como um incentivador do desenvolvimento dos alunos em vários aspectos individual, social e profissional. De modo mais amplo os estudantes reconhecem da relevância da profissão para a sociedade e salientam que a profissão é responsável por formar para todas as outras.

Como variações presentes nas respostas dos participantes da pesquisa, identificamos que, entre o grupo de estudantes da escola pública, a relação de amizade revelou-se mais intensa com os professores, pois eles são reconhecidos como modelos de inspiração. O grupo das escolas privadas, mesmo que se refira à existência e importância dessas relações, é mais discreto nas referências a amizades ou maiores afinidades com os docentes.

Uma explícita variação presente exclusivamente nas respostas dos estudantes de escolas privadas, diz respeito a desvalorização dos professores, o grupo compartilha em suas respostas o descaso da sociedade para com o trabalho e relevância social desses profissionais. Esses participantes estimam que a profissão venha a ser mais e valorizada, principalmente, pela sua importância para a formação dos adolescentes e jovens.

De acordo com Sá (1998) para gerar representações sociais (RS), o objeto deve ter relevância para o grupo. O autor destaca ainda que só existe representação social quando o objeto em questão se encontra implicado, de forma consistente, em alguma prática do grupo. Em face do exposto, o ser professor constitui um objeto de grande relevância para os estudantes, pois, estão em contato com os professores seja na vivência do dia a dia escolar ou nas relações de amizade com os docentes.

Na visão de Doise (2001) a posição/ inserção social dos indivíduos nos grupos é o principal determinante de suas representações, ou seja, as representações estão relacionadas com os grupos aos quais esses sujeitos pertencem e são essas representações que irão orientá-los. Isso fica mais claro quando comparamos as representações dos estudantes de escolas públicas e privadas acerca do ser professor, mesmo identificando consensos entre os dois grupos, os jovens de escolas públicas não possuem representações idênticas/iguais aos dos estudantes matriculados em instituições privadas. Reiteramos que para Doise (2002) os comportamentos individuais só podem ser compreendidos na sua inserção social, o referido autor adverte: “explicações da psicologia social devem, necessariamente, ser completadas por explicações sociológicas, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão dos jogos sociais” (DOISE, 2002, p.28). Nossos achados confirmam a tese de Doise de que a inserção social dos grupos é determinante para as suas representações sociais.

#### **4.3. Sobre a rejeição à escolha da profissão de professor por estudantes de escolas públicas e privadas.**

As respostas obtidas para as questões: *você pretende ser professor? Por quê?* Presentes no questionário (apêndice B) indicaram que, dos 90 estudantes respondentes, 72<sup>9</sup> não desejam ingressar na profissão. Desse conjunto, 67 justificaram o desinteresse pela profissão docente, os demais não informaram as razões para a rejeição.

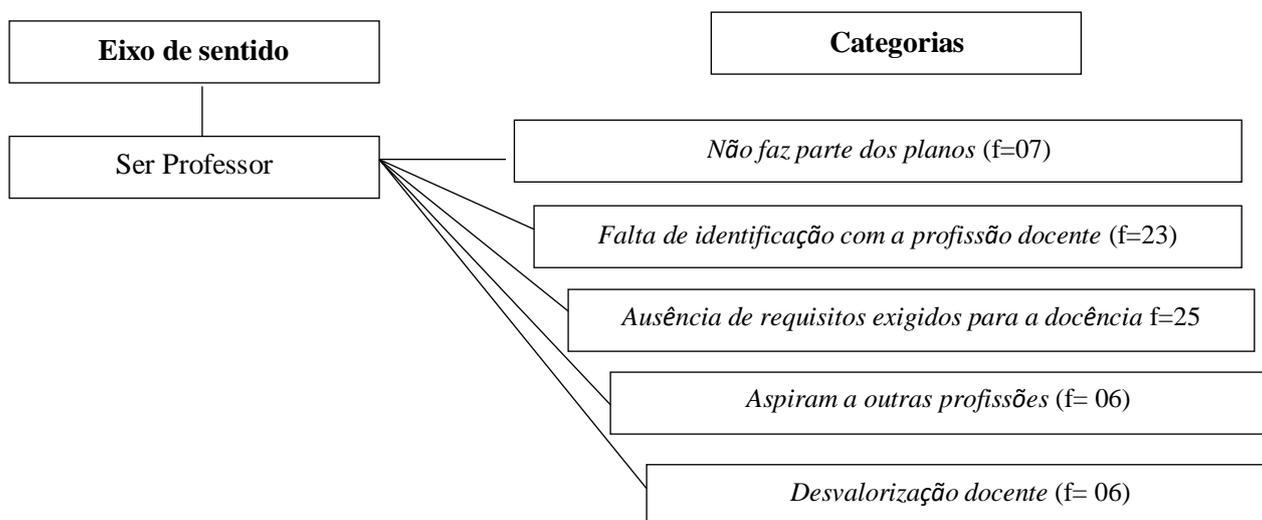
Dos participantes que não desejam ingressar na profissão docente 46 (77%) estudavam em escolas públicas e 26 (87%) eram estudantes de escolas privadas. Desse resultado podemos inferir que entre os estudantes de escolas privadas o índice de rejeição ao ser professor é maior entre esse grupo. Dentre esses sujeitos que não querem ser professores, 48 são do sexo feminino e 24 são do sexo masculino.

O conjunto de justificativas para a rejeição à docência compôs um *corpus* que foi analisado considerando os critérios de semelhança e diferença das respostas. Assim, os sentidos compartilhados em torno do não interesse pelo exercício da profissão docente foram analisados a partir de cinco categorias, a saber: a) *não faz parte dos planos*; b) *falta de identificação com a profissão docente*; c) *ausência de requisitos exigidos para a docência*; d) *aspiram a outras profissões*; e) *desvalorização docente*. Na figura 3, a seguir, apresentamos uma síntese das negativas para com a profissão docente.

---

<sup>9</sup> Do grupo pesquisado, 11 participantes não responderam a essas questões.

**Figura 3 – Síntese das justificativas dos estudantes para rejeição à docência como profissão**



A primeira categoria, que reúne sete respostas, justifica que *não faz parte dos planos* desses jovens se tornarem professores. São respostas diretas que simplesmente reforçam a negativa ou que, mesmo que esses estudantes reconheçam a importância da profissão, não é a carreira profissional que eles pretendem seguir. Eis o que respondem: “[...] não, nunca esteve nos meus planos” (Est.nº.1, esc.públ.fem.); “[...] não, sempre achei uma profissão interessante, mas não me atrai” (Est. nº 2. esc.priv.fem.); “Não é minha opção” (Est., nº.29, esc.públ.fem.); “[...] não é esse o meu objetivo de vida, nada contra, mas não é este o caminho que quero seguir” (Est. nº.85, esc.públ.masc.);

Pesquisas como as de Fillos, Zen e Caetano (2016) ao investigarem as intenções profissionais de estudantes, constatam que, assim como os participantes desta pesquisa, eles consideram a profissão docente importante, porém a grande maioria não possui interesse em exercê-la.

O que podemos depreender das respostas que organizamos nesta categoria é que a docência não é atraente para esse grupo por fatores próprios à carreira, mas provavelmente por outras possibilidades que poderão vir a ter e por isso não cogitam escolher a docência. As justificativas não indicam os outros objetivos de vida, talvez por esses estudantes ainda estarem em processo de tomada de decisão acerca da escolha profissional. As respostas reunidas nesta categoria são de seis jovens do sexo feminino e um do sexo masculino, destes cinco estão matriculados em instituições públicas e dois em escolas privadas.

*Falta de identificação com a profissão docente*, constitui a segunda categoria e concentra as justificativas de 23 estudantes. As respostas sugerem que os sujeitos não se

imaginam assumindo o papel de professor ou não têm interesse nesse ofício. Novamente são feitas referências ao valor, admiração pela profissão, mas quando se trata de assumir a profissão demonstram suas restrições. Eis algumas das respostas que ilustram a ausência de identificação com o ser professor: “Não me identifico com a profissão, acho interessante e tudo mais, mas não é algo que queira para mim” (Est.nº.12, esc. públ.masc.); “não me identifico com a profissão e não tenho interesse. Não está nos meus objetivos seguir na educação” (Est.nº.16, esc.públ.masc.); “não porque não me identifico com a profissão” (Est.nº.28, esc.públ.fem.); “não! Não é uma área que eu me identifique” (Est.nº.38, esc.priv.fem.); “não pretendo, eu admiro muito, mas não é algo que eu me identifique o suficiente pra seguir carreira” (Est.nº.41, esc.priv.masc.); “Não, eu não me identifico com essa profissão e não exerceria bem” (Est.nº.54, esc.priv.fem.); “não, não me vejo nessa profissão” (Est.nº.77, esc.públ.fem.).

Sobre a ausência de identificação dos jovens com a profissão de professor, cogitamos que, no seu ofício de aluno, os estudantes convivem com exercício cotidiano da docência, observam seus professores lidarem com variados problemas como a violência, indisciplina, precárias condições de trabalho nas escolas, desinteresse dos alunos etc. Levando em consideração a teoria de Doise (2002) é possível dizer que a experiência de conviver com professores nas escolas pode estar contribuindo para que os estudantes justifiquem o seu desinteresse, referindo-se a falta de identificação com a profissão. Nessa perspectiva, concordamos com (Gatti et al., 2009) quando afirmam que o processo de escolha profissional não está apenas relacionado às características pessoais, mas e principalmente ao contexto social e histórico em que cada um se insere.

A terceira categoria foi denominada *ausência de requisitos exigidos para a docência*. Esta categoria agrega o maior conjunto de justificativas dos estudantes, inclui um total de 25 respostas. Essas respostas destacam principalmente requisitos de ordem subjetiva para exercer a profissão, ou seja, paciência, paixão, dom/vocação e amor. Ressaltamos que o requisito *paciência* foi mencionado em respostas de 16 estudantes.

Sobre esse atributo *paciência* como fundamental para ser professor os participantes justificam: “[...] eu não tenho muita paciência e ter que lidar com os jovens não é algo que eu quero” (Est.nº.10, esc.públ.masc.); “eu possuo um total de zero paciência para ser professor” (Est.nº.11, esc.priv.fem.); “Não, não tenho paciência para lidar com adolescentes todos os dias e sempre” (Est.nº.14, esc.públ.fem.); “não tenho paixão e nem paciência para seguir na profissão” (Est.nº.22, esc.públ.masc.); “não, eu acho que para ser professor precisa ter paciência e gostar muito do que faz. Não é fácil ser professor” (Est.nº.27, esc.públ.fem.).

Algumas respostas associaram a paciência a outros requisitos, como ter paixão, amor e conhecimento: “[...] não, acredito que para isso precisa ter uma paixão por ensinar e ajudar os outros com bastante paciência, e eu não possuo todas essas características” (Est.nº.44, esc.priv.fem.); “[...] olha, eu acredito que para exercer a profissão, além de conhecimento precisa ter muita paciência sabe? Não só para os alunos, mas para tudo que o professor precisa enfrentar para chegar até a sala de aula” (Est.nº.80, esc.públ.fem.).

Para Gatti, Barreto e André (2011) o trabalho de professor é naturalmente complexo, a interação humana é um desafio diário. Ensinar acaba sendo uma profissão árdua devido a diversidade antropológica entre os aprendizes, as contradições, diferenças culturais, religiosas, comportamentais e familiares. Segundo as referidas autoras, “os professores trabalham na confluência dessas contradições e simbolizações, o que caracteriza, com mais ou menos intensidade, uma situação tensional.” (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 25) Entendemos, a partir das autoras, que esses aspectos de ordem subjetiva que os estudantes reconhecem como fundamentais ao professor são decorrentes da natureza desse seu trabalho árduo e diversificado. Ser professor acaba sendo representado por esse grupo como um idealismo, ou heroísmo reservado a poucos que conseguem enfrentar tantos desafios.

A respeito da ausência desses requisitos, (Tartuce et al., 2010) comentam que muitos julgam não possuir as características necessárias à docência, além de não a considerarem uma profissão valorizada. Para as autoras que investigaram, a atratividade da carreira docente no Brasil pela ótica de mais de mil alunos concluintes do ensino médio de escolas públicas e privadas, independentemente do tipo de escola, a profissão docente tem-se mostrado menos motivadora do que outras opções profissionais, o que acarretará falta de professores no futuro.

Talvez por isso, Masson (2017) afirme que a procura por bacharelado é três vezes maior do que pelo curso de Pedagogia e demais licenciaturas e que os bacharéis são mais valorizados e bem remunerados do que os professores.

O termo *vocação* também aparece nas justificativas dos estudantes, que respondem: “[...] precisa ter vocação, gostar mesmo de ser professor, estudar sempre, ter muito conhecimento. Mesmo com todas as adversidades segue firme na educação” (Est.nº.20, esc.públ.masc.); “[...]infelizmente não. Apesar de amar ensinar, sinto que não tenho vocação” (Est.nº.40, esc.priv.masc.); “[...] eu sinto que não tenho vocação nenhuma para ensinar, nem quando tento ajudar meus colegas consigo ensinar de um jeito que eles aprendam... só quem realmente tem o dom de ensinar é que pode seguir na profissão, é o que eu penso sabe? Ser professor não é para qualquer pessoa” (Est.nº.46, esc.públ.masc.).

Zat (2011) comenta que a escolha de uma profissão está associada a múltiplos fatores como vivências, experiências, educação, oportunidades, etc validando o que os estudantes pontuam a respeito da vocação. O autor considera que, ao escolher a profissão que irá seguir, a pessoa considera estar vocacionada a ela, tal como aqueles que seguiam a vida religiosa, ou seja, a escolha da profissão caracteriza-se por sua vocação de serviço à humanidade.

A vocação para ser professor continua arraigada aos discursos individuais. Segundo Arroyo (2000), a vocação para o magistério não seria tão somente um resquício de uma visão religiosa que ainda perdura no imaginário social e na autoimagem das pessoas. Antes, essa ideia de vocação estar presente no próprio conceito de profissão, de professor, de profecia. E dessa imagem resultaria um certo descrédito, uma dificuldade de se conquistar o profissionalismo e uma valorização compensada em termos financeiros.

Assim como Arroyo (2002), Codo (1999) afirma que a profissão de professor mantém o status vocacional e continua a fazer parte de um rol de profissões que a coloca ao lado de atividades missionárias.

O termo *conhecimento* está presente nas respostas de seis jovens, são respostas que destacam a necessidade de preparo técnico para ser professor, que com compromisso poderá garantir o processo de ensino e aprendizagem, inserção do aluno no mundo do trabalho e convívio autônomo na sociedade. Percebemos que em algumas dessas respostas são feitas referências ao convívio com professores na família. As principais respostas que destacaram o conhecimento foram: “[...] eu acho que precisa ser uma pessoa muito capacitada com conhecimento sendo sempre atualizado, por isso não me vejo nessa profissão” (Est.nº.43, esc.priv.fem.); “[...] admiro quem segue como professor. Tenho familiares professores e eu vejo que é umas das profissões que mais exige conhecimento do profissional, mas apenas não acho que me sairia bem [...]” (Est.nº.51, esc.públ.fem.); “[...] é uma profissão que precisa sempre estar capacitada, muito conhecimento e por isso eu não ache que exerceria bem. Além disso precisa de muita valorização e investimento” (Est.nº.69, esc.públ.masc.); “[...] não me acho capacitada para exercer essa profissão, não é qualquer pessoa que pode ser professor... eu penso assim, que além de querer a pessoa deve saber” (Est.nº.90, esc.públ.masc.); “[...] para ser professor precisa saber passar o conhecimento, ensinar para uma turma ou várias é uma responsabilidade imensa, você está lidando com o futuro desse estudante, precisa ter conhecimento” (Est.nº.82, esc.públ.masc.).

As respostas dos estudantes corroboram Marcelo (2009), quando afirma que a profissão docente é a “profissão do conhecimento”, no sentido de que são o conhecimento e o saber que

legitimam a docência. Assim, o professor é um profissional que trabalha para se chegar ao conhecimento.

Em algumas respostas como as dos estudantes, números 43, 69 e 82, há indícios de que é necessário mais do que conhecimento para ser professor. A esse respeito Sacristán (1999, p. 65) considera o que é específico da ação docente, ou seja, um “conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores.”

Nóvoa (2011), citado por Magalhães (2012) defende uma formação de professores que valorize a prática, a cultura profissional e as dimensões pessoais, tais aspectos favorecerão a presença pública dos docentes.

De acordo com Chalita (2001), por mais que se invista em escolas com equipados laboratórios, bibliotecas, modernas salas de aula ou quadras esportivas “tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor” (p. 163).

*Aspiram a outras profissões* é quarta categoria. Ela está constituída por um conjunto de respostas que indicam a escolha por outras profissões por parte dos estudantes que não sejam a docência. São seis participantes que justificam suas respostas negativas ratificando que já fizeram suas escolhas profissionais. Eis o que respondem: “[...] não, meu sonho sempre foi cuidar das pessoas e ajudá-las por isso quero Medicina” (Est.nº. 06, esc.públ.fem.); “[...] não tenho perfil, até gosto de ensinar meus amigos, mas eu quero ser arquiteta” (Est. nº.24, esc. priv.fem.); “não, eu já escolhi o que quero ser desde pequena. Sempre quis ser dentista, não tenho vocação para profissão” (Est.nº.83, esc.públ.fem.).

A respeito dessas escolhas por outras profissões podemos afirmar, com base Fanfani (2007) que, na atualidade, o trabalho do professor está cada vez mais complexo e exigente de maior responsabilidade. Conforme a referida autora, as mudanças em diversos setores da sociedade têm contribuído significativamente para a crise da identidade dos trabalhadores da educação e a conseqüente falta de atratividade da profissão.

Dentre as respostas destacamos ainda as de três jovens que ensejam seguir a carreira militar. Trata-se de duas estudantes de escolas privadas e um de escola pública, duas sexo feminino e um sexo masculino. Esses estudantes justificam: “[...] vou seguir carreira militar, acho muito bonito quem opta por ensinar, eu até gosto, mas meu objetivo é a área militar” (Est.nº.56, esc.priv.fem.); “[...] não me identifico com essa profissão nem exerceria bem. A minha prioridade são os concursos militares” (Est.nº.60, esc.priv.fem.); “não, quero seguir na área militar” (Est.nº.81, esc.públ.masc.).

A escolha desse grupo nos chamou atenção, pois ela talvez possa está relacionada a convivência desse grupo com militares. A esse respeito destacamos que essa influência é comum. Por exemplo, um estudo desenvolvido por Molina e Dias (2012) sobre a influência exercida pelo pai, oficial do exército, na decisão do filho para seguir a carreira militar, revelou a forte influência paterna, o apoio da família, a convivência diária com a rotina e as normas militares como decisivas para essa escolha profissional. Mereceria uma investigação maior a escolha desse grupo.

Por fim, a quinta categoria, intitulada *desvalorização docente*, reúne respostas dos estudantes que justificam a rejeição à docência por questões relacionadas ao não reconhecimento social e desvalorização do professor. Nesse conjunto de justificativas são ressaltadas a importância desses profissionais, no entanto devido à falta de reconhecimento social docente, eles não se sentem atraídos para o exercício do magistério. Tanto estudantes de escolas privadas, como de instituições públicas, indicaram a desvalorização docente em suas respostas.

Eis algumas das justificativas dos participantes da pesquisa: “[...] valorizo muito os professores, minha tia é professora e eu vejo quão desvalorizada é a profissão, mesmo o profissional se dedicando, se capacitando para estar ali, não vejo melhorias para o professor. Por isso não quero e por não me atrair também entende?” (Est.nº.17, esc.públ.masc.); “[...] eu até pretendia, cheguei a pensar em tentar, mas é uma área com pouca valorização” (Est.nº.30, esc.públ.fem.); “Não quero ser professor, aqui no Brasil não há valorização nem reconhecimento deste profissional” (Est.nº.50, esc. públ.fem.); “Não. Falta de visibilidade no país, salários incompatíveis com o trabalho” (Est.nº.64, esc.priv.fem.); “[...] reconheço que é uma das profissões mais importantes que existe, mas infelizmente é uma profissão que sofre com a falta de visibilidade no país além de salários incompatíveis com o trabalho que desenvolvem” (Est.nº.74, esc. priv.masc.); “Não me atrain, é uma profissão super importante, mas que precisa de muita valorização e políticas para ser mais reconhecida” (Est.nº.66, esc.públ.fem.).

Fica evidenciado nesse conjunto de respostas que, ao mesmo tempo em que conferem à docência um lugar de relevância na formação de gerações, ela é uma profissão social e financeiramente desvalorizada. Portanto, não atrativa para os jovens.

Em consonância com as respostas, Muhlstedt & Hagemayer (2015) salientam que a carreira docente vem sofrendo um histórico processo de desvalorização, desqualificação e desprestígio social. Pesquisa realizada pelos autores aponta que a escolha pela carreira docente

decorre de razões vinculadas a fatores externos e de cunho pessoal. No caso, as respostas acima se impõem como fatores externos.

Na mesma direção do que apresentamos nesta categoria estudo desenvolvido por Lüdke e Boing (2004) consideram que o aspecto mais decisivo no processo de declínio profissão docente está na decadência do seu salário e do que isso representa para a dignidade e para o respeito de uma categoria profissional.

No Brasil, de acordo com Dourado (2001), os registros de falta de prestígio, baixos salários e as precárias condições de trabalho para o exercício da docência, sinalizam para uma aguda fragilização da profissão. Assim, torna-se preocupante o processo de precarização da docência que põe em risco a profissionalização do professor.

Os resultados desta categoria estão ainda correlacionados aos de Pimentel, Palazzo e Oliveira (2009) ao afirmarem que a baixa atratividade docente relacionada a pontos como os baixos salários pouco atrativos, as condições de trabalho, a pouca valorização, como fatores que interferem na decisão de carreira profissional dos jovens.

Pesquisa realizada por (Fillos et al., 2016), também, mostra que os estudantes reconhecem a profissão como importante, mas os seus problemas tais como precárias condições de trabalho, baixos salários e desvalorização impedem a atratividade da carreira.

Reiteramos que a literatura especializada tem confirmado a profissão de professor como não atrativa em nosso país. Novamente citamos o estudo desenvolvido por (Gatti et al., 2011) que reforça o desprestígio pela carreira docente é alarmante no Brasil. Segundo as autoras, em investigação desenvolvida com alunos de ensino médio, somente 2% de estudantes desse nível desejam cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura e outros 9% mencionam a intenção de cursar áreas de conhecimento da educação básica, opção que não garante que interesse para lecionar.

Estudo mais recente desenvolvido por Queiroz e Faleiro (2020) sobre a atratividade à licenciatura nos últimos dez anos, constatou que embora mais de 90% não desejem ser professores, a maior parte dos ouvidos na pesquisa enfatiza caráter essencial desses profissionais à sociedade. De modo semelhante, Silva e Correa (2020) em pesquisa sobre o contexto atual da docência, valorização docente e atratividade da carreira junto a estudantes de uma instituição estadual em um município do estado do Rio de Janeiro/Brasil, revelam que o curso de Pedagogia não era a primeira opção de curso superior da maior parte desses alunos.

Os resultados desta investigação estão coadunados e reforçam o que já vem sendo publicado na literatura acerca da não atratividade da carreira docente. No entanto, o que identificamos entre os jovens matriculados no terceiro ano de escolas públicas e privadas do estado de Pernambuco foi uma conjunção de fatores de ordem subjetiva e objetiva que

concorrem para essa rejeição. Nessa confluência de fatores, os aspectos subjetivos (com falta da identificação, ausência de atributos pessoais como paciência, amor e vocação) para exercício da profissão ganharam maior relevo; aspectos de ordem objetiva como desvalorização e falta de reconhecimento aparecem de forma mais discreta nas respostas.

A despeito da presença discreta dos fatores objetivos nas respostas é possível cogitar que os estudantes estejam mobilizando representações sociais da profissão docente pautadas em desvalorização, baixos salários, precárias condições de trabalho nas escolas. Possivelmente tais cognições sociais estão construídas em um contexto em que jovens e adolescentes presenciam nas escolas condições gerais de trabalho e diferentes desafios impostos aos professores no contexto atual. Admitimos essa possibilidade de articulação porque, a despeito de rejeitarem a docência como profissão, foi quase unânime o sentimento de admiração pelos professores presente nas respostas.

Por fim, reconhecemos com base em Abric (2000), que não existe uma realidade a priori que se manifeste de forma objetiva e incontestável. Os indivíduos e os grupos sociais constroem suas representações em um movimento de reapropriação da realidade, elas são produzidas como um amálgama de conhecimentos, experiência e valores. Assim, é possível afirmar que aspectos subjetivos e objetivos ancoram as representações sociais do ser professor dos estudantes em processo de finalização do ensino médio.

## 5. ESTUDANTES QUE DESEJAM SE TORNAR PROFESSORES: QUEM SÃO E COMO REPRESENTAM A DOCÊNCIA?

Neste capítulo apresentamos e discutimos os resultados da segunda, etapa da pesquisa. Para tanto caracterizamos os estudantes que desejam ingressar na carreira de professor e, em seguida, explicitamos, através da análise de conteúdo categorial, os elementos implicados na escolha e/ou atratividade docente salientando as semelhanças e diferenças entre os dois grupos de estudantes de escolas públicas e privadas de ensino médio.

### 5. 1. Apresentação dos estudantes que desejam ser professores

Dos 90 participantes da etapa inicial desta pesquisa, 07 (sete) afirmaram o desejo de se tornarem professores. Esses estudantes estão apresentados no quadro 4 a seguir. Como se visualiza no referido quadro, seis 06 (seis) são estudantes de instituições públicas e um deles estuda em escola privada. Do grupo, 04 (quatro) desejam atuar como docentes de educação básica e três desejam se tornar professores de educação superior. Após o quadro fazemos uma apresentação mais detalhada de cada um desses estudantes.

**Quadro - Nº 4 - Caracterização dos estudantes de terceiro ano de ensino médio que desejam se tornar professores  
n= 07**

Participante <sup>1</sup>	Gênero	Tipo de instituição que estuda	Município que reside	Idade	Nível da educação que deseja atuar
Luna	Fem.	Pública	Recife	17	Básica
Pedro	Masc.	Pública	Carpina	16	Básica
Tom	Masc.	Privada	Paulista	18	Básica
Sofia	Fem.	Pública	Cabo de Santo Agostinho	17	Básica
Martim	Masc.	Pública	Recife	18	Superior
Liam	Masc.	Pública	Recife	17	Superior
José	Masc.	Pública	Recife	17	Superior

#### *Luna*

*“desde criança eu me vejo nessa profissão”*

Luna está com 17 anos, é natural do estado da Paraíba, mas reside em Recife desde pequena, concluiu o ensino médio em instituição pública estadual de Pernambuco. Seus avós e sua mãe são analfabetos e seu pai concluiu o ensino fundamental. Os pais de Luna residem no

interior da Paraíba, onde seu pai trabalha como pintor e sua mãe é agricultora. Luna possui duas irmãs, uma mora em São Paulo e a outra, com quem reside em Recife, além do cunhado e sobrinho pequeno. A sua educação, especialmente a iniciativa de cursar ensino médio, partiu e foi assumida por sua irmã mais velha. Luna relata que, por seus pais residirem em uma cidade pequena e simples na Paraíba, sua irmã mais velha a trouxe para viver em Recife sob sua responsabilidade com o objetivo de lhe oferecer melhores oportunidades para estudar.

Luna sempre estudou em instituições públicas e durante o ensino médio, sua irmã fez questão que a mesma realizasse sua matrícula em uma escola de referência, em seus relatos a estudante comenta que a irmã sempre se esforçou para que tivesse uma boa educação. A referida estudante iniciou seus estudos aos quatro anos e desde os seis anos de idade, diz saber a profissão que deseja seguir, pois almeja ser professora. Segundo Luna, a profissão de professor é:

[...] uma profissão de impactos, sabe? Eu acho que tem um impacto muito grande, uma grande responsabilidade no dia a dia e na vida dos jovens, a troca de conhecimento e é um profissional muito importante para a sociedade. É ele que forma todas as outras profissões.

Em várias passagens de sua entrevista, a estudante destaca a dedicação dos seus professores ao trabalho e como o convívio e amizade reforçaram ainda mais sua atração pela docência. Afirma:

[...] Eu sempre quis ser professora, sempre. Acho uma profissão incrível, vejo a dedicação dos meus professores no dia a dia e isso só me dá incentivo para seguir o mesmo rumo, desde criança eu me vejo nessa profissão.

A estudante declara que sempre se sentiu atraída pela disciplina de matemática, obtinha boas notas nas disciplinas da área de exatas e que possui vínculo de amizade com os professores dessa área, o que reforçou a sua vontade de se tornar professora. Essa sua intenção profissional não foi bem aceita em casa. Comenta que sua irmã não aprovou a escolha, disse que a profissão não prestava e o salário era baixo, mesmo assim Luna afirma não ter sido influenciada por essa opinião. A estudante ressalta que sua intenção de ser professora não é apenas pelo salário, mas por saber que essa é a profissão que sempre desejou e se manteve firme na escolha até a inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Durante a entrevista, Luna relata seu embate com a irmã no momento da escolha do curso no SISU. Comenta que a irmã não permitiu que indicasse como sua primeira opção o curso de licenciatura em matemática. Lembramos que com a nota do Enem o candidato pode

escolher vaga em até duas instituições participantes do SISU. Segundo relatou, sua irmã sugeriu algumas opções de cursos relacionados à matemática para que ela escolhesse e insistia para que a opção pela licenciatura em matemática fosse a segunda. Luna conta que não conseguiu fazer acordo em casa no que tange ao curso e após muita “conversa” com a irmã, inscreveu-se em Ciências contábeis, como primeira opção e a licenciatura em matemática como a segunda.

Luna conseguiu foi aprovada no ENEM/ SISU 2021 para o curso de Ciências contábeis, mas por não se sentir atraída pelo curso, mudou-se para a cidade de São Paulo onde atualmente reside com outra irmã. A estudante afirma que prestará novamente o Enem e persiste com o firme propósito de ingressar no curso que tanto deseja, ou seja, o de licenciatura em matemática.

### *Pedro*

*“Professor: o profissional mais importante para a sociedade”*

Pedro está com 16 anos, é natural de Carpina, município da mata norte do estado de Pernambuco, no qual reside com seus pais e seu irmão mais novo. Relata que sua avó materna é analfabeta e que não tem contato com seus avós paternos. Seu pai concluiu o ensino médio completo e atua como cabista do sistema de telecomunicações; sua mãe concluiu o fundamental e é dona de casa.

A respeito de sua educação, Pedro comenta que sempre estudou em escolas públicas, mas que seus pais não eram tão ativos em sua educação como as mães de alguns amigos. Relata que as escolhas das escolas em que estudou seguiram sempre o critério de proximidade da sua residência. Apenas no ensino médio, seu pai fez questão que ele fosse matriculado em escola de referência, alegando melhores oportunidades após a conclusão desse ensino.

Pedro declara que não era o melhor aluno da turma, mas sempre conseguiu aprovação na média, não reprovou e não dava “trabalho” aos seus pais. Comenta que no segundo ano começaram as indagações em sua escola a respeito do ENEM e qual curso os estudantes pretendiam concorrer à vaga, Pedro afirma não ter outra opção a não ser licenciatura em educação física.

O participante pontua que desde pequeno sempre se identificou com a área e durante o ensino médio essa vontade se intensificou, comenta que observa a importância do professor e do esporte para a mudança de comportamentos e vida dos estudantes. Destaca que por viver em uma área conturbada da cidade de Carpina, enxerga a importância e a atuação dos professores, especialmente, do professor de educação física na vida dos jovens de sua escola. Salienta a

relação com seus professores e a dedicação que eles tinham em fazer com que os estudantes do terceiro ano não deixassem de se inscrever e realizar a prova do Enem.

Pedro comenta que seus pais não aprovaram sua escolha de curso, queriam que o filho cursasse administração a fim de obter melhores condições. Os pais alegam que a profissão docente é pouco valorizada, no entanto eles ofereceriam apoio, caso o filho escolha mesmo ser professor.

Atualmente, Pedro não obteve sucesso no ENEM/SISU para o curso de licenciatura em educação física e trabalha em uma loja de departamentos para pagar o cursinho preparatório e tentará, novamente, uma vaga para o curso desejado. O participante também atua como voluntário em um projeto, cujo objetivo é combater más influências entre os jovens de Carpina por meio do esporte. Pedro declara que o professor é *“o profissional mais importante para a sociedade e que ajuda no desenvolvimento não só na questão educacional, mas da vida do aluno”*.

### ***Tom***

*“O professor está ali não só para passar um conteúdo letivo, mas para ajudar seu aluno na vida”*

Tom está com 18 anos, é natural de Paulista cidade na qual reside com seus pais e duas irmãs. A respeito da escolarização, seu pai concluiu o ensino médio e hoje tem uma empresa no ramo frigorífico, sua mãe concluiu os anos iniciais do ensino fundamental e trabalha com o esposo na empresa da família. Sobre o grau de instrução dos avós o estudante não soube informar.

O referido participante sempre estudou em instituições privadas. Segundo afirmou, esse foi um desejo de seus pais que não tiveram oportunidades, mas que procuram garanti-las aos filhos. Tom comenta que sua mãe sempre foi muito presente no colégio e na educação dos filhos, mesmo sem muita instrução os auxiliava nas atividades e quando os conteúdos eram mais complicados, providenciava para os filhos atividades de reforço no próprio bairro para que os mesmos não viessem a se prejudicar na escola.

Tom ingressou na escola aos 5 anos de idade e teve um percurso escolar tranquilo, não tendo reprovado em nenhuma série. Apesar desse desempenho, Tom afirma que não era um dos melhores da turma, chegou a ir fazer prova final em alguns anos, mas que sempre conseguiu aprovação. O estudante, durante a entrevista, declara sua preferência pelas disciplinas de humanas e, ainda, que sempre teve uma aproximação maior com os professores dessa área.

Conforme o estudante, durante o ensino médio, suas notas melhoraram bastante e com esse desempenho passou a ajudar alguns amigos em certas disciplinas. Foi essa experiência, de ajudar aos amigos, que despertou a vontade de se tornar professor.

Tom comenta que o contato com alguns professores reforçou ainda mais a vontade de ser professor e sobre esse contato afirma: “[..] muitos dos meus professores do ensino médio, especialmente um professor de Biologia que tive me fez saber que estava no caminho certo para seguir a profissão que queria. Ele era muito simpático, interagiu bem e explicava muito bem também, além de sempre incentivar os alunos que queriam seguir a profissão... sempre dando dicas e apoiando”.

Durante o terceiro ano a escola em que Tom estudava realizou um evento apenas para os alunos concluintes, ocasião em que receberam vídeos e cartas dos familiares dando força para aquele momento importante de escolha profissional. Fala de uma carta que recebeu de seus pais, que sabiam do seu interesse pela profissão de professor, mas que desejavam ingressasse no curso de administração como forma de dar continuidade ao negócio da família. Apesar da carta e desejos dos pais, afirma que eles o apoiaram, salienta ainda que seus amigos são importantes e o incentivam no que tange à escolha profissional. Tom ainda não conseguiu a aprovação para o curso de licenciatura em química, mas continua estudando para conseguir uma vaga com o próximo Enem. Conforme o estudante, o professor “[...] é um profissional que está ali não só para passar um conteúdo letivo, mas para ajudar seu aluno na vida”.

### *Sofia*

*“[...] o professor ele está ali para nos motivar para sermos melhores a cada dia”.*

Sofia está com 17 anos e reside na cidade do Cabo de Santo Agostinho com seus pais, irmão e avó materna. Sobre a escolarização familiar afirma que seu pai concluiu o ensino médio e atua como técnico em mecânica, a mãe da estudante concluiu ensino superior e atua como Pedagoga. Informa que avó materna terminou os anos iniciais do ensino fundamental, sobre o nível de instrução dos outros avós, ela não soube responder.

A respeito de sua própria escolarização, Sofia relata que seus pais não eram dos mais ativos na educação, mas na época de boletim sempre se mostravam atentos ao desempenho dela e do irmão mais novo. Ela comenta que sempre foi uma boa aluna e que começou a ter maiores dificuldades na disciplina de química no ensino médio. Porém, para ajudá-la, a professora dessa

disciplina, sempre ao final da aula, se oferecia para esclarecer suas dúvidas e se ela queria algum exercício extra para praticar a matéria.

A estudante relata que, especificamente, o contato com essa professora constituiu um diferencial na sua vida. Como até aquele momento não sabia que profissão gostaria de seguir, o relacionamento com essa professora influenciou sua decisão. Na entrevista Sofia comenta que foram a dedicação e incentivo por parte da docente que a fizeram pesquisar mais sobre a docência. Ao visitar uma feira de profissões, ela listou algumas opções de cursos de maior interesse, destacando o curso de Pedagogia como o primeiro da lista.

Sofia comenta que, mesmo possuindo uma mãe professora e pedagoga, a maior influência para a sua escolha foi da professora do ensino médio, seu esforço, amor e dedicação para com a docência. Acerca da profissão docente a estudante afirma:

[...] mesmo com todos os desafios que o professor tem que enfrentar a cada dia... eu vejo o professor como um guerreiro. Eu, não sei explicar, mas o professor ele está ali para nos motivar e para sermos melhores a cada dia... incentivando mais e mais e fazendo a diferença na vida dos alunos.

Diferente dos demais integrantes desse grupo, Sofia optou por primeiro trabalhar na área da Pedagogia para ter total certeza de que seguiria na profissão. Hoje, atua como auxiliar de sala em uma instituição privada de educação infantil e informa que pretende ingressar no curso de Pedagogia no próximo ano. Segundo ela, a experiência como auxiliar lhe fez enxergar ainda mais o real valor não só do docente, mas da profissão de professor. A estudante ressalta que tudo isso se deve à sua professora de química. A dedicação e paixão pela docência dessa profissional foram decisivas para a escolha da profissão de professor. Salienta: *“foi a paixão que ela tinha em ser professora, ela gostava daquilo e isso que me fez seguir uma profissão que eu desempenhasse com tanto amor e vontade como ela fazia”*

### **Martim**

*“professor é aquele que guia e concretiza a formação”*

Martim está com 18 anos e reside em Recife, ele é filho de um professor de universidade pública e de uma psicóloga, ambos pós-graduados. A respeito da escolarização de seus avós, Martim informa que ambos concluíram a escolarização básica. O jovem reside com sua mãe, padrasto e irmã.

O participante nem sempre estudou em escolas públicas, até o último ano do ensino fundamental estudou em instituição privada, apenas durante o ensino médio o jovem ingressou em uma escola pública, após participar de um processo seletivo para a instituição.

Martim considera que não percebeu diferença com a transferência de instituição privada para a pública, pois ambas as instituições possuíam ótimas instalações, bom currículo e atividades extraclasse. Admite que sempre ter sido um bom aluno, focado nos conteúdos, com ótimas notas e sempre elogiado por seus professores.

A respeito da participação dos pais na escolarização, o estudante destaca que, mesmo com pais divorciados, ambos foram presentes e faziam de tudo para que o filho não tivesse dificuldades com os conteúdos das disciplinas, mantendo uma rotina de estudos.

No tocante aos professores, Martim afirma que sempre teve uma boa relação com todos os docentes que passaram por sua escolarização, sempre gostou de ensinar aos amigos, especialmente, em épocas de provas. O estudante ressalta que seus professores do ensino médio o fizeram enxergar a docência com outro olhar “[...] *meus professores tinham uma capacidade docente que ia muito além da sala de aula, instigavam a curiosidade e a vontade de continuar aprendendo do aluno. Eu nunca tinha imaginado seguir como professor sempre pensei que seria designer [...]*”.

O estudante revela ter construído amizades com os docentes e que mantem alguns desses laços até hoje, que esses profissionais o incentivavam a seguir a profissão de professor. Martim relata que a vontade de atuar como docente só foi percebida no momento do Enem e ao comentar com seus pais, que o apoiaram e incentivaram, especialmente seu pai. No entanto, por ter uma maior atração pelo curso de design, desde o ensino fundamental, Martim deseja atuar como docente desse curso.

O motivo da não opção pela docência na educação básica está relacionado às condições salariais e desvalorização. De acordo com o estudante, o professor de educação básica sofre mais que o professor de ensino superior.

Atualmente, Martim está cursando design na UFPE, o estudante informa que atualmente é monitor de uma disciplina do curso e reitera sua pretensão de, após a conclusão da graduação, dar prosseguimento à formação em curso de mestrado e, mais adiante, se tornar professor. A respeito da profissão, Martim destaca: “*professor é aquele que guia e concretiza a formação do aprendiz*”.

### *Liam*

*“o professor é alguém que vive aprendendo para ensinar os outros”*

Liam está com 17 anos é natural do Recife, cidade em que reside com seus pais, irmã, prima e tia. Seus pais não concluíram o ensino médio, a mãe é dona de casa e seu pai atua como eletricitista.

O participante sempre estudou em instituições públicas e, segundo ele, sua mãe sempre foi muito presente em sua vida estudantil e o acompanhava em seu trajeto à escola até o ensino fundamental. Para o estudante, essa dedicação e apoio, mesmo sem saber ajuda-lo nas lições, foram essenciais para a sua formação. Destaca que, por vir de uma família humilde, sempre soube o valor da educação e o quanto ela pode melhorar sua vida e a de sua família.

Liam iniciou sua escolarização aos quatro anos de idade, sempre em instituições do bairro e próximas à sua residência, apenas no ensino médio passou a se deslocar para uma instituição situada em bairro diferente do que morava. Era uma escola de referência, da qual uma tia havia obtido boas informações a respeito qualidade superior do ensino nela ofertado.

Sobre a experiência na escola, relata que sempre teve uma boa relação com os docentes, especialmente os do ensino médio. Destaca que, por ter uma afinidade maior com as disciplinas de matemática e física, os professores o deixavam como monitor dos colegas com maiores dificuldades e isso despertou a vontade em talvez seguir à docência como profissão. Para Liam, o professor *“é alguém que vive aprendendo para ensinar os outros, muito além que uma profissão”*. O estudante afirma que frente a todas as dificuldades que a sua família vivencia, seus professores foram importantíssimos para a conclusão dos estudos.

Ao comentar sobre essas dificuldades afirma que a renda da sua família, a maior parte é do salário de uma tia que é professora. O exemplo dessa tia como docente, sua dedicação ao trabalho, contribuiu ainda mais para continuar atuando como monitor dos seus professores. No entanto, as dificuldades enfrentadas pela tia como professora (violência, condições de trabalho nas escolas, baixos salários etc), aliadas a vontade de melhorar a vida da família, fez Liam escolher outro curso superior: o de Arquitetura.

Apesar do desejo de cursar arquitetura, Liam não descarta a possibilidade de vir a ser professor de ensino superior. Afirma que, por conta dos melhores salários, mesmo amando a matemática e física não trocaria a Arquitetura por elas. Destaca que teve excelentes exemplos de professores como o de matemática e sua própria tia. A respeito deles afirma: *“[...] tive a sorte de conviver com dois exemplos, meu professor de matemática que era bem animado e*

*comunicativo, e minha tia, um exemplo de família mesmo, eu sempre a vi dando ajuda na escola e dando reforços pra estudantes do meu bairro” é por eles que eu desejo ensinar, mas para um público diferente.*

Hoje, Liam está cursando arquitetura e urbanismo em uma instituição privada na qual ingressou através do Prouni. O estudante reconhece ter feito a melhor escolha, mas persiste interessado em lecionar em cursos superiores e técnicos a fim de melhorar a vida dos estudantes.

### ***José***

*“[...] ser professor é quando você consegue transformar aquele estudante [...]é incentivar o aluno a seguir o seu sonho”.*

José está com 17 anos é natural e reside na cidade do Recife, sua família é composta por seus pais e sua irmã. O pai concluiu o ensino médio e atua como porteiro e a mãe do estudante não conseguiu completar o ensino médio sendo hoje dona de casa. Seus avós não concluíram a educação básica. Conforme José, a irmã é a primeira pessoa da sua família a ingressar em um curso superior e que ele pretende seguir o seu exemplo.

A respeito da sua escolarização destaca que durante a educação infantil e fundamental estudava em uma instituição privada situadas no mesmo bairro que a família reside. De acordo com o jovem, esse foi um cuidado da sua mãe, pois a mesma tinha medo da violência das escolas públicas. Devido às condições financeiras, no ensino médio, o estudante passou a estudar pela primeira vez em uma instituição pública. Confessa que seus pais procuraram uma boa escola para que pudesse concluir a educação básica. O estudante recorda que estranhou muito a escola pública no início, mas depois foi se familiarizando com os professores e colegas de sala.

José confirma que por passar mais tempo na instituição do que em casa, por se tratar de uma escola de tempo integral, houve um estreitamento da relação com alguns colegas de sala e professores. O participante relata que os professores eram muito atenciosos e dedicados e que, no terceiro ano, eles intensificaram os conteúdos para que os estudantes conseguissem a aprovação, *“meus professores foram muito mais que professores na sala de aula né? Foi além mesmo das barreiras da escola. Constantemente incentivando e não me deixando desanimar pela escolha de curso que eu queria”*

Sobre a sua escolha profissional, José afirma que sempre quis ser médico e os seus professores, sobretudo, os do terceiro ano lhe incentivavam a buscar mais material para ler, fazer exercícios, ter um horário de estudo rígido e a não desistir do curso que desejava. Reconhece que os professores foram essenciais e esse apoio e dedicação que lhe foram

dedicados despertaram nele a vontade de se tornar professor de medicina. A respeito do ser professor José faz o seguinte comentário:

[...] eu acho que ser professor vai muito além de só analisar assuntos em uma sala de aula e essa é pra mim a supra do ser professor é quando você consegue transformar aquele estudante não só em uma pessoa que sabe fazer uma conta física, por exemplo, mas você consegue tocar às vezes em questões que fazem aquela pessoa até repensar sobre si mesmo para ser uma pessoa melhor, é incentivar o aluno a seguir o seu sonho.

Conforme seu depoimento, sempre foi um estudante esforçado e que mantinha boas notas, gostava de ler os clássicos da literatura e até nos finais de semana mantinha a rotina de estudos. José relata que sempre gostou de ensinar e se sente atraído pela profissão de professor e, conforme afirma, três professoras do ensino médio influenciaram o seu desejo de ingressar na profissão:

Eu adoro a possibilidade de expor assuntos pra pessoas que é uma das coisas que os professores mais fazem, além de também ouvir o que as pessoas tem a dizer sobre determinado assunto e por aí iniciar um possível debate. Eu sempre fui muito apegado a professores e no ensino médio, como eu fiz integral, aí essa ligação só se intensificou mais, eu tive três professoras que me tocaram muito coincidentemente as três eram de linguagens, eu adorava como elas me enxergavam para além de um estudante que elas só eram "obrigadas" a dar aulas sabe?! Todas com certeza influenciaram essa vontade de ensinar além de me moldaram muito pra ser uma pessoa melhor seja no sentido emocional, seja no sentido de cidadão crítico (José).

Para José, medicina sempre esteve em primeiro lugar, mas como a vontade ensinar foi crescendo o estudante não pensou em trocar de curso ao indicar sua opção no Enem. O estudante pretende aliar o sonho da medicina com a atração que possui pela docência. Assim, José pretende, ao concluir seus estudos em Medicina, ser professor desse mesmo curso.

O entrevistado relata que sempre teve o apoio da família para qualquer profissão que fosse seguir, mas que não pretende atuar como docente da educação básica devido à desvalorização social dos profissionais. José pontua que sua família, mesmo apoiando a atuação dos professores, não sugerem que ele seja professor de educação básica, os familiares teceram comentários como; *tem certeza? vai sofrer, viu?*; “professor de faculdade não tem tanta dor de cabeça como o da escola”. Segundo José, esses comentários não influenciaram em nada, pois sabe que não trocaria a medicina, mas que a associaria com a docência na educação superior. Inscrito para o próximo Enem, no momento, José está se preparando para conseguir uma vaga no curso de medicina.

Conforme descrevemos acima entre os sete estudantes apresentados há um consenso no tocante ao ser professor, todos reconhecem o valor e potencial da profissão, quatro desejam atuar na educação básica e três desejam ser docentes da educação superior.

## **5.2. Elementos representacionais envolvidos na escolha da profissão de professor: consensos e variações**

Nesta seção, apresentamos resultados recolhidos com a entrevista semiestruturada online realizada com 07 (sete) estudantes que manifestaram o desejo de se tornarem professores. Seus depoimentos foram estruturados em duas categorias temáticas, a saber: *ser professor e a escolha pela docência*.

De acordo com o quadro 5, disposto a seguir, a primeira categoria, *Ser professor*, comporta os seguintes eixos de sentido: *agente de transformação; a ação de ensinar; vantagens e limites da profissão e o professor na atualidade*. A segunda categoria denominada *a escolha pela docência*, comporta três eixos de sentido, a saber: *identificação profissional, influência de professores e docente sim, mas de outro grupo*.

**Quadro nº 5 - Análise do conteúdo das entrevistas com os estudantes que desejam ser professores**

<b>Categoria</b>	<b>Eixos de sentido/subcategorias</b>
<b>Ser Professor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Agente de transformação</i></li> <li>• <i>A ação de ensinar</i></li> <li>• <i>Vantagens e limites da profissão</i></li> <li>• <i>O professor na atualidade</i></li> </ul>
<b>Escolha pela docência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Identificação profissional</i></li> <li>• <i>Influência de professores</i></li> <li>• <i>Docente sim, mas de outro grupo</i></li> </ul>

### **5. 2. 1 Categoria 1: Ser Professor**

Esta categoria organiza e discute o sentido do ser professor manifestado pelos estudantes concluintes do ensino médio, apresentados na seção anterior, que desejam se tornar docentes acerca do que pensam sobre a profissão. Tratam-se de depoimentos diferenciados, os quais foram organizados em três eixos: *agente de transformação, A ação de ensinar, vantagens, limites da profissão docente e o professor na atualidade*. Vale salientar que tivemos dificuldade

de isolar um único sentido atribuído ao ser professor porque na maior parte dos depoimentos, os estudantes vinculam o ser professor a mais de um sentido.

### **Agente de transformação**

Neste primeiro eixo situam-se os depoimentos dos estudantes no que se refere ao papel abrangente do professor, como um profissional capaz de contribuir para mudar a realidade. Do grupo pesquisado, quatro estudantes compreendem que ser professor é ser agente de transformação. Confirmando as respostas dadas ao questionário, nas entrevistas esses sete estudantes reafirmam que o papel do professor ultrapassa o trabalho com os conteúdos sala de aula, ele é capaz de mudar a vida das pessoas para melhor. As falas destacam a aprendizagem mais ampla, a convivência, o exemplo e a importância desse profissional para a sociedade. A esse respeito afirmam:

[...] ser professor vai muito além de só analisar assuntos em uma sala de aula e essa é pra mim a supra do ser professor é quando você consegue transformar aquele estudante não só em uma pessoa que sabe fazer uma conta física, por exemplo, mas você consegue tocar às vezes em questões que fazem aquela pessoa até repensar sobre si mesmo para ser uma pessoa melhor (José).

[...] é alguém que vive aprendendo para ensinar os outros, muito além que uma sala de aula, é o profissional mais importante que existe e que muda a vida dos seus alunos com a educação, com o seu empenho e dedicação (Liam).

É um profissional que está ali no dia a dia e convivendo por mais tempo com você que seus familiares, ele não só passa o conteúdo letivo, mas ajuda o seu aluno pra vida. (Tom)

Um profissional muito importante para a sociedade e que ajuda no desenvolvimento não só da questão educacional, mas da vida do aluno. Sempre incentivando a não desistir e a continuar estudando para um futuro melhor (Pedro)

Como ilustram os depoimentos acima, há um compartilhamento de ideias em torno do papel social exercido pelo professor para a formação de sujeitos que vão assumir as demais profissões, bem como sua possibilidade de “transformar os alunos” e conseqüentemente a sociedade. As falas dos participantes estão em consonância com o que afirmam Freitas e Freitas (2011) sobre a docência. Para esses autores a profissão docente possui uma dimensão política, podendo estar a serviço da manutenção ou transformação social. Os autores concordam que, além de mediar conhecimentos, é papel do professor estar comprometido com a transformação social, desenvolvendo “[...] pedagogias contra hegemônicas, a fim de fortalecer os estudantes, através do conhecimento por ele mediado e das habilidades sociais que são fundamentais para

que estes possam funcionar na sociedade como agentes críticos [...]” (FREITAS; FREITAS, 2011, p. 57).

Na mesma direção Gadotti (2008) afirma que ser professor é ser um profissional humano, social e político, que busca a transformação dos indivíduos e possibilita que pessoas sejam transformadas através de seu fazer pedagógico, ou seja, capaz de garantir a educação como fonte inspiradora e transformadora de indivíduos.

Os professores, conforme Roldão (2007), divergem dos demais profissionais por exercerem a ação de ensinar e, segundo a autora, ensinar é ser agente transformador de indivíduos, é possibilitar ou fazer com que os outros se apropriem de um novo saber.

Desse modo, o docente mesmo com todas as adversidades que afetam a profissão, busca alternativas para contribuir cada vez mais com a formação de seus alunos de maneira significativa para que os mesmos almejem caminhos melhores, concretizem seus projetos de vida através da educação. Podemos afirmar que hoje o professor como agente de transformação corresponde ao profissional que vem contribuindo de maneira ativa para a formação de cidadãos, um profissional que, além de contribuir para a formação cognitiva e social do estudante, proporciona experiências de socialização e de desenvolvimento, portanto, promovendo mudanças de pontos de vista, comportamentos e práticas.

A respeito deste primeiro eixo de análise, pesquisa desenvolvida por Machado (2018), com professores iniciantes na carreira a respeito da profissão, revelou, dentre outros achados indicativos de representações sociais do ser professor pautadas numa relação de ambiguidade. Por um lado, trata-se de uma profissão importante capaz de transformar pessoas, construir e favorecer todas as outras e, por outro, simbolicamente precarizada, com múltiplas exigências, mal remunerada e sem o devido reconhecimento social.

Para Chalita (2001) o docente tem a missão de gerenciar o processo de ensino de aprendizagem, interagir com o aluno na produção e crítica de novos conhecimentos, tendo responsabilidades também na inserção do estudante no mundo do trabalho e no seu convívio autônomo na sociedade. O professor exerce, portanto, um papel transformador ao atuar para a formação cidadã dos sujeitos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de uma sociedade como um todo.

Menezes et al., 2016, ressaltam o papel transformador do professor, profissional que, além de proporcionar o acesso aos diversos conhecimentos, contribuir para que o aluno seja consciente e autônomo para e na sociedade. A relação dos professores com a sua prática constitui uma reflexão essencial para a atividade docente. Sendo fundamental a formação de indivíduos pensantes e críticos.

Ensinar os alunos para a vida contempla diferentes ações e a fala dos participantes desta segunda etapa da pesquisa está em consonância com o que diz Assolini (2010). Segundo o referido autor, além de garantir aos estudantes destino sócio-histórico-cultural ou pessoal, é preciso transformar informações e conhecimento em saber, e saberes, em sabedoria.

Segundo Perrenoud (2002) os professores devem estar atentos a outras habilidades práticas, desenvolvidas nas experiências, no contato com o outro, na troca, no desenvolvimento do autoconhecimento e do gerenciamento das emoções, inclusive a capacidade de aprender, reaprender e aprender a aprender.

Como apresentamos nesta categoria, os sete estudantes investigados reconhecem a profissão de professor como uma profissão de muita responsabilidade e entendem sua relevância para a sociedade. Para eles o professor é essencial para a garantia de uma formação profissional, humana e cidadã dos indivíduos. Esses achados corroboram o que circula na literatura sobre o assunto.

### **A ação de ensinar**

O segundo eixo desta primeira categoria reúne depoimentos que se referem ao **ensinar** como a principal atribuição do professor, além dessa ação os participantes da pesquisa destacam a responsabilidade, os desafios envolvidos e as múltiplas funções docentes no contexto atual. Para Luna o ser professor está demarcado nas ações de ensinar e formar para o exercício das demais profissões. Sobre isto declara:

[...] ser professor tem uma grande responsabilidade sabe? Não só pela troca de conhecimento, mas é um profissional muito importante para a sociedade. Ele forma todas as outras profissões. É através dele que aprendemos e avançamos nos conhecimentos. (Luna)

As variadas atividades a serem desempenhadas pelo professor perpassam a fala de Sofia. Segundo ela, essas múltiplas funções tornam a profissão desafiadora e a esse respeito comenta:

É difícil definir, porque enquanto aluna eu tinha uma visão completamente diferente de hoje, que atuo na área da educação. <sup>10</sup>Eu vejo os desafios que o professor tem que enfrentar a cada dia... organização, planejamento, a produção das aulas e aí eu percebi que o professor deveria ser mais valorizado porque não é fácil, é muito mais que sala de aula, sabe? [...] não sei explicar, mas o professor ele está ali para nos motivar e para sermos melhores a cada dia. (Sofia)

---

<sup>10</sup> Como já dissemos, a participante Sofia exerce a função de auxiliar em uma sala educação infantil numa instituição privada de bairro no município do Cabo de Santo Agostinho-PE.

Sobre o ensinar como principal atribuição do professor, Garcia (2001) discorre que o papel do docente é “assegurar que os estudantes aprendam como aprender” (p.103). De acordo com a autora, são diversos os papéis atribuídos ao professor, a saber: promover aprendizagem acadêmica e social, ser um modelo aprendiz manifestando interesse e entusiasmo por sua matéria, estimular os alunos à reflexão, ser facilitador entre outros.

Para Roldão (2007, p. 94): “[...] a função específica de ensinar já não é hoje definível pela simples passagem do saber não por razões ideológicas ou apenas por opções pedagógicas, mas por razões sócio-históricas”. A autora completa afirmando que o professor torna-se importante em diversos espaços educacionais contribuindo com a transformação do cidadão em sociedade favorecendo suas ações no mundo.

A preocupação com o *ensinar* é reconhecida por Arroyo (2010) ao afirmar que os professores devem ser “mediadores e estimuladores de interações” (p.159). O professor não apenas transmite um saber, mas é o responsável por criar condições para que seus estudantes possam construir seus conhecimentos de maneira ativa e colaborativa.

Ao se reconhecer que a profissão de professor corresponde a uma profissão de relação, convívio e formação de humanos isto implica em múltiplas atividades a serem assumidas por esse profissional, as quais envolvem: instruir, supervisionar, acompanhar estudantes, relacionar-se com eles e suas famílias, dentre outras. Sobre isto Floden e Buchmann (1990) esclarecem que ensinar é diferente de ser professor, pois qualquer indivíduo pode ensinar, mas ser professor está diretamente relacionado ao lidar com pessoas, garantir a aprendizagem, formar humanos.

O que tem de essencial no exercício da profissão docente é, conforme Altenfelder (2016), a mediação entre o ensino e aprendizagem com os seus alunos, o que a distingue de outras atividades humanas. Para a autora, o professor “constitui-se como mediador ao organizar a relação do aluno com os objetos de conhecimento, dando concretude, viabilizando e garantindo o processo de aprendizagem” (ALTENFELDER, 2016, p. 66)

O que podemos deprender dos depoimentos reunidos neste eixo temático é que a ação de ensinar é marcante nas representações do ser professor dos estudantes que desejam ingressar na profissão, no entanto para esse grupo ensinar é muito mais que transmitir conhecimento, envolve múltiplas funções e desafios como estabelecer relações, mediar conhecimento, principalmente, formar pessoas.

## **Vantagens e limites da profissão**

Durante as entrevistas com o grupo de estudante, que deseja exercer a docência foram mencionados *vantagens e limites* do ser professor. Como vantagens eles pontuam, troca de aprendizagem com os alunos e área abrangente de atuação, ou seja, o docente pode exercer várias funções. No tocante aos limites indicam a desvalorização social e o desrespeito.

Dos depoimentos que se referem às vantagens destacam que o professor não fica restrito apenas a sala de aula da educação básica pode atuar em outras funções; a continuidade dos estudos a fim de estar sempre acompanhando as modificações no âmbito da disciplina que lecionam, novas estratégias metodológicas, uso de ferramentas e/ou recursos digitais, evolução dos alunos e da sociedade e do conhecimento.

No tocante aos limites da profissão docente foi consenso entre os sete estudantes a desvalorização profissional e o desrespeito para com o professor. A respeito da desvalorização comentam que a própria sociedade não respeita e nem valoriza seus professores e a educação, que a profissão carece de maiores incentivos e políticas de valorização desse profissional. Os estudantes consideram como principais aspectos de desvalorização a questão salarial e a falta de reconhecimento dos profissionais pela sociedade.

Segundo Resende (2013) além dos baixos valores de salário, outros fatores desencorajam à docência como indisciplina dos estudantes, o caráter trabalhoso da atividade e condições inadequadas de trabalho nas escolas. Além disso, comenta que são os critérios econômicos que determinam o status social na atualidade, afirmando que, paralelamente à desvalorização salarial, produziu-se, também, uma desvalorização social da profissão docente.

Nos relatos dos participantes não é somente a sociedade em geral que desrespeita o professor, mas, também, os próprios alunos nas escolas que às vezes não valorizam seu trabalho. Em alguns casos, esse desrespeito não fica restrito ao mau comportamento e envolve atitudes de agressão de alguns adolescentes para com o professor.

Esses limites contribuem para a construção de representações sociais desfavoráveis para com a docência, bem como contribuem para justificar o desinteresse da juventude pelo exercício da profissão. Conforme afirmaram os participantes, a desvalorização justifica baixa adesão por parte dos jovens ao ser professor. Sem dúvidas, as representações sociais da profissão docente influenciam o ingresso, o trabalho e a permanência desses profissionais na docência.

A respeito dos desafios da docência, autores como Esteve (1995), Arroyo (2010) e Donato e Ens (2009) salientam que os professores enfrentam os mais variados desafios, a saber:

excesso de atividades extraclasse, péssimas condições de trabalho, desvalorização social, baixos salários e desrespeito por parte de estudantes e suas famílias.

Arroyo (2010) reitera como principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício de suas funções as seguintes: condições precárias de trabalho, péssimos salários, a duplicidade de turnos de docência. Tais desafios não apenas limitam a qualidade da docência, mas impossibilitam uma autoformação do docente.

Destacamos que, mesmo com representações desfavoráveis a profissão, pautadas no desrespeito e desvalorização do professor, os participantes da primeira etapa desta pesquisa compartilham da necessidade de reconhecimento da profissão por parte da sociedade. Como já mencionamos, foram várias as respostas ao questionário e que destacaram a relevância social da profissão. Eis alguns fragmentos que ilustram essa suposta ambivalência das representações sociais do ser professor: “o professor é a base para a formação de todas as profissões”, “são eles que nos preparam para o futuro”, “deveria ser o profissional mais bem pago”, foram constantes entre os participantes. Fizemos menção a ambivalência porque a despeito desse tácito reconhecimento, a grandíssima maioria dos jovens ouvidos nesta investigação avaliam positivamente a profissão como importante para o desenvolvimento da sociedade, mas não desejam exercê-la.

Assim, com base nas informações reunidas neste eixo, é possível reconhecer que o professor exerce um papel de fundamental importância para a formação cidadã e para a garantia de educação de qualidade, no entanto aspectos imprescindíveis à profissionalização docente não têm sido considerados pelas políticas educacionais. Tais limites são decisivos para desestimular os jovens a seguirem a carreira docente.

## **O professor na atualidade**

Este eixo reúne os sentidos que discutem a *importância do professor* nos dias atuais. Sabemos que desenvolvimento social e econômico de uma sociedade depende da qualidade da escolarização básica e, mais ainda, na chamada sociedade do conhecimento. Nesse sentido, o papel do professor é de fundamental importância e no Brasil, a luta pelo reconhecimento desse profissional tem sido persistente.

Fatores relacionados à atratividade da carreira docente, a complexidade do trabalho do professor e o aumento das exigências colocadas à atividade docente na atualidade têm sido foco de vários estudos não só no Brasil. Além das questões salariais e baixo reconhecimento que afetam diretamente esse grupo profissional, são inúmeros os desafios que, no âmbito da escola,

os docentes enfrentam tais como salas lotadas, violência nas escolas, aulas remotas, cobrança das instituições e governo pelos resultados nos testes de avaliação, pouca ou nenhuma presença familiar nas instituições entre outros. Mudanças nos diversos setores da vida social, juntamente com as transformações nos sistemas educacionais, têm colocado em crise a identidade dos professores e, em consequência provocam o desinteresse dos jovens pela profissão.

Tendo em vista esses desafios e tendo identificado entre quase 100 jovens matriculados no último ano do ensino médio um pequeno grupo (sete) que vislumbra a possibilidade de se tornar professor, procuramos saber o que pensam esses sete estudantes sobre ser professor nos dias atuais.

Os depoimentos dos entrevistados não diferem do que já tratamos nas falas e respostas anteriores. Foram, novamente, reiteradas a importância da ação de ensinar, transformar vidas, incentivar, contribuir para o desenvolvimento da autonomia, emancipação dos alunos e qualidade da educação. Aliadas a essas supostas representações do ser professor esses sete participantes consideram a importância da profissão de professor para as demais profissões e salientam a desvalorização dos docentes na sociedade. Sobre o ser professor na atualidade, os participantes afirmaram:

[...] eu consigo ver a importância deles em praticamente minha aprovação porque muitos professores se dão pra que eu consiga aprender uma coisa que literalmente vai transformar a minha vida porque vai me levar a aprovação na universidade. Acho de extrema importância até pra dar aquela sensação de "vai dar tudo certo" e eu super acho que o contato presencial ajuda muito (José).

Os professores têm um papel muito importante ultimamente em relação à emancipação do aluno, o fazer caminhar seu próprio caminho acadêmico (Martin).

[...] a importância do professor hoje é porque sempre vamos precisar de alguém que nos ensine o básico e também para as próximas gerações. (Liam)

Acho que é como algo que li "o professor é o primeiro passo para se garantir uma educação de qualidade" e eu acho que a atuação dele dentro e fora da sala de aula é muito importante para a sociedade. Somos seres sociais e precisamos de alguém que nos guie e nos oriente. Espero que no futuro as coisas melhorem. (Sofia)

É importante pra tudo até para o desenvolvimento pessoal do aluno. Eu acho que é importante até para o desenvolvimento da sociedade. (Luna)

Todas as profissões precisam de um professor. É o profissional mais importante que existe. (Tom)

A importância é grande, deveria ser a mais valorizada das profissões. Ela forma os cidadãos. (Pedro)

De maneira geral o conjunto dos depoimentos reconhece o valor e trabalho desse profissional que faz a diferença na vida de seus alunos e que merece o reconhecimento que lhe é de direito. Os jovens reconhecem que ser professor é uma árdua tarefa, à medida que se exige desse profissional conhecimentos e modos de relacionamento capazes de garantir à formação humana das gerações.

A análise do material reunido nesta categoria permitiu identificar algumas semelhanças entre os dois grupos que pretendem lecionar, os jovens que pretendem lecionar na educação básica e os que almejam à docência no ensino superior. Desse modo, foi unanimidade entre os 07 (sete) participantes o reconhecimento da importância do professor nos dias atuais, confirmado como um profissional que forma para todas as outras profissões, por isso de grande valor para a sociedade. Os professores são valorizados pelos sete estudantes não apenas pelo que ensinam e relações de afetividade que estabelecem, mas principalmente pelo papel desse profissional para a formação das crianças e juventudes e construção de uma sociedade mais igualitária.

Aliada a importância do profissional, outra semelhança presente entre os grupos (de estudantes oriundos de escolas públicas e privadas) refere-se ao professor como agente de transformação. No conjunto dos depoimentos, houve um equilíbrio entre os grupos, no qual dos quatro entrevistados, dois desejam atuar na educação básica e dois na educação superior. Os estudantes reconhecem e destacam a relevância que o profissional possui na vida dos seus estudantes. Sobre esse aspecto (Menezes et al., 2016) pontuam que o docente pode proporcionar aos seus estudantes além de conhecimento crítico e social, o apoio e incentivo para que esses jovens prossigam com seus estudos almejando melhorias de vida para ele e sua família.

Localizamos uma diferença no que diz respeito a ação de ensinar, pois apenas uma estudante, oriunda de escola pública, indicou que o ser professor está pautado no ato de ensinar, os demais reconhecem que é uma profissão trabalhosa e que não está centralizada apenas no ensinar.

### **5.2.2. Categoria 2 – Escolha pela docência**

A segunda categoria, denominada escolha pela docência, agrega três eixos de sentidos, a saber: *identificação profissional; influência de professores e docente sim, mas de outro grupo*. Tais itens indicam os fatores que levam 7 (sete) jovens a alimentarem o desejo de se tornarem professores.

## Identificação profissional

Neste eixo localizam-se os relatos dos participantes que escolheram a profissão docente por um desejo desde a infância ou por influência ou mesmo admiração por algum docente. Todos os sete estudantes ouvidos nesta etapa da pesquisa destacaram sua identificação e interesse para com a docência, cada um a seu modo ressalta como se identifica com a profissão de professor. Essa identificação é algo que possuem desde a infância, devido a possibilidade de ajudar as pessoas, porque dominam bem determinados conteúdos de alguma disciplina ou porque gostam de estar com pessoas e ser professor permite essa relação. Sobre essa identificação, afirmam:

Eu sempre quis desde pequeno, mas quando cheguei no EREM aumentou ainda mais a vontade, A diferença que esse profissional faz na vida do aluno (Pedro)

Sim, eu sou apaixonado por "ensinar" nem que sejam os mínimos detalhes de alguma coisa que eu sei que eu posso estar ajudando alguma pessoa então eu adoraria ensinar na área da medicina, minha outra paixão (José)

Eu sempre gostei muito de ensinar, acho que é uma carreira que combina muito comigo (Martin)

Na verdade, eu já pensei em ser professor de matemática ou de física. São matérias que eu gosto muito e que muitos têm dificuldade. Talvez eu também possa ser professor nessa área, mas pensei em arquitetura pq eu tenho muito interesse na área e também penso em dar aula em cursos técnicos nessa área (Liam)

Sempre achei Pedagogia interessante, eu pensava que a Pedagogia era uma área voltada apenas para a sala de aula, mas como minha mãe agora está fazendo a faculdade de Pedagogia também, aí eu percebi que é uma área muito ampla e diversa. E isso me chamou atenção e me fez ter essa vontade em cursar (Sofia)

É a profissão que eu sempre quis, sabe? Desde pequena... eu amo a troca com o outro, não tem uma rotina fixa. Mesmo sendo cansativo, a troca e o vínculo que você cria faz a diferença (Luna)

O contato com os alunos, formar um cidadão e mostrar os caminhos para que aquele aluno possa seguir e se desenvolver é isso que eu quero fazer (Tom)

Reiteramos que os sete participantes afirmaram que escolheram a profissão de professor por identificação. Desse grupo, quatro desejam atuar na educação básica e desses três almejam desempenhar suas atividades na educação superior. Apenas uma participante deseja atuar na educação infantil, os demais desejam atuar com um grupo mais maduro e concentrado.

Os participantes que têm interesse, apenas em lecionar na educação superior, não desejam ingressar em cursos de licenciatura. Esse dado nos chama a atenção, pois nas

representações dos três entrevistados, José, Liam e Martim, prevalecem representações sociais da formação pedagógica para o exercício da docência como algo secundário. Conforme suas falas, é suficiente para ser docente dos cursos de design, arquitetura e medicina o saber específico dessas áreas. Nessa perspectiva, Scheibe (2012) alerta que, mesmo que muitos docentes de educação superior não sejam oriundos de cursos de licenciatura, a ausência de uma formação que articule os conhecimentos específicos aos conhecimentos pedagógicos dificulta a mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Percebemos nas entrevistas com José, Liam e Martim que a desvalorização do professor justifica a recusa pela docência na educação básica. Segundo eles, as más condições de trabalho, longa jornada e os baixos salários pagos ao professor desse primeiro nível da educação são as razões da preferência pelo ensino superior, que oferece melhores condições salariais e reconhecimento por parte da sociedade.

Sobre a desvalorização salarial do docente da educação básica, Jacomini, Alves e Camargo (2015) em pesquisa desenvolvida acerca do PNE-2024 e a remuneração dos professores constatam que “independentemente do indicador, quando comparada à média salarial de profissionais com nível superior, os professores recebem salários inferiores aos profissionais do setor privado e bastante inferiores aos demais servidores públicos do país” (JACOMINI, ALVES & CAMARGO, 2015, p.21).

### **Influência de professores**

Ao justificarem porque desejam exercer a docência, os sete participantes salientam a influência exercida por professores com os quais convivem, sobretudo, no ensino médio. Segundo eles, a interferência desses professores foi decisiva para tomarem suas decisões acerca do futuro profissional. Reiteram que essa influência e, principalmente, o apoio que receberam os encaminharam para a escolha do curso superior e profissão que desejam exercer.

Conforme os estudantes, os professores do ensino médio foram catalisadores da escolha. Comentam que a maneira como lecionavam, estratégias didáticas e paixão pela profissão foram determinantes para suas escolhas. Ao se referirem a essa influência destacam os laços estabelecidos com esses professores, a formação crítica a que tiveram acesso durante esse ensino, contato com profissionais exemplares, além de incentivos diretos dos docentes. Martin e Liam fazem menção a influência familiar, pois o pai de Martim é professor e Liam tem uma tia que, também, é professora. Sobre essas influências para suas escolhas, os participantes revelaram:

Eu sempre fui muito apegado a professores e no ensino médio como eu fiz integral aí essa ligação só se intensificou mais, eu tive três professoras que me tocaram muito coincidentemente as três eram de linguagens (risos). Eu adorava como elas me enxergavam para além de um estudante que elas só eram "obrigadas" a dar aulas sabe?! Todas com certeza me moldaram muito pra ser uma pessoa melhor seja no sentido emocional, seja no sentido de cidadão crítico. Elas foram incríveis, muito mais que professoras na sala de aula né? Foi além mesmo das barreiras da escola e despertaram essa vontade de lecionar. (José)

Tive a influência de professores muito bons e meu pai é professor. Eles influenciaram minha escolha pela capacidade docente que ia muito além da sala de aula, instigavam a curiosidade e a vontade de continuar aprendendo do aluno. (Martin)

Quem despertou isso em mim foi um professor de matemática que eu tive uns anos atrás, o nome dele é (...) se eu não me engano, na época que eu era aluno dele pensava muito em ser professor de matemática, e também minha tia Ana Lúcia que desde quando eu era pequeno ela, mesmo não sendo professora na profissão, ela sempre me ajudava nas matérias que tinha dificuldade e também dando reforço pra estudantes do meu bairro. Eu lembro que meu professor era bem diferente, acho que a maioria gostava da aula dele mesmo sendo uma matéria que tinham dificuldade, acho que ele era um professor bem animado e comunicativo. E minha tia, acho que um exemplo de família mesmo, eu sempre a vi dando ajuda na escola. (Liam)

Minha professora de química me incentivou a seguir na carreira de professor, ela era de uma área que sempre tive dificuldade, na verdade exatas em geral. E em series anteriores eu enfrentei muito desafio por conta dessa dificuldade, mas ela me ajudou a superar e foi totalmente diferente dos demais professores, nunca me constrangeu por ter dificuldades. Ela fez um plano de estudo para mim sabe? E outra coisa foi a paixão que ela tinha em ser professora, ela gostava daquilo e isso que me fez pensar em seguir uma profissão que eu desempenhasse com tanto amor e vontade como ela fazia. (Sofia)

Meus professores, a interação que tinha com eles fez a diferença. Mas eu sempre quis ser professora, sabe. (Luna)

O que me fez despertar a vontade de ser professor é contato com os alunos, formar um cidadão e mostrar os caminhos para que aquele aluno possa seguir e se desenvolver. Acho que muitos dos meus professores do ensino fundamental e do ensino médio, mas especialmente um professor de biologia que tive no ensino médio ele era muito simpático, interagia bem e explicava muito bem também. (Tom)

Eu sempre gostei de ensinar, mas eu tive um professor no Ensino Médio que era diferente. A forma como ele dava aula, a dinâmica sabe? Era bem diferente e isso chamava minha atenção. (Pedro)

Os depoimentos reunidos nesta segunda categoria são importantes porque revelam as razões e influências para a escolha profissional desse grupo de jovens e no contexto desses

depoimentos fica evidenciada a importância da convivência com professores na escola para a escolha profissional.

A esse respeito Raymond e Tardif (2000) concordam que o sujeito traz consigo um conjunto de experiências como aluno, pois vivenciou várias situações e diferentes práticas pedagógicas. Para os referidos autores, a escolha profissional é uma das mais importantes decisões tomadas pelo sujeito e há diversos motivos que direcionam a escolha profissional, dentre eles: influência familiar e/ou profissional e a observação de outros profissionais da área.

Para Muhlstedt e Hagemayer (2015) quando jovens escolhem a docência como profissão, o fazem embasados nas suas próprias opiniões enquanto alunos. Assim, a escolha pela licenciatura feita por um jovem que está prestes a finalizar o ensino médio, na visão dos autores, está relacionada ao seu próprio julgamento como sujeito-aluno quanto a atuação docente como um misto de experiências pessoais e de profissionalidade.

No caso dos investigados neste estudo, essa escolha está vinculada diretamente ao contato aproximado com professores, particularmente os de ensino médio, além de familiares que exercem a docência. Ressaltamos que os sete participantes revelaram que, professores com perfil diferenciado, os influenciaram nessa tomada de decisão acerca da escolha profissional.

Fernandes e Ronca (2005) comentam que, por exemplo, um modelo de professor guardado na memória pode levar a comportamentos e atitudes semelhantes dos alunos no futuro. Para estes autores, experiências vividas na infância, adolescência e fase adulta, relações que o sujeito estabeleceu com familiares, amigos, professores, auxiliam na configuração de uma imagem e percepção de si mesmo.

Na visão de Folle e Nascimento (2009, p. 610) as justificativas para a escolha da profissão docente estão relacionadas “[...] a identificação de fatores de ordem pessoal, econômica e/ou social que influenciam a escolha da carreira docente”. No caso desta pesquisa os sujeitos destacam aspectos pessoais e sociais envolvidos nessa escolha.

Na mesma direção, para Ruivo et. al. (2008) são elementos que influenciam na escolha de atuação profissional a natureza do trabalho e questões de cunho afetivo. Esses elementos estão envolvidos nas decisões desses jovens que pretendem ingressar na profissão de professor.

Foi possível observar através dos relatos, que a escolha de uma profissão, como a de professor, possui diversas razões. Passos et al. (2005) pontuam que são muitos os tipos de escolhas, variados os desejos e diferentes os caminhos que levam as pessoas a se tornarem professores. Para os autores, a opção profissional expressa uma relação direta ou indireta com o passado, presente e futuro dos indivíduos, que devido à situação de escolha são redimensionados.

A escolha da profissão corresponde a um processo que é construído na medida em que o jovem busca se informar das várias possibilidades envolvendo cursos e profissões. É neste momento que ele se coloca num lugar de autonomia, de liberdade e de responsabilidade. Essas referências da literatura especializada acerca das influências do contato com professores na escola e no âmbito familiar para a escolha profissional de futuros docentes foram confirmadas em nossos achados.

### **Docente sim, mas de outro grupo**

Neste eixo reunimos depoimentos de três participantes que não desejam ingressar em um curso de formação para se tornar professor (licenciatura) e atuarem na docência da educação básica. Como já tratamos em eixos anteriores, ao contrário, dos demais entrevistados, esse grupo deseja fazer sua formação em um curso de bacharelado e só mais tarde se tornarem professores de cursos, ou seja, desejam atuar com docentes da educação superior.

São três estudantes, todos oriundos de escola pública, que mesmo atraídos pela profissão, a vivência como alunos gera expectativas de que não valeria a pena atuar na educação básica. Reiteram que o desinteresse dos alunos em relação ao ensino de conteúdos e, principalmente, os baixos salários percebidos por esses professores, os faz postergarem a decisão, ou seja, desejam mais adiante se tornar docentes da educação superior. De acordo com os relatos:

Muito influenciado pela desvalorização do ensino. Uma das coisas que ainda me preocupa de talvez algum dia lecionar em ensino superior é uma questão de achar que eu não estou sendo levado a sério. Então eu buscaria tipo lecionar no ensino superior com expectativas de que eu fosse encontrar mais facilmente pessoas muito ávidas sabe a aprender aquilo que eu estaria com muita empolgação em ensinar. E além de, por exemplo, eu adoro literatura, então se, por exemplo, eu fosse ensinar no ensino médio muitas pessoas não têm sabe tipo aquele prazer em estar aprendendo aquilo então no meu caso se eu escolhesse o ensino superior, ao meu ver, estaria afunilando as probabilidades do desinteresse daquilo que eu estaria lecionando (José).

Escolhi seguir como professor, mas universitário na área de Design para ter um contato mais próximo com a carreira acadêmica e pelas oportunidades salariais maiores (Martin).

Por uma questão de valorização, mesmo amando matemática, eu ainda escolho seguir com o curso de arquitetura e seguir como professor desta área (Liam).

Em consonância com o que dizem os estudantes em relação ao professor de educação básica e seus desafios Lelis (2012, p. 155) acrescenta que “o mal-estar profissional provocado

pela sobrecarga de trabalho, pelo esgotamento (síndrome de burnout), pelos baixos salários, pelas dificuldades de atualização profissional”.

É admissível afirmar, que a desvalorização da categoria pedagógica provém de certa forma, da falta de reconhecimento da sociedade que não lhe oferece o suporte merecido, responsabilizando-os à tarefa educativa, ou melhor, escolarizativa, como se fosse papel exclusivamente seus, quando na verdade é dever de todos.

A carreira de professor universitário é almejada por muitos estudantes que têm vontade de trabalhar no ambiente acadêmico e buscam estabilidade profissional e financeira. Ser professor universitário passa também pelo prestígio ou valor que são atribuídos a esse profissional.

Desde a década de 1990, a transição de outras profissões para o ensino superior tem se caracterizado pela imagem de que, no meio acadêmico, o profissional está sujeito a estímulos em permanente mudança e é visto com “autonomia e responsabilidade”, além de transmitir um ideal de maior valorização e prestígio na profissão (KILIMNIK, OLIVEIRA, 2006). Morison e Erickson (2006) inferem que os jovens são atraídos pela carreira acadêmica universitária no Brasil por evitarem em sua situação profissional falta de perspectivas; decepção com a carreira; e cansaço.

Não podemos deixar de registrar que as entrevistas com os três estudantes: José, Liam e Martim no que se refere à escolha pela profissão docente nos provocaram. Por alguns momentos questionamos se realmente poderíamos reconhecê-los como jovens atraídos pela profissão de professor. Afinal eles foram incisivos ao declararem seus interesses pela formação inicial em Design, Arquitetura e Medicina e resistirem à formação em curso de licenciatura. Reconhecemos com Cunha (2018 p.10) que o exercício da docência na educação superior pressupõe uma ação complexa “que requer saberes disciplinares, culturais, afetivos, éticos, metodológicos, psicológicos, sociológicos e políticos. No entanto, considerando as justificativas e possível imaturidade do ciclo de vida em que se encontram esses três estudantes, ponderamos que estamos diante de jovens que não recusam de todo a possibilidade de se tornarem professores mesmo que em um futuro mais distante e que, provavelmente mais amadurecidos, poderão vir a reconhecer que o domínio do saber específico de uma área de conhecimento não é suficiente para se tornar professor de educação superior.

Em síntese, o material que reunimos nesta segunda e última categoria reforça o interesse por parte dos estudantes a respeito da docência como opção profissional, mesmo ciente dos desafios comuns à profissão. Dos entrevistados, quatro desejam ser professor de educação básica e três, devido à sua precarização estimam ingressar na docência da educação superior.

Conforme apresentamos, a escolha pela profissão ocorre por identificação pessoal ou influenciada pela experiência com professores de ensino médio e familiares.

Conforme já afirmamos, a abordagem societal, protagonizada por W. Doise, propõe que há uma partilha de crenças comuns, entre os diferentes membros de um grupo, assim como divergências ou variações acerca de um dado objeto social. No âmbito desta pesquisa identificamos como consensos nos depoimentos e possíveis representações sociais do grupo pesquisado a influência exercida por professores de ensino médio para escolha profissional desses jovens. Todos os participantes fizeram menção a no mínimo um professor que, por meio da sua dedicação, relação com os estudantes e amor ao trabalho, despertou neles o interesse pela profissão.

Como variação/dissenso representacional entre os participantes, reiteramos sobre o interesse pela área de atuação profissional do grupo, pois dos sete participantes, três se sentem atraídos pela docência na educação superior (Arquitetura, Design e Medicina) e quatro demonstram interesse por exercer a docência na educação básica.

Dos jovens que pretendem ser professores de educação básica, três são estudantes de escolas públicas e um é estudante de escola privada. Desse grupo, dois possuem a renda familiar de até um salário mínimo, um possui renda de 2 a 3 salários e um declarou ter renda familiar acima de 10 salários. Referente ao grupo que deseja atuar como professor de ensino superior todos os participantes são alunos de instituições públicas, dois possuem renda de até um salário mínimo e um estudante, cuja renda familiar situa-se entre 05 e 10 salários.

Com base no que escutamos e no critério renda podemos inferir que a maior parte dos jovens que participou desta etapa da pesquisa (05) almeja, com o ingresso na profissão docente, adquirir melhores condições de vida para si e suas famílias.

Ressaltamos que a preocupação com a insuficiência de professores para algumas áreas de conhecimento da educação básica no Brasil, revelada Ministério da Educação - MEC (Brasil-2018), fica confirmada com esta pesquisa. Lembramos que, como já mostramos, o MEC (2018) evidencia que apenas cerca de 2% dos discentes que concluem o ensino médio desejam se tornar professores.

Os achados deste estudo confirmam a importância e abrangência da profissão docente, corroboram investigações que abordaram a temática da profissão docente e atratividade para a carreira, bem como provocam a reflexão sobre os desafios da formação de professores para as próximas gerações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas retratando temáticas como o *ser professor* e a atratividade da carreira docente têm ganhado espaço na literatura educacional nos últimos anos. Este estudo se insere nesse debate ao procurar identificar as representações sociais do ser professor, construídas por estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de diferentes escolas (públicas e privadas) de Pernambuco indicando possíveis relações desses elementos simbólicos com o interesse desses jovens para escolherem a profissão docente.

A realização da pesquisa tornou-se uma tarefa ainda mais desafiadora diante do contexto atípico em que foi desenvolvida, qual seja, o quadro pandêmico instaurado no início de 2020. Tal situação ocasionou o que não prevíamos: a realização do curso de mestrado e o desenvolvimento da investigação, totalmente mediados por ferramentas digitais/online.

Nesse quadro institucional atípico, para responder às questões investigativas desenvolvemos um estudo de abordagem qualitativa delineado com estudo de campo *online* distribuído em duas etapas, que envolveu 90 estudantes matriculados em turmas de terceiro de ensino médio de escolas públicas e privadas de Pernambuco.

Com a etapa inicial da pesquisa identificamos que para o grupo de estudantes de escolas públicas (n=60) o ser professor é representado como um profissional, alguém que, além de ensinar, estabelece de relações de amizade, incentivo e é consciente do seu papel como educador para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. O grupo de estudantes matriculados em escolas privadas (n=30), semelhante ao primeiro grupo, possui representações sociais do ser professor como um sujeito que ensina e estabelece relações afetivas com os alunos nas escolas.

Como variações das representações sociais do grupo pesquisado, constatamos que os estudantes de escolas privadas ressaltam a importância do professor para a formação de todas as outras profissões e a sua desvalorização por parte da sociedade; os estudantes de escolas públicas revelam vínculos mais sólidos, de amizade e companheirismo com os professores que são para eles fontes de inspiração. Notadamente os processos interativos que envolvem os diferentes grupos em seus contextos de pertença implicam em dinâmicas sociais que definem suas representações sociais e tomadas de posição no que se refere ao ser professor (DOISE, 2004).

Os grupos implicados neste estudo são de estudantes que se encontram em uma importante etapa da vida estudantil. São dois conjuntos distintos em termos de pertença grupal

e posição ocupada na sociedade, pois estudam em escolas públicas e privadas. Assim, pressupomos que as representações sociais que explicitamos nessa dissertação resultam de comunicações que estabelecem entre si, como membros de um mesmo grupo, as quais estão intrinsecamente relacionadas com o lugar de onde, com quem e sobre o quê falam. Do mesmo modo, tais representações também resultam de comunicações que esses grupos estabelecem entre si, em outros diferentes espaços de trocas comunicativas.

Dos 90 estudantes pesquisados nessa primeira etapa, 07 (sete) manifestaram o desejo de exercer a profissão de professor e 72 negaram essa possibilidade, seja por razões subjetivas ou objetivas explicitadas neste texto. Fatores não atrativos à carreira docente superam os possivelmente atrativos, eles são expressos no pequeno número dos que desejam assumir a profissão docente. Esse resultado confirma e fortalece a literatura especializada, principalmente autores como (Gatti et. al., 2009; Tartuci et al., 2010 Gatti et al., 2011; Fillos; Zen & Caetano, 2016 dentre outros) que tratam sobre a não atratividade da carreira docente.

Convém ressaltar que, a despeito desse resultado, há um consenso no grupo investigado no que tange a importância do professor para a educação e formação das gerações. Mesmo que não desejem seguir a carreira docente ela é reconhecida em sua relevância. Tal resultado corrobora o que já disseram Cardoso, Figueiredo e Soares (2016, p. 33) quando afirmam se tratar de “[...] uma profissão com profundo sentido e compromisso humano”.

Na segunda etapa da pesquisa revelamos quem são os sete estudantes que desejam ser professores e como representam a profissão. Esse grupo é composto por seis estudantes matriculados em escolas públicas e um de escola privada. Sobre o ser professor partilham como elementos representacionais ações de ensinar e transformar, tais ações são permeadas por vantagens e limites. Ganham centralidade os aspectos abrangência da atuação docente e possibilidades de aprendizagem e como principais limites a desvalorização e falta de reconhecimento social da profissão.

A escolha profissional do grupo é variada, dos 07 (sete) participantes, 04 (quatro) almejam atuar na educação básica e 03 (três) querem atuar como docentes de educação superior. Os resultados sugerem que os sete estudantes que se sentem atraídos pela docência receberam essas influências de seus professores de ensino médio. Também podemos depreender dos achados investigativos que os participantes majoritariamente (05) acreditam que, como professores, poderão conquistar melhores condições de vida para si e para as suas famílias.

Consideramos suficiente afirmar que a presente pesquisa cumpriu seus propósitos, pois a partir dela podemos afirmar que, em meio a um contexto de descontentamento e desvalorização da profissão, ainda temos jovens que desejam ingressar na docência e esses

juvems têm clareza de que o professor é um profissional importante, capaz de, por meio da educação, transformar vidas.

Apesar dos limites enfrentados ao longo de todo processo investigativo, tais como pandemia, dificuldade retorno por parte de alguns estudantes, problemas com a *internet*, recusa de alguns estudantes à participação, admitimos que foi rico o aprendizado da experiência de fazer a pesquisa mesmo em ambiente *online* e, principalmente, termos conseguido responder a contento às questões propostas para esta investigação.

Perante o exposto, reconhecemos ter alcançado nossos objetivos e podemos dizer que a presente investigação vem se somar à literatura especializada sobre as temáticas referentes ao ser professor e a atratividade pela docência. Os estudantes que estão concluindo o ensino médio no estado de Pernambuco e desejam se tornar professores, assim como já demonstraram outras investigações nesse país, são poucos e desse grupo, alguns rejeitam o exercício da docência na educação básica, eles estudam predominantemente em escolas públicas e enxergam a profissão como uma via de ascensão social.

Sabemos que os resultados aqui apresentados não esgotam a temática proposta e que futuras investigações poderão ser realizadas a fim de ampliar o debate científico em torno da profissão e atratividade docente.

Para futuras pesquisas, pensamos em desenvolver estudos que possam aprofundar o tema da atratividade docente. A influência que os docentes, do ensino médio têm na vida escolar dos seus alunos, bem como identificar e explicitar, através de suas práticas, o diferencial do trabalho desses profissionais para se tornarem fontes de inspiração para os estudantes.

Por fim, entendemos que as temáticas da profissão docente e atratividade para a carreira são importantes para o futuro da educação das novas gerações e, a despeito de dessa importância, é fundamentalmente o processo de desvalorização que afasta dos jovens o desejo de se tornarem professores. Nesse sentido é preciso desenvolver políticas mais sistemáticas e incisivas de valorização profissional. A necessidade de mudança é evidente, estamos há mais de 30 anos da promulgação da Constituição Federal de 1988, que determina a valorização da educação e de seus profissionais, entretanto ainda persistem os inúmeros desafios para conquistá-la.

## REFERÊNCIAS

ABREU, N. R. de; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **JISTEM – Journal of Information Systems and Technology Management**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2009.

ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB Editora, 2000.

ALMEIDA, A.M.O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.24, n.3, p.713-737, set./dez., 2009.

ALTENFELDER, A. H. Aspectos constitutivos da mediação docente e seus efeitos no processo de aprendizagem e desenvolvimento. **Constr. psicopedag**, v. 23, n. 24, p. 59-76, 2015. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542015000100006&lng=0pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542015000100006&lng=0pt&nrm=iso). Acesso em: 22 jan. 2020.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. MADEIRA, C.M. WILSON, T. Os sentidos do ser professor. **REEDUC**. v.1, n.1, p. 61-73, 2004.

ALVES, A.J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cad. Pesq.**, São Paulo, p. 53-61, maio, 1991.

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A.R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. São Paulo: Contexto, p. 35-53, 2004.

AMORIM, M.A. Quem ainda quer ser professor? A opção pela profissão docente por egressos do Curso de História da UFMG. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 3. n. 04. p. 37-59. Out./Dez. 2014.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**. Imagens e autoimagens. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ASSOLINI, Elaine. **A dor de aprender**. BLOG EDUCAÇÃO ESCOLAR\_REVIDE: 2010. Disponível em <<https://www.revide.com.br/blog/elaine-assolini/dor-de-aprender/>>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

\_\_\_\_\_. **Decreto 6755 de 27 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.494, de 22 de junho de 2007.** Brasília, 2007. Disponível em: Acesso em: 07 de agosto. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008.** Brasília, 2008. Disponível em: Acesso em: 07 de agosto. 2021.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria122-pibid-pdf> Acesso em: 06 de agosto. 2021

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

BOING, L. A. **A Profissionalização Docente.** In: Centro pedagógico Pedro Arrupe, 2002. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&cad=rja>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BOURDONCLE, R. La professionnalisation des enseignants: analyses sociologiques anglaises et américaines, *Revue Française de Pédagogie*, nº 94, page.73-92,1991.

BOSI, M. L. M. Capítulo 1: Profissões e profissionalização: O debate teórico. In: **Profissionalização e conhecimento, a nutrição em questão.** Editora HUCITEC. São Paulo, 1996, p. 35 - 56.

CAMPOS, P. H. F. O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 26, n. 63, set./dez. 2017, p. 775-797.

CAMARGO, B.V. JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, n. 2, v.21, p. 513-518.2013.

CARVALHO, A.M.B.G. “Ser professor é...” Representações do fazer docente. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v.15, n.28, p. 245-266, 2011.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CONTRERAS, J. **A autonomia dos professores.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

COSTA, LL FONTOURA, HA. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista Ambiente Educação** – Universidade Cidade de São Paulo Vol. 9, n. 2, jul./dez., p. 161-77. 2015.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto.** 6 ed. São Paulo: Gente, 2001.

CRUSOÉ, N.M.C. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **Aprender – Cad.de Filosofia e Psi. da Educação.** Vitória da Conquista, n.2, p. 105-114, 2004.

CUNHA, M. I. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. **Educação** (Porto Alegre), v. 41, n. 1, p. 6-11, jan.-abr. 2018

DEIMILING, N.N. M; REALI, A. M. R. O Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n.33, 2017.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. The discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (Org.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, Califórnia: Sage, 2000.

DIAS, C.A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n. 2, p. 141-158, 2000.

DOISE, Willem. Atitudes e representações sociais. In: **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.187-204.

DOISE, Willem. Da psicologia social à psicologia societal. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Jan./abr., v. 18, n. 1, p. 27-35. 2002.

DOISE, W. Vicissitudes of societal psychology. In: JOST, J. T.; BANAJI, M. R.; PRENTICE, D. A. (Eds). **Perspectivism in social psychology: The yin and yang of scientific progress**. Washington, DC: American Psychological Association, 2004. p. 175-186.

DUARTE, A. B. S. Grupo Focal online e offline como técnica de coleta de dados. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 17, n. 1, abr. 2007.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C.; TRIPIER, P. **Sociologie des professions**. 2.ed. Paris: Armand Colin, 2010.

**Edital CAPES 06/2018**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

ENGUITA, M.F. A ambiguidade da docência entre o profissionalismo e a proletarização. **Revista Teoria e Educação**. n.4, pág.41-61. 1991.

FANFANI, E. T. Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 335-354, maio/ago, 2007.

FARIA, J. B; DINIZ-PEREIRA, J.E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista Educ. Públ**. Cuiabá v. 28 n. 68, p. 333-356, maio/ago. 2019.

FERNANDES, A. B.; RONCA, A. C. C. Profissionalidade docente no ensino superior: estudo sobre professor sem formações pedagógicas. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 37, p. 48-75. 2010.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política.** São Paulo: Edusp, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa** (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREITAS, L. A. de A.; FREITAS, A. L. C. de. **A prática docente a serviço da transformação social.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba, 2011.

FILLOS, L.M. ZEN, P.D. CAETANO, J.J. Profissão docente: aspirações de estudantes do Ensino Médio sobre ser professor de matemática. **R. bras. Ens. Ci. Tecnol.**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 63-77, mai./ago. 2016.

FOLLE, A; NASCIMENTO, J. V. Aderência à profissão Educação Física: estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 353-367, jul./set. 2009

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez, 2008.

GAUTHIER, C. et al. Por uma teoria da Pedagogia. **Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** (2ª edição) Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2006.

GARCIA, A.E. La enseñanza como tarea del professor. In: MARCELO, G.C. (org). **La función docente.** Madrid Editorial Síntesis, p.103-170. 2001.

GATTI, B. et al. (Orgs.) **Atratividade da carreira docente no Brasil**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Carlos M. Análise sociológica das profissões: principais eixos de desenvolvimento. **Sociologia**, Porto, v. 17, n. 1, p. 177-223, 2007.

JACOMINI, M. A.; ALVES, T. & C., R. B. **Plano Nacional de Educação e remuneração docente: desafios para o monitoramento da valorização profissional no contexto da meta 17.** Florianópolis, 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015. Disponível em< <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT05-4065.pdf>>Acessado em 23 de out.. 2022.

JODELET, D (org.). Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais.** Rio de Janeiro, EDUERJ, p. 17-44, 2001.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011

KILIMNIK, Z. M. et al. **Representações, sobre carreira, atividade docente e competências: um estudo com mestrandos em administração.** In: ENCONTRO DA ANPAD, 30., 2006, Salvador. Anais... Salvador: EnANPAD. 2006.

HYPOLITO, A. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, I.P.A. CUNHA, M.I. **Desmistificando a profissionalização do magistério.** Campinas: Papyrus, p. 81-100. 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

LELIS, I. O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, nº 29, jan.\abr. 2012, p.152-174

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, T. **Atratividade da Carreira Docente: um estudo em uma escola da rede pública de ensino de um município da grande São Paulo.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Católica de São Paulo, São Paulo.

LUDKE, M; A., M.E. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** SãoPaulo: EPU, 1986.

LUDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2000

MACHADO, L. B. Profissão docente: elementos demarcadores das representações sociais de professores em início de carreira. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1132-1148, jul. /set., 2018.

MACHADO, L.B. (Org.). **Incursões e investigações em representações sociais e educação.** Recife: Editora Universitária UFPE. 2013.

MACHADO, Laeda. Bezerra. Escola pública e seus professores nas representações sociais de estudantes universitários - Processo CNPq na 304759/2017-1(relatório final), 2021 (texto digitalizado)

MANN, C.; STEWART, F. **Internet Communication and Qualitative Research: a handbook for researching online.** London: SAGE Publications: 2000.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, n.8, p.7-22, 2009.

MAZZOTTI, A.J.A. MADEIRA, M.C. WILSON, T. XAVIER, E.V. SILVA, E.M. ARAUJO, L. SANTOS, F. Os sentidos do ser professor. **Revista Educação e Cultura Contemporânea** (Univ. Estácio de Sá), v.1. n.1. 2004.

MENDES, C.M. A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus**. n.2, v.7, jan. 2009.

MENDES, T.C. PEREIRA, A.L. Ser professor e manter-se na profissão: um estudo com docentes da Educação Básica. **Educação: Teoria e Prática**. Rio Claro, SP.v.27, n. 55. p. 389-407. Mai./ago. 2017.

MENEZES, M.A.P. KLEBIS, A.B.S.O. GEBRAN, R.A. Ser professor no século XXI: as representações sociais de alunos ingressantes e concluintes de um curso de Pedagogia. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 13, n. 3, p. 58-66, jul/set. 2016.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 18 ed. 2001.

MINAYO, M.C.S. Análise de conteúdo. In \_\_\_\_ **O desafio do conhecimento**. São Paulo, p. .303-318, 2006.

MOLINA S. de F.L; DIAS, C. M. de S. B. Ser oficial combatente do Exército: uma delegação transgeracional? **Estudos de Psicologia**. Campinas, 29(1), 43-52 , janeiro - março 2012

MOREIRA, J.S.; MIRANDA, E.O. Teoria das Representações Sociais: a emergência epistemológica para a Educação. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 15, p. 98-113, jul./set., 2019.

MORAES, D.A.F et al. **Representações sociais do ser professor para os alunos do curso de licenciatura em história**. X Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, p.1-13. 2011.

MORISON, R.; ERICKSON, T.; DYCHTWARD, K. **A crise da meia carreira**. Harvard Business Review, mar. 2006.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

MOSCOVICI, S. **A Representação social da psicanálise**. Petrópolis RJ. Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. 5. ed. Trad. P.A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

MOTA, J.S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.12. 2019.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_ **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, p.13-33. 1995.

\_\_\_\_\_. (org.) **Profissão professor**. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professores do Ensino Fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación**, OEI, n. 46, setembro. 2008.

OCDE. **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes**. São Paulo: Moderna, 2006.

OLIVEIRA, M. C.; MELO-SILVA, L. L.; COLETA, M. F. **Pressupostos teóricos de Super: dados ou aplicáveis à psicologia vocacional contemporânea**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 2, n. 1, p. 223-234, 2012.

ORTIZ, A.J. JUNIOR, C.A.O.M. Ser professor de Física: Representações sociais na licenciatura. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte. v.21. 2019.

PARDAL, L. et al. Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 417-433, maio/ago. 2011.

PASSOS, M.M. MARTINS, J.B. ARRUDA, S.M. Ser professor de Matemática: escolhas, caminhos, desejos. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 471-482, 2005.

PERRENOUD, P. **A formação dos professores no século XXI**. In Perrenoud, P., Gather Thurler, M., De Macedo, L., Machado, N.J. e Alessandrini, C.D. Porto Alegre: Artmed Editora, p. 11-33 .2002.

POPKEWITZ, T.S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre sua História, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PRODÓCIMO, E. PRADO, G. V. T; AYOUB, E. PIBID: Análise de produções publicadas em periódicos da área da educação. **Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v. 10, n.2, p. 393-410, mai./ago. 2015.

QUADROS, C. Produções de diferentes significados de ser professor no Rio Grande do Sul (1940-1960). **Revista Brasileira de História da Educação**, n° 21, p. 177-206, set./dez. 2009.

QUEIROZ, G.C; FALEIRO, W. Ser professor de ciências da natureza: atratividade à licenciatura nos últimos 10 anos. **Revista Ciência Foco**. Unicamp. V. 14 . 1-18. 2021

RAUSCH, R. B. Contribuições do Pibid à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação - PPGÉ/ME**, v.8, n. 2, p. 620-641, mai./ago. 2013.

- RESENDE, A.T. **Ser Professor: olhares de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo. Editora Atlas. (revisada e ampliada). 2008
- RIBEIRO, L.M.; MORAES, R.C.; MARTINS, E.S. Ser professor é “se virar nos trinta”: representações de estudantes sobre a profissionalização docente. **Plures Humanidades**, Ribeirão Preto, v.12, n.12, jul/dez., p. 280-308, 2011.
- ROLDÃO, M.C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.
- ROLDÃO, M.C.N. Profissionalidade docente em análise – especificidades do Ensino Superior e não superior. **Nuances: estudos sobre educação**, ano 11, n.12, p. 105-126, jan./dez.2005.
- ROLDÃO, M.C.N. Profissionalidade docente em análise: especificidades do Ensino Superior e não superior. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.
- ROLDÃO, M.C. **Função docente**: natureza e construção do conhecimento profissional. Portugal. Revista brasileira de Educação. v.12 n.34 jan/abril 2007.
- SÁ, C. P. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SACRISTÁN, J.G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Profissão Professor**. 2ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. **Relação entre profissionalidade, ofício e profissão**.
- SACRISTÁN, G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (org.) **Profissão Professor**. Lisboa: Porto Editora, 1999, p. 61-92.
- SANTOS, M. F.S. Representação social e a relação indivíduo-sociedade. **Temas em Psicologia**. n.3, 1994, p.133-142.
- SANTOS, M.F.S.; ALMEIDA, L.M. (Orgs.). **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. Recife: Ed. Universitária da UFPE/UFAL, p. 15-38. 2005.
- SANTOS, P.I. **Profissão docente: um estudo das representações sociais do ser professor**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.
- SANTOS, V.M dos; ANDRADE, E, G. Sentidos de responsabilidades: ser professor. **Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos** vol. 7, ahead of print, 2019.
- SILVA, K. F. M da; CORRÊA, C. P. Q Atratividade docente entre os ingressantes no curso de Pedagogia Revista **Educação & Formação**, vol. 5, núm. 1, 2020, Janeiro-Abril, p. 59-78

SILVA, C.V.R. **Ser professor de Geografia nas Representações Sociais dos licenciandos de Geografia**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

SOARES, M.V. Representações sociais do professor: sua relação e trabalho com a escrita. **Rev. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 23, n.1, p. 57-74, jan./jun. 2015.

SCHMIDT, B; PALAZZI, A; PICCININI, C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19 **REFACS** (online) Out/Dez 2020; 8(4).

SOUSA, C.P. S.; BÔAS, L.P.S.V.; NOVAES, A.O. Contribuições dos estudos de RS para compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, A.M.O.; SANTOS, M.F.S.; TRINDADE, Z.A. (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 625 – 651.

SOUZA, J. M. Professor uma profissão? O papel da instituição formadora. **Tribuna da Madeira**. Educação. p. 13-16, julho, 2001.

SCHEIBE, L. Formação dos profissionais da educação pós-LDB: vicissitudes e perspectivas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). **Formação de professores: políticas e debates**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SCHÜTZE, F. 1992a. Pressure and guilt: war experiences of a young German soldier and their biographical implications, Parts 1 and 2, **International Sociology**, 7. p. 187-208, 347-67 \_\_\_\_\_ . 1992b. **Biography analysis on the empirical base of autobiographical narratives: how to analyse autobiographical narrative interviews – part 1**. Disponível online em: <http://www.unimagdeburg.de/zsm/projekt/biographical/1/B2.1.pdf> Acesso em: 06 jul. 2017.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. “Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil”. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 40, no.140, São Paulo, maio/ago. 2010

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9ª Ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2008.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!”: sobre pesquisa acadêmica esua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**, v.5, n.2, p. 91-116, 2002.

TOLENTINO, P.C. ROSSO, A.J. As representações sociais dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre o ser biólogo e o ser professor. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte. v.16. n. 03. p. 15-33. set-dez. 2014.

WEBER, S. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educ. Soc.** Campinas, v.24, n.85, p. 1125-1154, dezembro, 2...

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)**

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) \_\_\_\_\_ {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *Representações Sociais do “Ser Professor” para estudantes concluintes de Ensino Médio*.

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Mayara Corrêa da Silva Mendes que reside à Rua Vicente Adolfo da Silva, 2013, Dois Carneiros; CEP: 54300-295. Telefone: (81) 971177311 e-mail: mayara.correa30@gmail.com, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laêda Bezerra Machado, Telefone: (81) 995002711, laeda01@gmail.com.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** Trata-se da pesquisa desenvolvida no curso de mestrado em educação, cujo objetivo é geral é identificar as representações sociais do ser professor, construídas por estudantes, matriculados no último ano do Ensino Médio em diferentes escolas de Pernambuco, indicando as possíveis relações desses elementos simbólicos com o interesse de inserir-se na docência. A pesquisa será feita mediante um estudo de campo (on-line) em duas etapas. Na primeira etapa, utilizaremos como instrumento de coleta dados de um questionário misto, produzido e disponibilizado através do Google Forms, objetivando caracterizar o grupo de estudantes que deseja ingressar em um curso de licenciatura e se tornar professor. O participante responderá algumas perguntas fechadas relacionadas à sua idade, cor, a instituição em que estuda, residência, familiares, renda familiar e questões abertas relacionadas ao ser professor e sobre o desejo de ingressar na carreira docente. Nesta etapa não foi delimitado nenhum tempo para o estudante responder o questionário, porém o link do questionário estará disponível por até 5 dias, em seguida iremos fecha-lo para não recebermos mais respostas.
- Na segunda, um subgrupo de estudantes, será convidado a participar de uma entrevista on-line síncrona que será realizada por um dos aplicativos *zoom* ou *google meet*. O convidado será consultado sobre se permite ou não a gravação da entrevista para que seja dada

continuidade a mesma, não estabelecemos nenhuma duração de tempo, pois depende de cada participante. Ainda nesta etapa, realizaremos um grupo focal que será composto pelos estudantes que tencionam ingressar na carreira docente. Aspiramos realizar dois grupos focais, com pelo menos quatro estudantes cada um, mas irá depender dos resultados recolhidos com os instrumentos anteriormente indicados, os grupos focais serão realizados com estudantes de escolas públicas e outro com alunos de escolas privadas. Nesta etapa estabelecemos um total de 1h30min para as entrevistas on-line síncronas e 3h para os grupos focais, cada um.

- **RISCOS:** Como riscos a pesquisa poderá: 1. provocar o sujeito a ter que responder a questões sensíveis (relacionadas à escolha profissional) como estratégia para minimizar esse risco, o estudante será informado de que deve se sentir a vontade para responder as questões, mas caso sinta desconforto não terá problema em se abster da resposta; 2. tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista, como estratégia para minimizar esse risco, será acordado com o participante o melhor horário para que possa participar do questionário e entrevista sem que prejudique o mesmo; 3. embaraço ao interagir com estranhos e receios para com eventuais repercussões de suas respostas, como estratégia para minimizar esse risco, será reforçado com o participante que todas as informações passadas pelo mesmo são para estudo e que nenhum dado pessoal ou identificação do aluno será divulgado.
- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos** para os voluntários: a pesquisa poderá beneficiar maiores esclarecimentos acerca da temática da profissão docente, bem como compreender a atratividade ou não da docência entre jovens concluintes do ensino médio; auxiliar em futuros dados e pesquisas a respeito do ser professor e a carreira docente.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações das entrevistas, do grupo focal e respostas dos questionários), ficarão armazenados em (pastas de arquivo no computador pessoal da pesquisadora), sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço (acima informado), pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa. O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740- 600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

Assinatura do pesquisador (a)

**CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A  
VOLUNTÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável por \_\_\_\_\_, autorizo a sua participação no estudo Representações Sociais do “Ser Professor” para estudantes concluintes de Ensino Médio, como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do (da) responsável: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar.** 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Impressão Digital (opcional)
------------------------------------

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TÍTULO DA PESQUISA:**  
**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO “SER**  
**PROFESSOR” PARA ESTUDANTES CONCLUINTE DE ENSINO MÉDIO**

**Mestranda: Mayara Corrêa da Silva Mendes**  
**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Laêda Bezerra Machado**

*Prezado estudante*

*O questionário, abaixo, contém questões fechadas e abertas. Agradecemos sua participação e pedimos a gentileza de responder a todos os quesitos propostos.*

### QUESTIONÁRIO

Gênero - ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Em relação à cor da pele, como você se considera?

( ) Preto ( ) Branco ( ) Pardo ( ) Amarelo

Instituição Escolar - ( ) Pública ( ) Privada

Nome da Instituição \_\_\_\_\_

Quanto tempo estuda nessa escola?

Você é

bolsista? ( ) Sim ( ) Não

Qual bairro você mora? \_\_\_\_\_

Quantos membros de sua família moram com você?

( ) Nenhum ( ) Um ou dois ( ) Três ou quatro ( ) Cinco ou seis ( ) Mais de seis.

Quem são eles? \_\_\_\_\_

Marque a alternativa sobre o nível de escolaridade do seu pai -

( ) Não estudou ( ) Da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)

( ) Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásial)

( ) Ensino Médio (2º grau) incompleto ( ) Ensino Médio (2º grau) completo ( ) Ensino

Superior incompleto ( ) Ensino Superior completo

( ) Pós-graduação ( ) Não sei

Marque a alternativa sobre o nível de escolaridade da sua mãe:

- Não estudou       Da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental (antigo Primário)  Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo Ginásial)
- Ensino Médio (2º grau) incompleto       Ensino Médio (2º grau) completo  Ensino Superior  Ensino Superior completo.  Pós-graduação  Não sei

Qual a profissão do seu pai?

---

---

Qual a profissão da sua mãe?

---

---

A respeito da renda da sua família, ela é de aproximadamente:

- 1 salário mínimo     3 a 4 salários mínimos
- 2 a 3 salários mínimos     5 a 10 salários  acima de 10 salários

Para você, o que é ser professor?

---

---

Você está inscrito para fazer a prova do ENEM em 2021?  Sim  Não

Qual curso superior você pretende conseguir uma vaga?

---

---

Você pretende ser professor? Por quê?

---

---

Se você pensa em ser professor, deseja ensinar qual disciplina? Por quê?

---

---

Existem professores na sua família? ( ) Sim ( ) Não

Você tem interesse em continuar participando das próximas etapas da pesquisa?

---

Deixe seu contato:

---

**Muito obrigada pela sua participação!**  
**Todas as informações serão confidenciais e não serão divulgadas.**